



UMA
noiva de
Natal

JULIANA DANTAS



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

UMA
noiva de
Natal

JULIANA DANTAS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 por Juliana Dantas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incluídas em revisões críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei de direitos autorais.

Esse é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares, negócios, eventos e incidentes são ou os produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Título Original: Uma noiva de natal

Capa: Jéssica Gomes

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Epílogo

Prólogo

O mundo está girando.

Por que o mundo está girando?

Não. É a cama que está girando?

Abro os olhos e solto um gemido involuntário, quando a luz do dia me cega por um instante. Coloco a mão sobre os olhos e me sento, tentando assimilar porque alguém estaria girando a cama. E focalizo meu olhar confuso no quarto estranho.

Espera... onde estou?

É um quarto espaçoso. Elegante. Muito masculino...

De repente sinto meu estômago revirando, tanto pode ser por causa da ressaca que acabo de perceber que estou sofrendo ou por me dar conta que aquele é o quarto de algum homem.

Levanto os lençóis chiques e constato com certo horror que estou vestindo uma camisa masculina.

— Ah merda! — murmuro aterrorizada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com quem eu transei?

Tento me lembrar do que aconteceu...

Eu estava na festa de natal da empresa. E havia bebido um bocado, quando deveria apenas experimentar as diferentes bebidas caras, porém...

Escuto vozes no corredor e pulo da cama.

Merda, preciso sair daqui, seja lá onde estou!

Caço minhas roupas e não as encontro, então enxergo minha bolsa em uma cadeira. Pegando-a e decido rápido que terei que fugir vestida assim. Não deve ser difícil conseguir um táxi, certamente não posso pegar o ônibus de camiseta. Avisto meus sapatos jogados perto a porta e respiro aliviada. Eles são os itens mais caros do meu closet. Custou um mês de almoço na faculdade (eu emagreci três quilos e quatro centímetros de culote), mas tinha valido a pena enfiar o pé na jaca e zerar o limite do cartão naqueles Manolo Blahnik vermelhos incríveis e perdê-los seria um desastre. Mais animada, os calço apressada e estou justamente saindo do quarto reparando vagamente que o corredor no qual me encontro também é muito elegante, quando paro

PERIGOSAS ACHERON

horrorizada.

Seis pessoas estão me fitando surpresas.

Uma senhora muito fina está com a mão na boca. O homem grisalho ao lado dela, parece consternado. Uma moça loira está franzindo a testa com certa reprovação enquanto me analisa e o rapaz alto do seu lado, está segurando o riso.

Mais atrás há outro homem jovem que olha para todos os lados menos para mim, como se estivesse me poupando enquanto uma garota ruiva passa por baixo do seu braço e aponta para mim, rindo.

— Então essa é a noiva do Simon?

O quê?

Espera...

Eles estão falando de Simon Bennett? Meu chefe?

Putá que pariu!

Capítulo 1

Julie

Na noite anterior...

— O que sabe sobre o Simon Bennett?

Tomo um longo gole de uma das taças que seguro enquanto introduzo, casualmente, o nome do CEO da empresa na conversa.

Pode parecer uma pergunta idiota, afinal, ele é o cara que detém o poder de vida e morte sobre nossas cabeças, quer dizer, pelo menos enquanto estivermos em nossas baias trabalhando. A verdade é que pouco se sabe sobre Simon Bennett, além da parte profissional. Como o fato de ele ser o CEO mais jovem a passar pela DBS Enterprises (apenas 28 anos, dá para acreditar que além de lindo ele é inteligente?) e ocupa o cargo há apenas seis meses. E, claro, é um workaholic,

PERIGOSAS ACHERON

sempre o primeiro a chegar e o último a sair. O que faz com que todos a sua volta tentem manter o mesmo padrão, afinal, quem vai se arriscar a chegar atrasado quando chefe já está presente às sete da matina? Erin, a minha chefe (aquela cobra que me odeia, tenho certeza), lamenta todos os dias por não poder mais fazer yoga pela manhã, como fazia na época do antigo CEO. E Nancy, minha colega, lamenta não poder mais sair estrategicamente para ir ao banheiro, fingindo estar com dor de barriga para poder atualizar seu facebook. Bom, eu fui contratada há apenas uma semana e já lamento não poder tomar café na Starbucks com a frequência que gostaria.

Alan Felton, o cara do financeiro, me encara por cima de sua taça de champanhe. Não me pergunte seu cargo, não faço ideia dos nomes técnicos. Separo todo mundo assim: Alan, o engomadinho do financeiro. Benjamin, o japa da informática, Tyler, o tarado da fotocópia (ainda tinha arrepios quando Erin me mandava tirar cópia e eu antevia as piadinhas maliciosas e sem a menor criatividade de Tyler envolvendo alguma parte da minha anatomia).

— Como assim? Todo mundo conhece o
PERIGOSAS ACHERON

chefe. Ele tem 28 anos. Teve uma carreira vertiginosa na empresa, onde entrou ao se formar, há seis anos, é o mais novo CEO e é viciado em trabalho.

— Isso eu já sei! Quero saber alguma coisa pessoal! — Pisco, bebendo mais um gole de uma das taças. Uma das minhas missões naquela noite, é experimentar todas as bebidas grátis da festa. Não era todo dia em que eu podia participar de uma festa open bar daquele nível. Eu tinha acabado de sair da faculdade e ainda pagava meu empréstimo estudantil, enquanto dividia um apartamento com duas amigas, Nancy e Holly. Aliás, foi Nancy que conseguiu o emprego, como assistente de Erin, a vaca das relações públicas, para mim.

— Ah, vai dizer que você também é uma das garotas do fã clube do Bennett, Julie? — Ele levanta a sobrancelha com sarcasmo.

Enrubesco. Será que sou tão transparente assim e tipo, sério que existia um fã clube? Porque eu não sabia? Deveriam pregar cartazes nas paredes do banheiro feminino!

— Não! — Solto uma gargalhada falsa até para meus ouvidos e termino a segunda taça. Sinto

uma pequena vertigem que ignoro.

Segunda missão da noite: não dar vexame por causa da bebida.

Eu não era uma pessoa muito forte em se tratando de bebida alcoólica e já dei vários vexames na universidade. Mas se eu mantivesse a linha, nada ia acontecer. Afinal, estou apenas experimentando bebidas, um golinho de cada não faria mal.

— Tudo bem? – Alan segura meu cotovelo com olhar preocupado.

— Claro que sim. Só preciso comer alguma coisa, acho – coloco as taças na bandeja do garçom que acabou de passar e pego outra. Já experimentei essa? Não me recordo, mas é boa. Foco em Alan de novo. – Então estava me contando sobre Simon.

— O que quer saber?

— Tudo – respondo afoita demais e enrubesço de novo, escondendo meu rosto na taça. Merda. — Quer dizer, simples curiosidade! Ele é o chefe, acho que todo mundo quer saber tudo sobre ele. Estou aqui há uma semana e não tenho ouvido muito.

— Simon não gosta de fofocas sobre sua

PERIGOSAS ACHERON

vida — Alan explica em tom conspiratório, chegando mais perto. Era necessário ficar tão perto? Consigo enxergar a espinha em sua testa daquele ângulo. — A última pessoa que foi pega fazendo fofoca, foi demitida, por isso ninguém comenta nada sobre ele.

— Ah... — Está explicado porque toda vez que eu tentava perguntar casualmente sobre o chefe, as pessoas mudavam de assunto. — E o que a pessoa estava falando?

— Ele comentou que viu Simon com uma garota em um Pub.

Meus olhos brilham de curiosidade e desta vez sou eu que me aproximo mais de Alan. Na verdade eram duas espinhas.

— Sério? Era a namorada dele? — Por favor, que não seja uma namorada. Que ele não tenha uma namorada!

— Não. Ele nunca é visto com a mesma mulher mais de uma vez. — Alan comenta com malícia, provavelmente esquecendo da regra de ouro de não fofocar sobre a vida pessoal do chefe.

— Como sabe? Achei que ninguém soubesse de nada!

Alan sorri muito animado com nossa pequena sessão de mexericos.

— Todo mundo sabe, só não fica comentando.

— Então ele é tipo um solteirão convicto?
— Hum, não sei se gosto. Não sei se é bom para minha terceira missão naquela festa.

Missão três: conquistar Simon Bennett.

Sei que não é uma missão fácil, se levar em consideração tudo o que está em meu caminho, mas, ah, eu já falei em como ele é perfeito?

A história da minha paixão por Simon Bennett é a seguinte.

Eu estava super ansiosa, em meu primeiro dia de trabalho, há exatamente uma semana. Erin me entrevistou alguns dias antes e foi uma completa vaca, tanto que eu tive certeza que não seria contratada, mesmo com o empurrãozinho de Nancy, que era assistente do vampiro do RH (sério, Mark parecia uma criatura das trevas com aquela pele branca e olhar maligno). Para meu espanto, Erin me deu o cargo e eu estava feliz e nervosa ao mesmo tempo por conseguir meu primeiro emprego de verdade. Fazia três meses que tinha me formado

em comunicação e meu pai já estava começando a lançar indiretas no grupo da família do WhatsApp. E minha mãe me enviou de presente de natal antecipado um livro de autoajuda chamado “Como ser bem sucedida em sua carreira e deixar de viver da mesada dos pais”.

Deixei Nancy e Holly me convencerem a ir beber para comemorar no karaokê preferido de Holly. Ela cantava super bem e já tinha tentado entrar duas vezes no X-Factor, mas foi avacalhada pelo Simon da última vez, sendo eliminada na primeira etapa, o que foi uma tremenda injustiça. Ela é realmente boa. Pelo menos em comparação comigo, que sou péssima. Mas depois da segunda *pint* eu já estava toda corajosa cantando de Madonna a El Divo em cima do palco.

Resultado, acordei no dia seguinte com uma tremenda dor de cabeça e atrasada!

Depois de alguns minutos de desespero, sem saber se tomava banho, tentava desamassar minha cara ou simplesmente voltava a dormir e esquecia que precisava de um emprego, consegui mexer minhas pernas e me arrumar em tempo recorde, me lembrando, só naquele momento

crítico que meu closet estava cheio de jeans e tênis e nada glamoroso para trabalhar em uma empresa em Canary Wharf. Enfim, como não dava tempo de correr na Primark e fazer umas comprinhas de última hora tive que me contentar com meu jeans e camiseta de sempre. Vesti meu velho casaco rosa por cima, um cachecol vermelho de Holly e saí correndo, torcendo para que o metrô não estivesse um inferno. Obviamente estava e eu contabilizava mais alguns minutos de atraso quando cheguei correndo no prédio da DBS Enterprises, uma empresa de tecnologia que aparentemente fazia alguns apps maneiros, tipo aqueles caras do vale do silício, acho. Eu até tentei estudar sobre a empresa, era muito complicado para entender assim de uma hora para outra, sem contar que era mais legal assistir a última temporada de Irmãos a Obra.

Corri pela recepção, depois de pegar meu crachá temporário e consegui entrar no elevador, onde um senhor gordinho com cara de poucos amigos, o único ocupante, fez uma careta quando pisei em seu pé sem querer. Inferno!

As portas se fecharam e eu olhava meu celular, irritada por perceber que já estava atrasada quarenta minutos no meu primeiro dia de trabalho,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando a porta se abriu em outro andar.

Levantei meu olhar da tela do celular, bufando por mais aqueles segundos preciosos de atraso quando ele entrou.

Perdi o fôlego. A voz. O rumo.

O coração.

O cara mais maravilhoso que já tinha visto na vida.

Alto, com cabelos cor de cobre perfeitamente bagunçados, uma tez pálida que em outro poderia parecer doentia, não nele.

Era como se fosse um dos irmãos Wesley, assim, muito melhorado! Tipo depois de um feitiço de beleza que os deixaria sexy ou algo assim.

Ele era perfeito, como se fosse um herói de um romance gótico antigo. Lindo e Misterioso. Num terno preto impecável. Segurava alguns papéis, onde mantinha os olhos presos, alheio a minha presença ou a do senhor mal humorado.

Mordi os lábios nervosamente, tentando me lembrar como se respirava quando a porta se fechou e o cheiro embriagador do homem perfeito chegou a mim. Delicioso.

PERIGOSAS ACHERON

De repente ele levantou a cabeça e focalizou no senhor ao meu lado.

— James, atrasado? — Ah, aquela voz... Entrou em meus ouvidos e fez um estrago por onde passava, pousando na boca do meu estômago.

Putá merda!

— Me desculpe, Simon, o trânsito estava terrível...

— Você sabe como se livrar do trânsito. É só sair mais cedo. — O cara perfeito continuou num tom frio como gelo.

Simon, o senhor mal humorado o chamou de Simon?

Caramba, aquele era Simon Bennett? O CEO da empresa?

Como assim? Ele era lindo demais para estar ali! Devia estar estampando as capas de revistas de moda!

— Eu sei, claro. — O senhor balbuciou como se fosse um adolescente repreendido pelo diretor da escola, o que era bem esquisito, já que Simon Bennett parecia ter idade para ser seu filho.

Quando o elevador parou Simon saiu sem

sequer dirigir o olhar em minha direção. Eu quase almejei que ele me notasse e me desse uma boa bronca com aquela voz linda como fez com senhor que agora saía do elevador seguindo-o como um cachorrinho. Pelo menos assim, eu o teria olhando para mim, falando comigo e aí quem sabe...

— Ele é rico e parece exercer um fascínio sobre as mulheres — Alan diz, me fazendo voltar ao presente.

Sim, ele exercia mesmo. Exercia demais.

Eu entendia bem daquele fascínio, afinal vinha sofrendo há uma semana. E até agora não tive o prazer de ouvir a voz de Simon Bennett se dirigindo a mim.

O que estava me deixando maluca!

Eu trabalhava a três andares da presidência e, mesmo arranjando desculpas esfarrapadas para ir a seu andar a toda hora e tentar fazer amizade com Natasha, a secretária meio gótica, uma moça loira anoréxica sem humor algum, que mais parecia saída de mosteiro de freiras silenciosas, de nada havia adiantado. A única coisa que eu conseguia era vê-lo de longe. O que deveria ter servido para acabar com aquela paixonite, mas não. Só fazia

PERIGOSAS NACIONAIS

piorar.

Não conseguia tirá-lo da minha cabeça e sonhava com ele toda noite.

Era quase uma obsessão.

E cá estou eu. Na festa de natal de empresa. No restaurante chique que ficava no último andar, todo decorado com motivos natalinos, esperando sua chegada.

E tinha prometido a mim mesma, que de hoje não passaria.

Ia pelo menos me apresentar, era o plano original quando saí de casa. Tinha até treinado no espelho meu olhar de flerte, depois de deixar Nancy me maquiar e fazer baby liss no meu cabelo castanho comprido e naturalmente liso. Até peguei um vestido emprestado de Holly. Era de brocado verde. Muito curto. Um tanto ousado, mas eu precisava tentar, não é? Minhas pernas não eram nada mal.

E pelos olhares que quase toda a galera masculina vinha me lançando e até mesmo duas garotas (eu não fazia ideia se elas eram lésbicas ou estavam bêbadas mesmo), eu acho que acertei em cheio.

PERIGOSAS ACHERON

Agora só precisava chamar a atenção de um pessoa: Simon Bennett. E embriagada pelo meu sucesso repentino, decidi que poderia conquistá-lo. Claro que conquistaria.

E meu coração dá um pulo no peito quando o vejo surgir no meio da multidão.

Capítulo 2

Julie

Lá está ele.

Lindo em seu terno caro e os cabelos bagunçados pelo vento de inverno. Ele está sorrindo. Sinto uma pontada no peito. E mais abaixo. Ah Deus, preciso que ele me note. É tipo, uma questão de vida ou morte.

— Parece que o chefe chegou — Alan comenta o óbvio, mas já não estou prestando a menor atenção.

Meus pés se movem como que por vontade própria em direção ao objeto do meu desejo. É agora ou nunca. Simon está sendo cumprimentado pelos bajuladores de plantão. Algumas mulheres aproveitam a ocasião para abraçá-lo. Vadias. Serão todas demitidas quando eu for a senhora Bennett, penso, enlevada em meu sonho dourado. Sorrio, enquanto chego cada vez mais perto. Já antevejo a

hora em que Simon vai se virar e me notar em meio ao bando de funcionários embriagados pelo open bar. Nossos olhares se prenderão e tudo desaparecerá como nos filmes. Como Elizabeth e o Senhor Darcy na dança de Orgulho e Preconceito.

Ia ser perfeito. Ia ser...

— Porra! — exclamo quando tropeço em alguém, fazendo todo conteúdo que ainda restava na minha taça escorrer pelo vestido branco da mulher a minha frente.

E merda, levanto a cabeça para xingar, seja lá quem foi que me atrapalhou de chegar a Simon, mas me calo ao reconhecer Erin.

Mil vezes merda!

— Porra digo eu, Julie! O que está pensando? — Ela segura o vestido longe do corpo, vermelha de cólera.

— Desculpe-me Erin, estava distraída, não te vi e... — Balbucio, Erin não está nem um pouco feliz nesse momento.

— Você não se cansa de ser desastrada? — Grita, fazendo vários olhares se prenderem em nós. Ruborizo de vergonha. Inferno, porque Erin tinha que ser tão má comigo? Se sou desastrada em sua

presença a culpa era totalmente dela!

Não foi minha culpa se ela se virou abruptamente em minha direção quando pediu um café, no meu primeiro dia, fazendo a xicara voar da minha mão e aterrissar na sua mesa impecável, graças a Deus o notebook havia sido poupado.

Ou se, ao fazer o favor de abrir a janela do escritório, sendo solícita e pró ativa quando ela reclamou do calor, um vento vindo sabe Deus de onde, espalhou todos os documentos de sua mesa. Ela me obrigou a pegar um a um, levando, tipo, umas três horas e me deixando com dor nos joelhos por dias!

E agora isso!

— Você é um desastre ambulante! Como vou cumprimentar o Simon com essa roupa?

— Sinto muito — digo humildemente, embora por dentro esteja rindo. Menos uma para se aproximar do Simon hoje.

Lanço de novo meu olhar para a frente e bufo ao ver que ele já desapareceu em meio aos funcionários e garçons servindo canapés.

Droga!

— Sentir muito não é suficiente! Estragou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu vestido! Custou uma fortuna e deveria lhe mandar a conta da lavanderia!

— Tudo bem, claro, qualquer coisa para me redimir... — concordo rápido, com um sorriso de desculpas, enquanto na minha mente estou quebrando a taça vazia em seu cabelo de palhaço.

— Ah, quer se redimir? — Ela me mede com interesse. — Então acho que pode trocar de roupa comigo.

O quê? Ela enlouqueceu? Trocar meu lindo vestido sexy de brocado por aquele vestido branco manchado?

Nem morta!

Porém Erin já está segurando meu braço e praticamente me arrastando até o banheiro feminino.

— Erin, de verdade, não vai dar certo, você é bem mais alta do que eu e...

Ela já estava passando o vestido pela cabeça.

— Ande logo, tire o vestido! Ou prefere ser demitida?

Vencida, tiro o vestido, com vontade de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorar ao pegar o branco. Passo-o pela minha cabeça e olho minha imagem no espelho.

Meu Deus, pareço uma alma penada em cujo vestido alguém esporrou!

Isso não pode estar acontecendo comigo!

— Acho que vai servir, embora eu pareça um tanto vadia — Erin diz, se olhando no espelho.

Realmente o vestido está super curto para ela. No entanto a demônia tem pernas compridas e está parecendo uma daquelas modelos russas, com aquele cabelo ruivo volumoso.

Isso não é justo. Nem um pouco.

— Obrigada, Julie, acho que poderá manter seu emprego até o natal.

Sorrio de má vontade e lhe mostro o dedo do meio quando ela se vira saindo do banheiro.

Bem, só me resta tentar passar despercebida até a saída e dar o fora daquela droga de festa!

E deixar meu lindo sonho com Simon Bennett para trás.

Saio e sou interceptada por Nancy.

— Ei, onde se enfiou... que vestido horrível é esse e... quem foi que esporrou em você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Reviro os olhos, pegando a taça de sua mão virando o conteúdo de uma vez.

É melhor ficar bem bêbada logo para esquecer o fiasco.

— Derramei bebida na Erin e ela me obrigou a trocar de vestido com ela.

— Ah, sabia que conhecia aquela roupa. — Ela aponta para algum lugar na multidão e eu noto Erin conversando animadamente com Simon e James Potter.

— Vaca! — Pego outra taça quando o garçom passa por mim.

— Ei, vai devagar aí!— Nancy diz — Não quero ter que te carregar pra casa desmaiada.

— Essa festa está uma merda! — resmungo.

— O que foi? Só porque está vestida de Gasparzinho? Não é o fim do mundo...

— Você não entende... — bufo. Realmente Nancy não entendia.

Eu mantive minha paixonite por Simon Bennett bem escondida de minhas amigas.

— Venha, vamos circular...

— Não, nem pensar. Quero ir embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai não, combinamos de dividir o táxi, lembra? E eu quero tentar ficar com o Alan.

— Alan, sério?

— Bem, se quer ficar aí escondida, pode ficar, mas pare de beber, certo?

Faço uma careta e assim que ela se afasta pego outra taça.

Nancy que se dane. Assim como Erin.

Arrasto meus olhos de novo para onde Simon está. Tão lindo... Agora Natacha se juntou ao grupo e mais um figurão da diretoria cujo nome esqueci. Todos felizes e rindo com seus drinks e roupas impecáveis. Podia ser eu ali, no lugar da anoréxica da Natasha, por exemplo. Erin tinha estragado tudo. Talvez fosse uma boa ideia colocar veneno de rato em seu café na segunda feira. Ou só cuspir fosse mais seguro, porque não estava a fim de ser presa. Não fico bem de laranja.

— Não acha que já bebeu demais? — A voz do garçom me tira do devaneio assassino e franzo o cenho.

— O que disse?

— Não acha que já bebeu demais?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que não! – Refuto, pegando outra taça e me afasto um pouco mais para as sombras quando avisto Tyler passando, provavelmente procurando alguma vitima bem bêbada para levar para casa.

Bom, eu não estou bêbada.

De repente percebo que estou tropeçando nos meus próprios pés e que tudo está rodando.

Oh Merda.

Estou muito bêbada. Acho que já é hora de ir embora.

Tentando não cair de cara no chão, caminho tropeçamente até o elevador, rezando para conseguir ao menos chegar a um táxi.

— Ei Julie, aonde vai, linda?

Olho para atrás e Tyler está vindo atrás de mim.

Ah merda! Aperto com mais força o botão do elevador.

— Me deixe em paz, Tyler.

— Gata, já está bêbada? – Ele ri e rosno irritada quando ele toca meu braço.

Bato com a bolsa em sua mão atrevida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tira a mão de mim!

— Calma, só quero te ajudar. Que tal te levar pra casa?

Eu rio. Ele acha que sou idiota?

Graças a Deus o elevador chega e me precipito para dentro empurrando Tyler para fora sem nem saber como.

— Vai se foder, Tyler! — Ataco o botão para descer e Tyler tenta entrar de novo, mas a porta vai se fechando.

— Eu vou te encontrar lá embaixo... — Ainda grita, antes que a porta se feche.

Encosto minha cabeça na parede de vidro, com vontade de morrer.

Eu tinha tantas expectativas para aquela noite... E tudo se transformou num completo desastre.

Agora o tarado da fotocópia ainda queria se aproveitar de mim.

O que eu tinha feito para merecer aquilo?

A porta do elevador se abre e caminho com meus saltos batendo no chão, não exatamente em linha reta e percebo que não estou no térreo e sim

PERIGOSAS ACHERON

na garagem subterrânea cheia de carros.

— Ah droga!

Como faço para sair dali?

De repente escuto passos.

Tyler?

Que merda! Apavorada, tento entrar no primeiro carro que encontro, respirando aliviada quando a porta se abre e me jogo no banco de passageiros.

Ainda escuto Tyler me chamando, até que a voz vai ficando mais distante.

Ok, acho que posso sair agora.

Mas está tão bom aqui, tão confortável... e se eu desse só um cochilo? Ninguém ia me notar, estão todos na festa...

Fechos os olhos e me ajeito melhor no banco.

E adormeço.

O mundo está girando.

Por que o mundo está girando?

Não. É a cama que está girando?

Abro os olhos e solto um gemido involuntário, quando a luz do dia me cega por um instante. Coloco a mão sobre os olhos e me sento, tentando assimilar porque alguém estaria girando a cama. E focalizo meu olhar confuso no quarto estranho.

Espera... onde estou?

É um quarto espaçoso. Elegante. Muito masculino...

De repente sinto meu estômago revirando, tanto pode ser por causa da ressaca que acabo de perceber que estou sofrendo ou por me dar conta que aquele é o quarto de algum homem.

Levanto os lençóis chiques e constato com certo horror que estou vestindo uma camisa masculina.

— Ah merda! — murmuro aterrorizada.

Com quem eu transei?

Tento me lembrar do que aconteceu...

Eu estava na festa de natal da empresa. E havia bebido um bocado, quando deveria apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

experimental as diferentes bebidas caras, porém...

Escuto vozes no corredor e pulo da cama.

Merda, preciso sair daqui, seja lá onde estou!

Caço minhas roupas e não as encontro, então enxergo minha bolsa em uma cadeira. Pegando-a e decido rápido que terei que fugir vestida assim. Não deve ser difícil conseguir um táxi, certamente não posso pegar o ônibus de camiseta. Avisto meus sapatos jogados perto a porta e respiro aliviada. Eles são os itens mais caros do meu closet. Custou um mês de almoço na faculdade (eu emagreci três quilos e quatros centímetros de culote), mas tinha valido a pena enfiar o pé na jaca e zerar o limite do cartão naqueles Manolo Blahnik vermelhos incríveis e perdê-los seria um desastre. Mais animada, os calço apressada e estou justamente saindo do quarto reparando vagamente que o corredor no qual me encontro também é muito elegante, quando paro horrorizada.

Seis pessoas estão me fitando surpresas.

Uma senhora muito fina está com a mão na boca. O homem grisalho ao lado dela, parece

PERIGOSAS ACHERON

consternado. Uma moça loira está franzindo a testa com certa reprovação enquanto me analisa e o rapaz alto do seu lado, está segurando o riso.

Mais atrás há outro homem jovem que olha para todos os lados menos para mim, como se estivesse me poupando enquanto uma garota ruiva passa por baixo do seu braço e aponta para mim, rindo.

— Então essa é a noiva do Simon?

O quê?

Espera...

Eles estão falando de Simon Bennett? Meu chefe?

Putá que pariu!

Eu tinha conseguido!

Eu tinha transado com Simon!

Mas...

Como?

Eu não conseguia me lembrar de nada.

Como eu fui parar na casa dele?

Quem eram aquelas pessoas na minha frente e...

Eles tinham me chamado de noiva de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Simon. Desde quando Simon Bennett era noivo?

— Que diabos estão fazendo aqui?

De repente vejo a razão de toda minha confusão surgir no meu campo de visão.

E que visão!

Ele encara as pessoas com um olhar irritado.

Os cabelos em um desalinho matinal. Vestindo apenas uma calça de pijama e o peito largo brilhando em perfeição.

Uau!

Eu devia ter morrido e estava no paraíso.

Simon Bennett descomposto à luz da manhã é melhor ainda do que o Simon Bennett CEO de terno Armani.

— Esse é o jeito de falar com sua família, querido? — A mulher mais velha reclama.

— Ainda não entendi o que estão fazendo aqui!

— A gente veio te visitar, oras! — A moça ruiva explica. — Entendo porque está bravo já que pegamos você e sua noiva em um momento... íntimo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente ele se vira e seu olhar está preso em mim.

Coro por vários motivos.

De timidez, de medo e de alegria boba.

Ele está olhando pra mim. Finalmente!

E porra, se todas as pistas estão certas ele fez mais do que isso ontem a noite e é extremamente lamentável que não me lembre de nada!

— Olá, eu sou Mila, irmã do Simon – a moça continua – que educação a nossa nem nos apresentamos! Estávamos loucos para conhecer você! Este é meu marido, Scott. – Ela aponta para o rapaz tímido a suas costas.

— É, eu... – Não sei o que dizer, mas preciso desfazer o mal entendido.

Espere. Então Simon é mesmo noivo?

Meu coração afunda no peito.

Não era possível!

— E eu sou Maggie, mãe do Simon. — A mulher mais velha diz sorrindo — este é meu marido, Alfred. – Aponta para o senhor bonito do seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sean, irmão do Simon! — O rapaz alto também ruivo levanta a mão piscando. — Bonita camisa.

Eu coro mais ainda.

— E esta é minha esposa Florence. — Ele abraça a moça loira.

— Muito prazer...

— Julie Harris. — Me vejo dizendo meu nome, bem, eu podia ser educada, não é?

— Como assim? O nome não era Kate? — Mila encara Simon, confusa.

Ai Meu Deus, o nome da noiva de Simon era Kate?

Sinto que vou vomitar.

— Oh Deus — coloco a mão na boca.

É isso, vou vomitar na frente dos Bennett.

— Já chega! — Simon se apressa em minha direção e segura meu braço, praticamente me arrastando até o banheiro.

É tempo exato de me jogar no vaso sanitário e vomitar todo o champanhe caro que ingeri ontem.

Assim como toda minha vergonha e decepção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E, em algum momento da minha nojenta epifania, percebo que Simon segura meus cabelos longe do meu rosto.

— Você está bem? — Pergunta com cuidado quando finalmente meu estômago esvazia.

Encosto a cabeça na tampa do vaso, enquanto estico a mão para dar descarga, os olhos fechados, respirando com dificuldade.

Minha mente ainda dá voltas bem como meus pensamentos confusos.

— Me desculpe — murmuro.

Ele me fita com um olhar analítico agora, como se sua mente estivesse cheia de conjecturas.

Por que ele não tinha dito lá fora que eu não era sua noiva?

— Seu nome é Julie Harris. — Não é uma pergunta. Bem, será que eu nem tinha dito meu nome ontem a noite? — E trabalha na DBS Enterprises, não é?

— Acho que já tem todas as respostas — resmungo.

De repente quero ir embora.

Não quero mais ficar ali, me recordando do

PERIGOSAS ACHERON

quão idiota fui me envolvendo com um cara que era noivo.

— Do que se lembra de ontem à noite?

— Desculpe-me, não me lembro de nada.

— Eu desconfiava.

— Preciso ir embora — balbucio, ainda sem conseguir me mexer.

Escuto uma batida na porta do banheiro e Simon se afasta abrindo-a.

— Está tudo bem, Simon? — É sua mãe quem pergunta preocupada.

— Sim, apenas ressaca. Fomos na festa da empresa ontem.

— Ah, entendi. Por que ela disse que seu nome era Julie? Florence está falando que provavelmente essa não é a sua noiva, é verdade?

— Florence está enganada. Julie é minha noiva sim.

O que? Que diabos ele está dizendo?

Finalmente consigo me sentar e escutar atentamente o estranho diálogo.

— Você não disse que o nome dela era Kate?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês devem ter se confundido.

— Bem, se está dizendo...

— Assim que nos recompusermos, vamos encontrá-los na sala, ok?

— Claro, querido.

Simon fecha a porta e volta para perto de mim.

— Que merda estava falando para sua mãe? Não sou sua noiva!

Ele estende a mão e me puxa do chão.

Encaro seus olhos muito verdes.

Caramba, assim de perto ele é ainda mais bonito.

Concentre-se Julie!

— Posso saber por que de repente eu virei sua noiva? E quem é essa Kate? Você é noivo? Você traiu sua noiva? Que.. Nojo!

— Não sou noivo.

— Sua família acha que é! E você acabou e dizer para sua mãe que *eu* sou sua noiva!

— Sim, eles acham que sou noivo. Só que não existe nenhuma noiva.

O quê? Está cada vez mais difícil de
PERIGOSAS ACHERON

acompanhar a conversa.

— Devagar, está dando nó na minha cabeça.

— Eu menti pra eles.

— Mentiu?

— Sim.

— Que estava noivo?

— Sim.

— Por quê?

— Não queira entender minha família e eu.

— Não, acho que me deve uma explicação sim! É o mínimo que eu mereço, afinal acabou de dizer para sua mãe que sou sua noiva!

— Tudo bem. A verdade é que minha família não entende que não quero ter um compromisso. Queriam que eu me casasse com Lorna.

— Quem diabos é Lorna? — Aquela história estava ficando cada vez mais bizarra.

— Uma antiga namorada de adolescência. Estavam insistindo tanto que da última vez que fui visitá-los falei que estava namorando sério.

— E como o namoro virou um noivado?

— Eles achavam que não ia dar em nada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então eu inventei que ia me casar.

— E quando pretendia contar a verdade a eles?

— Não sei, não pensei nisso. Estava tendo alguns meses de sossego até que eles decidiram vir pra cidade conhecer minha noiva, como pode ver! — diz exasperado.

— Por que disse que eu era a tal noiva? Poderia ter dito a verdade!

— Não posso fazer isso.

— E o que pretende fazer?

Ele me encara muito seriamente.

— Acho que você deveria ser a minha noiva.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Julie

O quê?

Abro a boca sem saber o que dizer.

Simon Bennett é insano ou o quê?

Realmente era estranho ele ser tão perfeito, tinha que ter algum defeito!

— Oi? Isso é um pedido de casamento? Se for, não foi nada romântico!

— Sei que parece temerário, porém eu preciso manter essa farsa enquanto eles estiverem na cidade.

— Não... Nem pensar!

Ok, eu estava louca por Simon Bennett e provavelmente tinha feito sexo com ele ontem, mesmo sem me lembrar de nada, daí a aceitar ser sua noiva de mentira para enganar sua família já era um pouco demais!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor. Será apenas enquanto estiverem aqui. É só fingir que é minha noiva e depois estará livre.

— Não pode me obrigar!

— Claro que posso.

— Claro que não!

— Eu sou seu chefe.

Arregalo os olhos horrorizada.

— Está falando sério? Não tem medo que eu o processe por assédio ou algo do tipo?

— Não está sendo razoável. Ontem à noite, Erin York, sua supervisora, disse que ia te demitir na segunda-feira. Parece que ela não gostou nada de ter o vestido arruinado pelo champanhe.

— Ele disse?!

— Claro que não fazia ideia quem era a assistente dela. E nem que ia encontrá-la desacordada em meu carro quando chegasse em casa.

— Ah meu Deus, então foi no seu carro que eu entrei?

— Ainda me pergunto o que pretendia.

Eu coro de vergonha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estava bêbada.

— Isso eu percebi.

— E queria ir embora e tinha um cara chato atrás de mim. Abri a primeira porta que encontrei e entrei. Não sabia que era seu carro.

— Eu descobri seu nome ao olhar sua identidade e como parecia muito mal, apenas te trouxe para casa e...

— Espere... Então foi só isso que aconteceu? – indago surpresa.

Nem sei se me sinto aliviada ou decepcionada. Então eu não o tinha seduzido como imaginei.

Ao mesmo tempo, do que adiantava ter dormido com Simon e não me lembrar de nada?

— O que imaginou que tivesse acontecido?
– Ele levanta a sobrancelha aguardando minha resposta.

Fico vermelha de vergonha.

— Achei que a gente tinha... tinha...

— Transado? – Ele agora parece horrorizado. Como se eu tivesse dito que fez sexo com um porco, como naquele episódio maluco de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Black Mirror.

— Por que não? Era bem provável! —
retruco ofendida.

— Em que mundo algo assim seria
provável?

— Por que não seria?

— Primeiro, eu nunca te vi antes.

— Eu trabalho para você, como nunca me
viu? — Agora estou mais do que ofendida. Acho que
estou até um pouco magoada.

— Eu administro uma empresa com
centenas de funcionários, não conheço todo mundo!
— responde exasperado — Segundo, não me
aproveito de mulheres bêbadas e desacordadas.

— E se eu estivesse acordada? — Sei que
estou abusando da paciência de Simon, não pude
resistir.

E como eu previ, ele franze o cenho,
irritado.

— Não é esse o ponto!

— Certo, tem razão — Cruzo os braços em
frente ao peito.

Decididamente aquela manhã não está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

correndo como eu esperava ao acordar na cama do chefe.

— E terceiro e mais importante: Eu não saio com funcionárias. Nunca.

Ah, sério?

Minhas esperanças caem por terra, mortas e secas como folhas de outono.

Como assim ele não saía com funcionárias?

— Então por que diabos está pedindo para eu fingir ser sua noiva?

— Não estou te pedido em casamento! Estou pedindo para fingir para minha família.

Caramba, ele estava mesmo insistindo naquela história?

— Claro, quer que eu minta para sua família senão me demite! Desculpe se não estou pulando de alegria com essa grande oportunidade, senhor! — esbravejo.

— Escute, eu não quero ameaçar você. — Sua voz se suaviza embora não me pareça sincera. Ele parece um lobo em pele de cordeiro. Acho que foi assim que conseguiu chegar onde chegou tão rápido. Está claramente tentando me manipular. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu quero que me faça este favor.

— E o que eu ganho em troca? — Arrisco.

Não que eu tivesse concordando com aquela farsa. Claro que não.

Mas...

E se aceitasse?

A verdade é que de repente eu começo a perceber outros aspectos daquela situação inusitada.

Simon Bennett precisa de mim.

De mim, Julie Harris.

Não do jeito que eu tinha sonhado, mas é um começo, não é?

— Como assim? — Ele parece desconcertado.

Ah, Simon, eu também sei negociar!

Levanto o queixo.

— Exatamente o que ouviu. Por que eu te ajudaria?

— Porque trabalha para mim — responde devagar como se ainda estivesse formulando a resposta. — E pode encarar como uma de suas funções.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu solto uma risada.

— Tenho certeza de que quando assinei o contrato para assistente de relações públicas não havia nada especificado sobre fingir ser a noiva do chefe!

— Se eu contar a Erin o que aprontou, não terá mais emprego na segunda-feira.

— Ah, está me ameaçando de novo!

— Estou apenas negociando os termos de nosso acordo.

— Termos do nosso acordo? — Cara, ele é realmente maluco.

Não. Ele é astuto. Acho que essa é a palavra.

— Acho que tem que aceitar a realidade. Erin te odeia. Ela vai te demitir mais dia menos dia.

— Como sabe?

— Acho que ficou claro no dia da festa.

— Ah merda, eu preciso mesmo desse trabalho... — Começo a perceber a seriedade da situação.

Está claro que Simon Bennett não vai me perdoar se eu não aceitar a sua ideia insana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E eu seria realmente demitida. Na época de natal!

Não é nem um pouco justo!

— Sério, por que não conta logo pra sua família que não tem noiva nenhuma? Não seria mais fácil?

— Você não conhece minha família.

— Então invente que sua noiva a tal “Kate imaginária” viajou!

— E como explico você na minha casa usando minha camiseta?

— Pode contar a verdade, que sou uma funcionária bêbada que ajudou ontem.

— Duvido que irão acreditar que não rolou nada entre nós.

— Devia ter pensado nisso antes de me trazer para seu apartamento e me vestir com suas roupas! — De súbito imagino a cena.

Simon tirando minha roupa.

Ah Deus.

De repente meu rosto está pegando fogo.

— Escute, acho que já discutimos demais e precisamos voltar à sala. Eles já devem estar

PERIGOSAS ACHERON

impacientes se perguntando porque estamos demorando tanto.

— Então vai mesmo me obrigar?

— Ok, você disse que queria saber o que ia ganhar com isso. — Ele assume a posição de executivo fodão. Certo, é meio sexy de se ver. Ou muito.

— Sim, eu disse... — O encaro desconfiada.

— É razoável. Eu quero que fique aqui, enquanto minha família estiver e finja ser minha noiva e pode pedir o que quiser em troca. É justo.

Levanto a sobrancelha.

— Qualquer coisa?

— Qualquer soma razoável.

— Acha que quero dinheiro?

— O que mais poderia querer?

Hum... Sim, o que mais eu poderia querer?

Uma grana a mais ia calhar bem...

Podia pagar minhas dívidas estudantis e ainda comprar aquele casaco maneiro da Chanel...

— Ok, de quanto estamos falando? — Simon percebe que estou pensando no assunto e espera minha resposta, atento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu o fito. Cara, ele é lindo demais.

E se eu for realmente sincera, nenhuma grana do mundo ia compensar o fato de que eu nunca teria uma chance com ele.

A não ser que...

— Tudo bem, já sei o que eu quero.

— Pode dizer.

— Eu quero uma noite com você.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Simon

A situação está claramente fugindo do controle.

E se há uma coisa que eu abomino é perder o controle.

Desde que acordei essa manhã, com aquela moça desconhecida do lado balbuciando coisas sem sentido enquanto dormia, estou me sentindo num trem desgovernado, indo ladeira abaixo, para onde só existia o caos.

Um trem chamado Julie Harris.

E não gosto nem um pouco disso.

Não foi assim que cheguei onde estou. No topo. Onde tudo era ordem e disciplina. Onde todos seguiam minhas ordens. Era assim que eu gostava que fosse.

Era assim que eu mantinha o controle.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sempre sabia aonde ia, como iria e o que me esperava quando chegasse.

Sempre sabia o resultado final.

Sempre tinha a palavra final.

Agora a moça diante de mim acaba de confundir minha mente.

Que diabos ela tinha acabado de propor? Provavelmente eu não tinha ouvido direito. Ela continua ali, me fitando com o queixo erguido. Os cabelos castanhos em completo desalinho, os braços cruzados sobre o peito, batendo os pequenos pés descalços no chão.

Os olhos castanhos, borrados pelo resto de maquiagem preta que escorre por seu rosto, presos nos meus em desafio.

Mas que porra?

Quando lhe propus que fingisse ser minha noiva e ela começou com aquele papo de que queria algo em troca imaginei que fosse dinheiro.

O que mais ela poderia querer?

No entanto ela queria...

— Está dizendo que quer que eu faça sexo com você? — Expresso minha dúvida da forma mais

PERIGOSAS ACHERON

clara possível para não haver confusão.

Porque só podia ter entendido errado.

— Exatamente. É isso ou nada.

Abro a boca para refutar e não encontro palavras.

Eu não era um cara de perder as palavras. Fui orador da turma na formatura da escola, presidente do grêmio na faculdade e era um fodido CEO de uma importante empresa, porra!

— Certo, acho que talvez precise pensar — ela diz por fim, diante do meu silêncio. — Vou tomar um banho, terá alguns minutos para pensar.

E ela fica olhando pra mim, até que sacudo a cabeça, aturdido, entendendo que quer que eu saia do banheiro.

— Tudo bem — balbucio de um jeito que é estranho para mim, enquanto saio e fecho a porta.

Como é que eu tinha me metido naquela enrascada?

Para começar nunca deveria ter mentido para minha família.

Eles me exasperavam demais. Desde que meus dois irmãos mais novos, Sean e Mila, tinham

se casado, eles começaram a agir como se eu fosse uma espécie de ovelha negra. E não perdiam a oportunidade de me cravar de perguntas impertinentes sobre meus relacionamentos amorosos e quando um deles se tornaria algo sério e eu iria colocar um anel no dedo de alguma felizarda.

Era difícil explicar a minha família que eu não estava nem um pouco interessado em relacionamento sério. Desde que saí da faculdade estava focado em minha carreira e uma namorada em tempo integral somente iria me atrapalhar.

Se eu queria companhia feminina era só ir a um Pub e conseguir uma. E despachá-la na manhã seguinte. Muito simples. Sem amarras, apenas bons momentos e adeus.

Então há uns dois meses fui passar o fim de semana na casa dos meus pais em Costwoods e eles convidaram Lorna, minha ex-namorada da época do colégio e filha de um casal amigo dos meus pais. Lorna era linda, educada e de boa família, tudo o que meus pais sonhavam para mim. Enquanto eu já não tinha sonhos com Lorna há muito tempo, ela parecia bem disposta a entrar no jogo dos meus

país.

Eu expliquei com todas as letras quando o fim de semana acabou que não ia rolar mais nada entre nós e devido a sua insistência, acabei inventando que estava em um relacionamento sério em Londres.

Infelizmente, Lorna não tardou a contar tudo a minha família e eles começaram a me bombardear com perguntas sobre minha suposta namorada. E tive que lhes dar um nome e inventar que éramos colegas de trabalho e que em breve iríamos morar juntos, afinal, eu iria pedi-la em casamento.

Achei que seria o bastante para tirá-los do meu encalço. E por um tempo eles pareciam bem tranquilos por saber que o filho perdido estava tomando juízo.

O que eu não esperava era que eles apareceriam na minha casa sem aviso. Justamente quando estava com aquela inesperada hóspede desmaiada na minha cama.

E o que posso dizer de Julie Harris?

Eu não fazia ideia de sua existência até olhar pelo espelho retrovisor, quando estacionei na

minha garagem e ver a moça dormindo no banco de trás.

Entrei em choque sem saber como aquela mulher desacordada tinha ido parar ali. Tentei acordá-la, ela parecia realmente desmaiada. Sem saber o que fazer, peguei sua bolsa e vi sua identidade e me recordei de Erin reclamando de sua assistente, Julie Harris, ontem.

— Minha assistente é um completo desastre — desabafou, quando Natasha fez um comentário inconveniente sobre o tamanho de seu vestido. E realmente, estava bem curto, o que me fez ter certa dificuldade de desviar os olhos, assim como James, que não teve a mesma discrição e só faltava ajoelhar e começar a lambar as coxas da gerente de relações públicas.

Porém, mesmo Erin sendo uma mulher lindíssima, eu tinha regras muito rígidas e nunca me envolvia com funcionárias. Seria desastre.

— Julie Harris? — Natasha perguntou — Ela parece meio avoada e fala demais, vive no andar da diretoria procurando assunto comigo. Mas odeio conversa fiada. — Sim, Natasha era de poucas palavras. Ela chegava a ser até um tanto

assustadora e não me admiraria se tivesse um altar satânico em casa e sacrificasse animais. Tirando o fato de ser um tanto esquisita, era uma ótima secretária. Eu gostava que fosse circunspecta. Ajudava a manter a ordem. E ela não reclamava quando eu lhe dava trabalho depois do expediente.

— Sim, Julie! Ela derramou champanhe no meu vestido e a obriguei a trocar comigo! Claro que devia estar bêbada! Acho que terei que demiti-la!

— Acha que é um bom motivo para demiti-la? — James havia perguntado.

— Não acha que estou certa, Simon? — Erin me perguntou.

— Se ela tiver o mesmo comportamento inadequado na empresa, não há dúvida — respondi.

Erin sorriu.

— É o que eu acho! Vou ter uma conversa muito séria com ela na segunda-feira e se não melhorar, rua! — Ela parecia muito orgulhosa de demonstrar sua autoridade com a assistente na minha frente.

Então, aquela era Julie Harris, a moça apagada no banco de trás.

E como é que veio parar no meu carro? Era uma incógnita. Eu precisava pensar rápido. Talvez chamar a emergência? A polícia? Tirá-la do carro e deixá-la caída na garagem? Bem, eu não poderia fazer isso. Era uma funcionária, afinal. Então a peguei no colo e levei para meu apartamento.

O vestido branco que ela usava, estava todo manchado. Provavelmente era esse vestido que Erin a obrigara a vestir. Sem alternativa, a liberei dele, fazendo o possível para não olhar para seu corpo despido, afinal não era um aproveitador de mulheres bêbadas, então a vesti com uma de minhas camisas, como se fosse uma boneca de pano.

Julie Harris não acordou em nenhum momento.

Cansado, deitei-me do seu lado e a cobri, com preguiça de carregá-la para um dos quartos de hóspedes.

Quando acordei na manhã seguinte, ela continuava apagada, balbuciando coisas sem sentido no sono.

Eu a cobri e me levantei, tomando um banho e indo fazer um café. Quando a moça

PERIGOSAS NACIONAIS

acordasse, faria meu interrogatório para saber como foi parar no meu carro e depois a despacharia para sua casa.

Assunto encerrado.

Não queria confusão com funcionárias.

Só que minha família apareceu. E entrei em pânico quando vi Julie Harris, vestindo apenas minha camisa, sendo confundida com minha noiva.

Perdi o prumo por um momento, tentando achar uma saída, enquanto minha família se apresentava para minha suposta noiva.

E subitamente uma ideia insana passou pela minha mente, enquanto via Julie ficar verde e a arrastava até o banheiro.

E se eu a usasse para satisfazer a curiosidade de minha família intrometida?

Eles já estavam achando que Julie era minha noiva. E até eu explicar que não era minha noiva e sim uma funcionária que apareceu desacordada no meu carro... Certo, a história parecia absurda demais para alguém acreditar.

E ainda teria que apresentar uma noiva a minha família.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ou contar a verdade.

Já podia antever a merda que seria. Eles ficariam furiosos comigo, para dizer o mínimo. E depois voltariam com a mesma insistência de sempre.

E começaríamos tudo de novo.

Enquanto a moça pálida encostava a cabeça na privada me encarando com os olhos perdidos eu tive certeza que era uma boa ideia.

Seria apenas por algumas horas.

E minha família iria embora, satisfeita.

E tudo voltaria a ser como antes.

Só não poderia imaginar que ela me faria uma contraproposta maliciosa.

Não que eu não já não tivesse recebido inúmeras propostas como aquela. E aceitado a maioria delas.

Mas essa situação é bem diferente.

De repente a razão do meu atual tormento sai do banheiro.

Eu a meço da cabeça aos pés, com outros olhos agora.

Sua pele era branca como a neve e os

PERIGOSAS ACHERON

cabelos castanhos molhados caíam soltos por seus ombros. Seus dedos seguravam a toalha contra o corpo e lamento não ter dado uma olhada melhor ontem quando a tive nua, mas o pouco que me recordava, não era nada mal. Quer dizer, era muito bom na verdade, se forçasse a memória. Afinal, eu não precisava mais ser respeitador, depois de sua proposta indecorosa.

Sim, Julie Harris era atraente. Muito. De um jeito meio psicopata tipo “Atração Fatal” de ser, mesmo assim, muito sexy.

O rosto sem maquiagem parecia perfeito, os lábios vermelhos que ela mordia, insegura, eram apetitosos. E ela ruborizava.

Caramba, como podia ruborizar depois de ter exigido que eu fizesse sexo com ela em troca de participar de minha farsa?

De repente quis muito descobrir quem era Julie Harris. O que se passava por sua mente.

Ela era um quebra-cabeça difícil de desvendar.

Podia ser a funcionária descuidada que Erin a acusou de ser. Ou a garota bêbada que desmaiava em carros estranhos. Ou a atrevida que havia

PERIGOSAS NACIONAIS

respondido de queixo erguido à minha proposta, me deixando sem fala ao pedir uma noite comigo.

Porra.

Eu estava mesmo cogitando aceitar?

Que saída eu tinha?

“Você pode mandá-la para casa e deixar que Erin a demita para evitar mais confusão, além de contar a verdade a sua família”.

Ou...

Aceitar sua proposta e levá-la para a cama.

Ver o que existia debaixo daquela toalha.

Sinto meu corpo reagindo àquela ideia, muito cheio de suas próprias ideias bem sacanas.

Sim, eu podia fazer coisas bem sacanas com Julie Harris. Não seria nenhum sacrifício. Muito pelo contrário.

Na verdade existia uma parte de minha anatomia que estava bem disposta a fazê-lo neste momento.

— E então? — ela pergunta por fim.

— Tudo bem. Eu aceito.

Inferno. Eu estava ferrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Julie

Por um momento não consigo emitir um som sequer.

Na verdade não consigo nem pensar direito.

Minha mente apenas repete as palavras mágicas de Simon Bennett.

“Eu aceito”.

Putaquepariu!

Ele aceitou! Tenho certeza que meu coração parou de bater tamanha a emoção. Sinceramente, enquanto tomava banho analisei minha insólita conversa com Simon e tipo: que diabos estava pensando?

Achava mesmo, que o CEO da DBS Enterprise, aquele cara lindo, rico e mais inacessível que um príncipe da realeza iria aceitar dormir comigo?

Tudo bem que ele parece meio sem noção por inventar aquela farsa maluca de noiva de mentira, daí a aceitar transar comigo para que eu finja por algumas horas ser a tal noiva era ir longe demais.

Mas eu tinha que tentar, não é?

A única que coisa que fiz a semana toda foi sonhar com ele então como é que poderia deixar passar a oportunidade? Porém, até alguém otimista como eu, sabia que as chances eram quase nulas. Simon deixou claro que não se envolvia com funcionárias.

E pior, ele não havia demonstrado nenhum interesse em mim, era a triste verdade.

Chegar a essa conclusão me deixou com uma dorzinha boba no peito e um nó na garganta, mas precisava ser realista: tive sorte de ele não ter rido da minha cara ou me colocado para fora do seu apartamento a pontapés.

E, enquanto voltava para o quarto sem saber o que iria acontecer, me questionava se ainda teria um emprego. Duvidava muito.

No entanto cá estou eu, segurando a toalha contra o corpo e com a boca aberta em choque,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto Simon Bennett, no alto de toda sua perfeição aguarda minha reação.

Ruborizo quando me dou conta de como estou exposta e agora que o impacto da resposta positiva está passando, começo a perceber que Simon está me medindo. E com interesse bem masculino.

Oh Deus. Coro inteira agora e nem é mais de vergonha.

Sinto um formigamento que vai da ponta dos pés até a raiz dos cabelos e começo a hiperventilar.

Simon Bennett está olhando pra mim. Realmente olhando!

Daquele jeito que eu imaginei nos meus mais loucos sonhos.

De repente me sinto como uma criança na manhã de natal quando abre seu presente preferido. Aquele que sonhou ganhar o ano inteiro.

O natal chegou mais cedo para mim esse ano.

Melhor natal de todos!

E ainda faltava uma semana!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Obrigada, Papai Noel.

Porra, muito obrigada!

E em meio a minha epifania, percebo que Simon, provavelmente, está esperando que eu diga alguma coisa.

Limpo a garganta, tentando achar as palavras certas para se dizer nessas situações.

O que poderia ser?

“Quando é que vamos fazer”?

Ai, caramba, será que aquele silêncio esquisito e seu olhar sedento me diziam que íamos fazer, tipo assim, agora?

Agora?

Perco o ar e meu cérebro já assoberbado vira gelatina.

O pobre coitado vai entrar em colapso. E talvez meu corpo inteiro entre em colapso também tamanho é o calor que estou sentindo.

E a única coisa que consigo pensar é: Graças a Deus estou com a depilação em dia!

Amém!

E o que eu devo fazer? Pular na cama?

Pular em cima dele?

PERIGOSAS ACHERON

Quem iria tomar a iniciativa?

Eu?

De repente fico tímida como uma colegial virgem. E olha que não me senti assim nem quando transei pela primeira vez com Danny Martin no baile de formatura!

— Então temos um acordo? — Ele limpa a garganta também e desvia o olhar.

E lá está o Simon executivo fodão de novo.

O que não ajuda muito a minha mente a voltar ao normal.

— Bem, acho que sim, não é? — respondo um tanto indecisa.

Ok, eu tinha criado aquela situação e agora não sabia como iria se desenrolar.

— Meus pais estão lá fora esperando vamos sair e convencê-los, ok?

Hum, então meu pagamento não seria já?

Não sei se fico decepcionada ou aliviada.

— Certo, mas... não tenho o que vestir! — Merda, não quero vestir aquela monstruosidade de Erin novamente. Nem pensar.

— Eu coloquei seu vestido na lavadora já

PERIGOSAS NACIONAIS

deve estar seco.

— Aquele vestido nem é meu e é horrível!

— Terá que vesti-lo, vamos acabar logo com isso.

E sem mais ele sai do quarto e me sento na cama sem saber o que fazer.

Simon retorna um tempo depois com o vestido lavado.

— Vou deixar que se arrume. Não demore, por favor.

— Ok, chefe — Bufo com ironia e me apresso a colocar o vestido ridículo.

Encaro minha imagem no espelho. Pelo menos não está mais manchado. Não sei como ia explicar aquela mancha que mais parecia esperma para os pais de Simon. Dos males o menor.

Mas ainda me sinto ridícula. Então, pego de novo a camisa de Simon e a coloco em cima, dando um nó na cintura. Hum, nada mal.

Saio do quarto e caminho meio insegura até a sala, onde a família está reunida. Todos param e me encaram quando entro. Coro de embaraço. Como é que vou fazer isso? Me dou conta que não

PERIGOSAS ACHERON

tínhamos combinado nada!

— Como está se sentindo querida? — A mãe de Simon indaga com preocupação quase carinhosa.

— Estou bem, me desculpe — Busco o olhar de Simon. Ele parece estar pensando em estratégias, como se tivesse a frente de uma negociação milionária.

Bem, pelo menos alguém precisa estar no controle da situação. Por que eu estou sentindo vontade de sair correndo. Aí me lembro do que vou ganhar e me obrigo a sorrir e dar um passo a frente.

— Acho que preciso apresentá-los formalmente — ele diz por fim — Essa é Julie Harris, minha... noiva.

Eu sorrio como nas novelas.

— Muito prazer, estou tão feliz por finalmente conhecê-los! Simon fala demais de vocês! — Nossa, eu sou mesmo boa atriz!

Talvez deva tentar carreira artística, quem sabe se eu ainda teria um emprego depois de toda aquela confusão!

— Sério? Interessante, Simon falava bem pouco de você! — A garota ruiva diz com humor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Simon revira os olhos ante o comentário da irmã.

— Mila, querida, não seja impertinente. — O pai de Simon é quem chama a atenção da filha. — Me desculpe, Julie. Mila fala tudo o que pensa.

— É verdade. — Dessa vez é Sean quem se intromete. — A gente teve que vir até aqui para te conhecer, porque Simon se recusava a levá-la para conhecer a família!

— E não está certo se vão se casar. — A esposa de Sean acrescenta.

— Parem de provocar o irmão de vocês. — Maggie interrompe a discussão. — Simon, vá se arrumar para irmos todos almoçar!

— Certo. — Ele me encara, antes de sair, com um olhar que acho que quer dizer “veja bem o que vai falar”.

— Sente-se aqui, Julie. — Mila me puxa para seu lado. — É realmente muito bonita, achei que devia ter alguma coisa errada com você, já que Simon estava te escondendo.

— Mila! — A mãe a encara horrorizada.

Eu sorrio. Aquela parecia maluca de pedra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora acho que o motivo foi o contrário.
— Sean pisca malicioso, levando um tapa de sua esposa. — Simon devia estar te mantendo amarrada ao pé da cama.

— Desculpe meus filhos, Julie. — Alfred pede exasperado. — Embora não pareça são muito bem educados, não se deixe enganar.

— Não tem problema, não estou ofendida.

— E então como se conheceram? — Florence pergunta curiosa.

— Sim, aposto que foi muito romântico! — Mila continua animada.

Ai merda e agora?

— Bem... sim, muito romântico — digo devagar tentando pensar em algo convincente.

— Conte tudo! — Mila insiste.

Observo os seis pares de olhos grudados em mim, interessados.

— Simon me salvou de um atropelamento — digo rápido.

Opa, exagerei?

Contemplo a cara chocada dos meus ouvintes.

PERIGOSAS ACHERON

— Minha nossa, como assim? — Florence indaga estupefata.

— Eu sou um tanto distraída e estava andando na rua, depois de sair... da... fisioterapia.

— Fisioterapia? — Mila franze a testa.

Ai droga.

— Sim, eu tive um problema... no pé. No osso do cúbito direito.

— Nunca ouvi falar desse osso — Maggie balbucia e acho que ninguém ouviu falar, já que na verdade nem eu sei do que estou falando, porém continuam me encarando interessados na minha história mirabolante.

— E desde quando tem esse problema? — o marido de Mila pergunta.

— Desde adolescente. Eu descobri quando caí do alto de uma torre de cheerleaders. — Todos exclamam horrorizados, com certeza imaginando a cena. — Sim, eu era líder de torcida e tinha uma linda carreira como dançarina pela frente. Era o que todos diziam, modéstia a parte. Desde então... — suspiro com o olhar perdido. Sério. Eu merecia o Oscar.

Nunca tinha sido líder de torcida na vida e
PERIGOSAS ACHERON

muito menos sabia dançar.

— E esse problema é serio? — Sean pergunta.

— Muitíssimo. Eu tenho dores terríveis no pé. O médico disse que talvez eu nunca mais andasse na época...

— Oh pobre querida! — Maggie leva a mão ao peito, comovida.

— Sim, mas graças às orações da minha mãe, eu voltei a caminhar — sussurro emocionada. Minha mãe não era nem um pouco católica, a não ser que orações para a Wicca contassem. — Na minha cidade eu sou conhecida como “a pequena criança Milagrosa”.

Mila segura minha mão.

— E então ainda não se curou? Foi assim que conheceu o Simon...

Ah é, esqueci aonde tinha que chegar com aquela história.

— Ah sim, eu estava caminhando e sentindo um pouco de dor ainda. Hoje estou quase bem, mas às vezes ainda preciso de tratamento. É um fardo que carrego com muito pesar, mas com muita força e... — pigarreio, percebendo que estava

exagerando de novo. — Não ouvi o carro se aproximando e do nada, Simon estava lá, me segurando e rolamos pela rua, com seu corpo forte me protegendo, quando abri os olhos...

Encaro a plateia vidrada diante de mim e faço uma pausa dramática.

— Me apaixonei.

— Oh, que lindo! — Florence coloca a mão no coração.

— Sim, muito tocante! — Mila enxuga os olhos. — Parece filme.

E não é?

Talvez eu também tenha habilidades como roteirista. Vou anotar para minhas resoluções do próximo ano.

— Não se conheceram no escritório? — Scott questiona de repente.

Ah merda!

— Sim, agora que falou, acho que Simon comentou sobre terem se conhecido no escritório. — ele continua.

Scott deveria continuar calado e não estragar a minha história!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que se confundiu querido — Mila diz.

— Bem, a gente entendeu até o nome dela errado! — Sean comenta.

— Vamos?

Simon retorna à sala, já arrumado.

— Simon, por que não contou como se conheceram de forma tão romântica! — Florence exclama ainda com os olhos brilhando.

— Sim, você foi um herói, quem diria! — Mila ri.

Simon me encara com os olhos estreitados e uma clara ameaça neles.

Ai droga.

Eu me levanto.

— Preciso ir ao banheiro antes de irmos. — E corro da sala.

Quando retorno, todos estão colocando seus casacos para sair e me recordo que não tenho um.

Simon está me fitando como se quisesse me estrangular.

Acho que a família já o tinha inteirado da minha pequena história romântica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não tenho um casaco — Murmuro. Provavelmente ainda estava na empresa, o retirei quando cheguei à festa ontem.

— Pode usar esse meu. — Ele pega um casaco preto, eu o visto. Tem cheiro de Simon. Delicioso! — Afinal, parece estar curtindo usar minhas roupas.

— Acho tão romântico! — Mila cantarola, enquanto todos saímos para o corredor.

Simon continua com cara de poucos amigos.

A família entra no elevador, Simon me segura.

— Vão na frente, vamos esperar o próximo. Assim que a porta se fecha ele me encara furioso.

— Que diabos pensa que está fazendo?

— O que foi? — Me faço de desentendida.

— Que história foi aquela que inventou?

— Ué, não combinamos nada, eles estavam perguntando, eu tinha que contar alguma coisa!

— Você inventou que eu te salvei de um atropelamento!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E daí? Foi romântico!

— Foi inverossímil! E que merda é esse de problema no pé que inventou? Esse osso nem existe, pelo amor de Deus.

— Ninguém percebeu que era mentira! Todos acreditaram!

O elevador chega ao andar novamente e nós entramos. Simon passa a mão pelos cabelos, ainda exasperado.

Eu belisco seu braço.

— Ai, que porra...? — Ele me fita atordoado.

— Para de agir como se tivesse um toco enfiado na bunda! Se pretende convencer sua família que está apaixonado por mim terá que fazer mais do que ficar brigando comigo e me encarando como se quisesse colocar uma granada na minha boca!

Ele respira fundo, finalmente entendendo aonde quero chegar.

— Certo, tem razão. Só pare de inventar histórias sem sentido. Podem desconfiar.

— Ok, querido.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me encara irritado de novo e dou de ombros.

— Prefere o quê? Amor? Docinho? Será que a gente precisa de um apelido carinhoso? O que poderia ser? Todo casal tem um!

— Pelo amor de Deus, cale a boca, porque a opção de enfiar um granada na sua boca está me parecendo bem interessante no momento! — Ele segura meu braço e me leva para fora do prédio, onde seu carro já está estacionado.

Sua família divide outros dois carros e eles combinam de se encontrar no Albaine.

— Uau!

— O que foi? — Ele dá partida no carro.

— Albaine é muito chique. O que sua família faz? Você já era rico antes de ser CEO da DBS?

— Meu pai é um hábil investidor.

— Você foi criado em Costwoods?

— Não. Lá era nossa casa de campo. Fui criado em Londres. Mayfair.

— Claro. — Obviamente ele tinha crescido em um dos bairros mais ricos da cidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles se mudaram para lá há alguns anos, depois que meu pai se aposentou.

— E seus irmãos?

— Mila acabou de se formar e se casou há alguns meses com Scott. Eles moram em Oxford, ele é professor.

— E Sean?

— Sean é jogador de rugby. Mora em Newcastle com Florence. Eles se casaram há um ano.

— Parecem ser pessoas bem legais. — Por que fica mentindo para eles, gostaria de acrescentar, porém é melhor não entrar nesse assunto.

Nós chegamos ao restaurante e fico um tanto surpresa quando Simon segura minha mão e seguimos para a mesa na qual sua família já esta reunida.

— Me desculpem pela minha roupa. — Aponto para mim mesma um tanto embaraçada. — Fui da festa ontem direto para a casa de Simon e...

— Vocês não estão morando juntos?— Mila pergunta confusa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim — Simon responde.

— Não — Respondo ao mesmo tempo.

Ah merda!

Eles nos fitam aturdidos.

— Você disse que iam morar juntos —
Scott franze a testa. E sinto um tom de
desconfiança em sua voz.

— Simon me fez o convite, mas ainda não
me mudei de vez — esclareço. — Ainda não me
acostumei com tudo. Estamos indo devagar.

— E sobre trabalharem juntos? Tenho
certeza que o Simon disse que trabalhavam na
mesma empresa — Scott insiste.

Meu Deus, que cara chato! Ele era detetive
ou o quê?

Abro a boca para começar a inventar mais
alguma história, quando sinto a mão de Simon
apertando a minha por baixo da mesa.

— Julie trabalha na DBS sim — Simon diz.

— Dá pra parar de apertar? Vai quebrar
meus dedos — murmuro em seu ouvido sorrindo
como se tivesse dizendo alguma piadinha
carinhosa.

PERIGOSAS ACHERON

Ele afrouxa minha mão e começa a acariciar onde apertou.

Meu pulso acelera. É inevitável.

— Como assim? E aquela história de como se conheceram? — Mila pergunta.

— Quando tropecei no Simon não sabia que ele era meu chefe. Descobrimos depois... — ele aperta minha mão de novo e eu paro.

— Sim, foi uma coincidência. Vamos pedir? — Ele larga minha mão para pegar o cardápio.

Graças a Deus, se ele continuasse a apertar minha mão daquele jeito eu teria realmente um problema sério no osso cúbito da mão direita.

— Simon disse que tem vinte e cinco anos, Julie? Parece ter bem menos! — Florence comenta.

Deixo minhas mãos em cima da mesa para Simon não tentar quebrar meus dedos de novo, enquanto respondo ignorando seu olhar mortal.

— Ah obrigada, mas tenho vinte e dois. Na verdade Simon não tem culpa, eu menti minha idade quando nos conhecemos.

— Sério? — Mila ri interessada — Por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já chega de ser curiosa, Mila! — Simon corta a irmã e nossos pedidos chegam.

E todos começam a falar sobre comida e o assunto muda graças a Deus.

Simon continua a me lançar olhares assassinos, só que agora disfarça com um sorriso. Ok, era bem assustador. Como aqueles psicopatas que seduziam suas vítimas antes de amarrá-las no porão por meses.

Não que eu fosse reclamar de ser amarrada por Simon, aliás, pensando bem, podia ser uma boa ideia...

— E cadê sua aliança? — Florence me tira do meu devaneio erótico.

— O quê? — Balbucio olhando pra Simon em busca de socorro.

— Julie deixou em casa. Ela tem medo de perder — ele responde casualmente.

Todos parecem entender, anuindo com a cabeça.

— Por quê? É muito cara? Aposto que sim! — Florence continua — vai ter que me mostrar quando voltarmos pra casa...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espere, vocês não vão embora? — Simon os encara alarmado.

— Claro que não! — É Maggie quem responde — Viemos passar o fim de semana com você e sua linda noiva!

Fim de semana? Definitivamente isso não estava nos planos!

Eu e Simon trocamos um olhar de receio. Como Kaniss e Peeta antes de comer as frutinhas venenosas em Jogos Vorazes.

Estávamos em uma arena e tínhamos que nos virar para sair vivos. Quer dizer, mais ou menos.

— Sim, vai ser tão divertido! — Mila bate palmas animada. — E nós vamos fazer compras agora à tarde, quer vir com a gente, Julie?

— Não! — Simon exclama para surpresa de todos, inclusive minha. — Eu e Julie temos um compromisso agora à tarde. Podiam ter avisado que vinham.

— Sem problemas! — Alfred anui — Nos encontramos todos para o jantar! E assim poderemos saber mais sobre a Julie, ela pode nos contar tudo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E sobre os planos de casamento também — Mila continua.

— E eu vou querer ver a aliança!— Florence completa.

— Podemos ficar no seu apartamento, não é, querido? — Maggie questiona animada — Não faz sentido irmos para um hotel, seu apartamento é tão espaçoso.

— Claro que podem — Simon responde com um sorriso tão falso que não sei como sua família não percebe.

Isso significa que terei que passar a noite lá com ele.

Ai! Meu! Deus!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Julie

Assim que a família Bennett entra em seus respectivos carros, depois de despedidas entusiasmadas, que eu aproveitei para abraçar a cintura de Simon e me colar nele como uma noivinha apaixonada, Simon desprende meus braços com cara de poucos amigos.

Ah, que pena. Eu estava realmente curtindo ficar colada nele sentindo seu perfume delicioso.

— Não foi tão ruim. — Tento manter o otimismo, me dou conta pela sua expressão irritada que ele não pensa como eu.

— Poderia ter sido melhor. — Ele caminha até o carro com passos decididos e o sigo.

— Claro que poderia, era só você contar a verdade, aí, nada disso seria necessário! — Provoco e Simon me lança um olhar mortal antes de entrar no carro.

PERIGOSAS NACIONAIS

Me calo, afinal, não quero que ameace calar minha boca com algum objeto inflamável de novo!

Entro no carro também e permaneço em silêncio, admirando seu perfil compenetrado no trânsito.

— Tem mesmo que ficar me encarando? — Ele rosna em certo ponto e eu solto uma risada.

— É uma boa vista.

Ele me encara impaciente, enquanto estaciona em uma rua comercial.

— O quê?

— Nada! — Desconverso. Será que não sabia que era lindo de morrer?

Simon deveria ter mulheres o secando o tempo inteiro.

— Onde estamos? Você disse para sua família que tínhamos compromisso achei que era só para despistá-los.

— Isso também. — Ele sai do carro e faço o mesmo notando que estamos em uma das ruas mais finas de Chelsea, o bairro que mora. E vejo boquiaberta Simon entrando em nada mais nada mesmo que na Tiffany!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que estamos aqui? — O sigo aturdida.

— Você precisa de um anel de noivado.

Putá Que Pariu!

— Está falando sério? — Quase grito e uma vendedora se aproxima com um sorriso polido.

— Em que posso ajudá-los?

— Precisamos de um anel de noivado — Simon responde todo pragmático, como se pedisse um café na padaria!

O sorriso da moça se alarga.

— Oh, meus parabéns, que tipo de pedra preferem?

— Diamante! — Solto, sem querer e Simon me fita com os olhos estreitados.

Dou de ombros, vermelha.

— Ela perguntou!

A moça parece não reparar na tensão que emana dele e segue até o balcão colocando um mostruário com vários anéis de diamante na nossa frente.

Minha nossa!

— De que tamanho prefere? — Ela começa a mostrar várias pedras, uma mais ostentosa que a

PERIGOSAS ACHERON

outra.

Fito Simon de esguelha e ele parece meio impaciente, batendo os longos dedos no vidro na balcão. Acho que está cogitando inventar para a família que nosso cachorro comeu o anel. Espera! Não temos cachorro.

Talvez possa inventar que caiu no vaso sanitário ou algo assim.

— E então? — A vendedora indaga diante de nosso silêncio.

— Qualquer um.

A moça agora fita Simon chocada.

— Querido, tenho certeza que para mim é importante. — Toco sua mão em cima do balcão e ele me fita com aquele olhar de psicopata.

É minha vez de apertar seus dedos.

— Não precisamos fingir aqui, Julie — Solta minha mão e eu bufo.

A vendedora nos encara entre embaraçada e confusa.

— Bom, vou deixá-los à vontade, se preferem...

— Não, nós estamos com pressa. — Simon

pega a carteira.

Caramba, como ele podia ser tão rude?

A moça agora me encara com um olhar de pena.

Deve estar achando que Simon é um daqueles caras abusivos e que eu só estou com ele por causa do dinheiro.

— Tenho certeza que sua noiva gostaria de escolher com mais cuidado, é um momento importante.

Simon respira fundo e, antes que ele dê mais uma resposta ríspida para a coitada da vendedora, aponto para o maior diamante.

— Esse aqui. — Sorrio para amenizar a situação. — é lindo.

— Tem certeza? — A mulher insiste, com um olhar de desafio para Simon. — Eu posso te mostrar mais opções...

— Não, este está ótimo — respondo rápido. — Nós estamos realmente com pressa.

Ela parece achar que sou louca também, mas dá de ombros e encaminha Simon para o caixa.

— Não quer colocá-lo no dedo de sua

PERIGOSAS NACIONAIS

noiva? – Pergunta quando entrega a Simon a caixa com o anel.

Ele revira os olhos, impaciente e estendo a mão.

— Sim, querido, faça as honras! – Provoco e ele pega o anel e coloca no meu dedo me lançando um olhar de “já chega não acha”?

– Ficou lindo. – A vendedora anui com um sorriso polido.

Quando Simon segue na frente, ela toca meu braço.

— Ele é lindo e deve ser bem rico, mas acho que pode conseguir coisa melhor!

— Tudo bem, ele é bom de cama. — Pisco, antes de seguir Simon quase correndo para fora da loja.

Bem, era bom que ele fosse mesmo pra compensar toda aquela grosseria!

Espero até que estejamos no carro para soltar os cachorros.

— Como pode ser tão grosso?

— Por que está gritando? – Ele pergunta calmamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você poderia ter sido educado lá dentro!

— Eu falei, não tem porque ficarmos fingindo quando estamos longe da minha família, Julie.

— Eu sei, mas a vendedora não tem culpa se você inventou essa farsa ridícula!

— Farsa ridícula? — Seus olhos brilham perigosamente.

— Sabe que é!

— Você concordou com essa “farsa ridícula” e até colocou suas condições, não?

Recuo, vermelha.

Sim, eu tinha me aproveitado da situação.

— Talvez eu também ache seus termos ridículos — ele conclui.

Abro a boca consternada.

— O que está querendo dizer? Só porque eu pedi pra transar com você acha que sou ridícula?

— Não foi o que eu disse...

— OK, vá em frente, pode dizer o que pensa de mim! — Esbravejo.

Quem Simon pensava que é?

Já estou começando a me arrepender de ter
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concordado em ajudá-lo.

Não sei se uma transa valia todo aquele drama!

— Eu não sei o que pensar — ele diz por fim — Você é imprevisível demais para meu gosto.

— Ah... Para seu gosto? E qual seria o gosto de Sua Alteza Simon Bennett? — Ironizo.

— Não sei o que isso tem a ver com a nossa situação! Estou perdendo a paciência com essa discussão sem sentido! Deveriam ser apenas algumas horas com meus pais, eles iriam embora e...

— E você faria o sacrifício de transar comigo? — Indago tentando não soar magoada. Não sei se consegui.

Simon era um cretino!

— Não disse isso!

— Então o que quer dizer? Realmente Simon, estou cogitando de verdade desistir dessa história! Não é só você que está farto não!

— Como assim? Não pode desistir.

— Claro que posso! Não quero ficar na companhia de um cara que me acha insuportável!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não falei que é insuportável!

— Ficou nas entrelinhas, pois saiba que você é um estúpido, mandão e... graças a Deus que não sou sua noiva de verdade! Deus me livre ter que conviver com um cara como você!

— Como assim um cara como eu? – Agora é ele que parece ofendido.

— Um cara frio que trata tudo como se fosse um negócio!

— Não sou assim.

— Não? Você é maníaco por controle!

— Não sou! – Insiste como uma criança birrenta.

Nem vou perder meu tempo de acrescentar este item na minha lista de defeitos que estou jogando em sua cara.

— Pois eu também não gostaria nada de ser noivo de alguém como você!

— Alguém como eu? Insuportável?

— Louca.

— Ah, então a louca sou eu, tem certeza? Quem inventou uma noiva imaginária para a família inteira? Vai se foder Simon! Já chega! —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a porta e saio para a rua, furiosa.

Antes que dê três passos, Simon surge na minha frente.

— Julie, espere.

— Saia da minha frente! — Tento passar, ele me intercepta.

— Entre no carro!

— A gente estava discutindo e não vejo motivos para continuar com essa palhaçada! Pra mim já deu...

— Não pode ir embora, temos um acordo!

— Ah não? Fique olhando! — O empurro e saio correndo atravessando a rua, tudo acontece muito rápido.

Escuto a buzina e me viro, aturdida, para ver faróis altos muito próximos, paraliso de horror e, no momento seguinte, Simon está me puxando e rolamos pela rua, até que paramos próximos à calçada, eu em cima dele, respirando pesadamente, ainda em choque.

Caramba, o que foi aquilo?

Olho para Simon, ele parece tão chocado quanto eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh Meu Deus... eu ia ser atropelada.

— Ia. — Ele balbucia e então me dou conta da situação.

Era exatamente a mesma que eu havia descrito para sua família na minha hilariante história romântica de como eu e Simon teríamos nos conhecido.

E acho que ele percebe a mesma coisa

— Porra — soltamos ao mesmo tempo.

E no minuto seguinte, caímos na gargalhada.

Eu rio tanto que saem lágrimas dos meus olhos e em algum momento percebo que Simon está rindo tanto quanto eu. Realmente rindo, sem controle.

E é a coisa mais linda de se ver.

Eu não imaginava que ele pudesse ficar mais perfeito. Ele ficou.

— Ei, tudo bem aí? — Um carro para ao nosso lado e o motorista olha para nós preocupado.

— Sim, obrigado — Simon responde e me encara. — Isso sim foi ridículo.

— Pelos menos não é mais tão mentira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Podemos fingir que nos conhecemos agora – sugiro.

Ele levanta a sobrancelha.

— E poderia esquecer que sou grosso, estúpido e seja lá mais o que falou?

— Se parar de me achar insuportável.

— Não é insuportável, Julie Harris – ele diz com uma suavidade que nunca vi antes, enquanto um dedo retira uma mecha de cabelo do meu rosto, colocando-a atrás da minha orelha.

Meu rosto esquenta. E fito seus lábios. Nunca desejei tanto ser beijada na vida. Acho que seria o final perfeito.

Como uma perfeita comédia romântica e...

— Ei, os pombinhos podem sair do caminho? – Outro motorista buzina querendo estacionar e nós rimos, dessa vez nos levantamos do chão tentando limpar a roupa.

— Se machucou? — Simon pergunta e sacudo a cabeça negativamente.

— Não, você amorteceu minha queda.

— Foi o que eu falei, imprevisível – ele diz e agora, além da exasperação, há um toque de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

divertimento. Faz borboletas voarem em minha barriga.

— Ainda quer ir embora? — Averigua mais sério.

Ai merda.

Eu deveria.

Simon está deixando minha vida de cabeça para baixo.

E aquela atração que eu sinto por ele está começando a me parecer uma armadilha.

— Não posso te obrigar a ficar se não quiser — completa.

— Vai contar a verdade a sua família se eu for embora?

— Não, provavelmente inventarei alguma história. Acho que posso ser tão criativo quanto você.

Caramba, ele não ia desistir. Que cara teimoso!

Bom, se ele não queria desistir...

— Tudo bem, eu fico.

Simon parece aliviado.

— Obrigado. — Seu tom é o mais humilde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que já ouvi dele. — E desculpe-me por ter te chamado de insuportável.

— Você não disse isso.

— Mas pensei — confessa sem a menor culpa — no entanto, acho que posso conviver com isso.

— E eu posso conviver com o fato de você ser birrento.

— Não disse isso.

— Mas pensei — pisco e volto para o carro.
— O que vamos fazer agora? Pode me levar em casa para eu poder trocar de roupa, já que vamos jantar com seus pais?

— Claro. Agora seu vestido está realmente horrível.

Olho para mim e vejo que o vestido antes branco está todo sujo de lama da rua.

Eu lhe passo meu endereço e, quando para em frente a meu prédio, sinto-me subitamente temerosa. Quero convidá-lo para subir. Certamente não é a coisa certa a fazer.

— Venho buscá-la a noite, ok?

— Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abro a porta para sair, no entanto, ele me chama.

— Julie?

— Sim? – Eu me viro.

— Não vai ser nenhum sacrifício seguir os seus termos. — Afirma me encarando de um jeito que faz meu rosto pegar fogo.

E todo o ar fugir dos meus pulmões.

E um desejo insidioso se instalar em meu ventre.

— Até a noite – Se despede, voltando a atenção para o trânsito e dando partida.

Salto do carro e fico olhando-o se afastar.

Ainda sem fala.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 7

Julie

Antes de abrir a porta do apartamento já escuto a voz de Holly tentando imitar Mariah Carey ao som de “All I Want for Christmas is You”. Preciso ter uma conversa séria com ela, pois nossos vizinhos não tinham a mesma paciência que eu e Nancy de aguentar seus arroubos artísticos.

— Ei, a fugitiva apareceu! — Ela para imediatamente de cantar quando entro na sala. — Onde esteve? Eu disse para a Nancy que provavelmente estava com algum cara, mas ela ficou toda preocupada! Ligou no seu celular e estava desligado.

— Ele deve ter morrido em algum momento, sem bateria.

Arranco os sapatos e me jogo no sofá ao seu lado.

— E aí? Quem ganhou a aposta? Eu ou
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nancy? — Insiste interessada.

— O que Nancy apostou?

— Que tinha sido sequestrada por algum psicopata.

Abro um sorriso. Sim, talvez Nancy não estivesse tão errada. Simon tinha mesmo um jeito de psicopata às vezes.

— Acho que as duas podem dividir o prêmio! — Pisco e me levanto, pegando os sapatos e indo para o quarto.

— Ei, volte aqui, não entendi nada! E que vestido é esse...?

Ignoro Holly e entro no quarto, me jogando na cama.

Contemplo o anel em meu dedo com assombro.

Agora que estou em meu quarto, de volta ao meu próprio mundo, é difícil acreditar que até ontem Simon Bennett era apenas o CEO da empresa em que eu trabalhava e por quem eu tinha uma queda enorme.

Ainda parece incrível que em menos de vinte e quatro horas minha vida tenha virado de

PERIGOSAS ACHERON

ponta cabeça.

Eu tinha entrado bêbada justamente no carro de Simon, dormi em sua cama e de manhã ele tinha me proposto um noivado de mentirinha.

Eu tenho até um anel de diamante!

E em troca de concordar em ser “sua noiva”, pedi para transar com ele.

E ele aceitou.

“Não vai ser nenhum sacrifício”, ele falou.

Perco o fôlego por um momento e tento ignorar as batidas frenéticas do meu coração ao imaginar que ia realmente transar com Simon.

Oh, Deus, vai acontecer!

Só que, como cinderela depois do baile, eu voltaria ao mundo real quando a farsa acabasse. Aquele em que eu tinha uma chefe chata e Simon era apenas um CEO inacessível.

Certamente ele nem perderia seu tempo de olhar para mim de novo depois que ambos cumpríssemos nosso acordo.

Desta vez, meu coração afunda no peito e suspiro pesadamente.

— É tudo uma brincadeira, Julie — murmuro

para mim mesma.

Era melhor manter minha cabeça no lugar.

Ou pelo menos tentar.

Explicar para Holly que o vestido dela já era não foi fácil e tive que prometer pagar o prejuízo, já que ela não aceitou o vestido horrendo de Erin como moeda de troca. Acho que nem o brechó mais fuleiro aceitaria aquela monstruosidade!

E agora, observo meu closet sem saber o que vestir para jantar com a pomposa família de Simon. Holly tinha saído para beber com amigos e me chamou, porém recusei, dizendo que tinha um encontro.

— Com o gato psicopata? — Sorriu maliciosa, ainda tentando entender o que é que quis dizer.

Obviamente eu não podia lhe contar com quem tinha passado a noite, apesar de não ter sido um encontro romântico.

Quer dizer, eu tinha um anel de diamante, porém com certeza seria demais explicar a verdadeira situação. E tudo bem que Holly não

PERIGOSAS ACHERON

conhecia Simon. Mas ela poderia contar a Nancy e aí eu estaria lascada.

Nancy era a pessoa mais fofoqueira da face da terra. E com certeza Simon não ia gostar nada se nosso pequeno arranjo vazasse pelos corredores da empresa.

Deus me livre!

E ainda estou sem saber o que vestir, quando a campainha toca e corro para abrir a porta me deparando com um entregador.

— Julie Harris?

— Sim, sou eu.

— Entrega para a senhorita. Assine aqui por favor.

Eu assino o recibo e pego o pacote que me oferece, fechando a porta meio desconfiada.

Quem diabos me mandou aquilo?

E se fosse uma bomba? Será que os terroristas agiam assim agora? Talvez eu devesse chamar o esquadrão antibombas. E passar maquiagem, no caso de aparecer alguma rede de TV.

Ao virar o pacote, arregalo os olhos ao

reconhecer o logo da grife Valentino.

— Mas que...

Abro o pacote impaciente e um lindo vestido preto de inverno surge ante meus olhos abobalhados.

E ainda há um bilhete no fundo da sacola.

“Espero que compense a perda de seu outro vestido. S.”

— Puta merda!

Não consigo acreditar. Simon me mandou um vestido?

E nem era culpa dele se o vestido de Erin foi estragado!

“Por que está reclamando? Pelo menos agora tem algo bonito para usar no jantar” – minha consciência me cutuca.

Corro para me arrumar, combinando o vestido com meias pretas grossas, uma bota de cano alto e um casaco de pele que roubei do closet de Holly.

Holly era uma herdeira podre de rica que tinha se mudado para Londres para tentar a carreira de cantora, enquanto vivia da mesada dos pais, uns

PERIGOSAS NACIONAIS

coroas que moravam em Edimburgo.

Ela nem iria dar falta, era só não derramar nada suspeito nele, até devolver.

Ainda faço uma pequena mala com uma muda de roupa para amanhã e sinto de novo um frio na barriga ao lembrar que passaria a noite com Simon. Caramba, ele vai cumprir a parte dele do nosso acordo e só de pensar sinto vibrar cada célula do meu corpo em expectativa.

Observo minha imagem no espelho, satisfeita com minha aparência e me sobressalto quando escuto a campainha. Corro para abrir a porta e Simon está ali, me encarando, do alto de toda sua perfeição.

Perco o fôlego por um momento, esquecendo de como se respira.

Caramba, ele tinha ficado mais bonito ou era impressão minha?

— Pronta? — ele pergunta um tanto impaciente com meu silêncio embasbacado.

— Nunca estive tão pronta na minha vida. — murmuro e nem sei se ele ouviu, enquanto pego o casaco e fecho a porta seguindo-o para as escadas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos no carro e Simon está calado, perdido em seus próprios pensamentos. É um Simon diferente daquele de hoje, antes da nossa discussão. Não sinto que esteja emanando raiva em minha direção, mas também não entendo seu silêncio circunspecto.

Mordo os lábios, subitamente tímida.

— E sua família? — Indago para quebrar o silêncio tenso.

— Já estão a caminho do The Ivy.

Uau! Não sei porque eu me surpreendia por estarmos indo a um restaurante chique próximo da empresa, onde provavelmente ele deveria comer todos os dias. Bem, eu não podia me dar a esse luxo.

— Aposto que foi você quem escolheu — alfineto.

— Na verdade, eu sugeri. Já que a comida de lá é boa. Mila ficou animada porque tem uma pista de patinação ao lado agora na época de natal.

— Está brincando que a gente vai ter que patinar! — Deixo entrever meu terror.

Eu era péssima patinando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê? Não curtiu a ideia? Achei que fosse uma eximia dançarina ou algo assim – é a vez dele me alfinetar, ao me recordar da minha mirabolante história de chearleader.

— Esqueceu que eu quebrei o osso cúbito do meu pé direito?

Dessa vez ele ri e sinto de novo aquele frio na barriga. Borboletas.

Mordo os lábios para não suspirar.

Ele para o carro em frente ao restaurante e descemos. Me surpreendo quando Simon segura minha mão e toca o anel em meu dedo.

— Espero que seja o suficiente – diz quase que para si mesmo e de repente sinto frio no peito ao recordar o motivo de estarmos ali.

Apenas para fazer um teatro para sua família.

“Pare de ser idiota, e concentre-se no que você quer.”

Certo. Eu posso fazer isso.

Coloco um sorriso falso no rosto e acompanho Simon até a mesa onde sua família está reunida bebericando coquetéis finos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aí estão eles. — Alfred é o primeiro a perceber nossa presença.

— Demoraram hein? — Sean pisca com malícia e Florence revira os olhos.

— Pare com isso, querido!

Nos sentamos à mesa e nos ocupamos em fazer nosso pedido, quando Mila pega minha mão, arregalando os olhos.

— Meu Deus, olha o tamanho deste diamante!

— Uau, é quase do tamanho do meu punho!
— Florence também parece impressionada.

— É realmente um lindo anel, Julie —
Maggie diz — conte-nos como Simon lhe propôs.

Ai merda.

— Sim, conte-nos — Mila acompanha o coro animada. E todos na mesa nos encaram com ansiedade.

Que porra de família curiosa era aquela?

Olho para Simon e ele parece sem saber o que falar.

Bem, aparentemente eu era a mais criativa de nós dois e caberia a mim inventar algo

PERIGOSAS ACHERON

convincente.

— Bem, eu posso contar... — começo devagar. Tendo o cuidado de manter as mãos a vista para Simon não tentar quebrá-las. Posso sentir seus olhos aflitos presos em mim, mas os evito deliberadamente, mantendo a atenção na plateia curiosa. — Foi mesmo muito romântico... — Sem ter as minhas mãos para vitimar, Simon aperta minha coxa. Acho que deveria ser apenas uma advertência, mas faz com que eu me arrepie de uma forma nada inocente e perco o fio da meada por um instante, o encarando. E como previ, seus olhos são pura advertência.

Limpo a garganta para tentar me concentrar porque ele mantém a mão na minha perna.

— Simon me levou na Tiffany — falo a verdade porque meu cérebro parece ter virado gelatina. — E pediu que eu escolhesse.

Arg, era só isso que eu ia dizer? Os rostos a minha frente parecem decepcionados.

— Não me parece nada romântico. — Mila pisca confusa.

— Parece o Simon. — Sean completa.

— Mas foi de surpresa. — Emendo rápido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não fazia ideia que Simon ia me levar lá. Nós tínhamos tido uma discussão terrível! — A briga foi depois, mas quem liga?

— Sério? Vocês parecem tão apaixonados, não diria que tinham desavenças! — Florence comenta surpresa.

Ai caramba.

— Simon pode ser um pé no saco às vezes — sibilo sem me conter e ruborizo em seguida. Merda, o que estou fazendo?

Encaro Simon e seus olhos soltam lasers em minha direção.

— O quê? É verdade! — murmuro.

— Você não fica atrás... querida — ele rosna com falsa docilidade, apertando mais minha coxa. Talvez fique roxa depois, mas eu não ia reclamar.

Em vez disso, levo a minha mão a coxa dele e aperto também.

— Não vamos assustar sua família com nossas diferenças, querido! — pronuncio o querido no mesmo tom que ele.

Simon aperta ainda mais minha coxa em resposta e agora acho que estamos em algum tipo

PERIGOSAS ACHERON

de competição.

— Bem, todo casal tem suas diferenças — Alfred vem em nosso socorro, toda a família nos encara como se estivéssemos em um circo ou algo assim.

— E o Simon é mesmo um pé no saco — Sean completa.

Fito as mulheres que parecem um tanto decepcionadas por não terem ouvido uma história melosa.

Ah por favor, vão ler um romance de banca!

— É verdade — Mila anui finalmente. — Simon é mesmo um chato às vezes, estava até me perguntando como é que uma criatura tão meiga como você o aguenta.

— Meiga? — Simon quase cospe sua bebida. — Julie?

— O que quer dizer, querido? — Aperto sua coxa desta vez usando as unhas.

Ah, isso ele não podia fazer!

Escuto seu gemido de dor, mas acho que ninguém percebeu.

— Sim, não acha a Julie doce? — Florence

questiona.

O garçom chega com nossos pedidos salvando Simon de uma resposta.

E somos obrigados a parar a competição de quem aperta mais a coxa um do outro para comermos.

É quase uma pena.

Graças a Deus o assunto muda e eles deixam Simon e eu em paz por um tempo.

Quando o jantar termina, Mila anuncia animada que vamos para a pista de patinação.

— Ah, que... ótimo! — Sorrio falsamente.

Maggie e Alfred dizem que vão apenas assistir e eu já me preparo para dizer o mesmo, quando chegamos.

— Você vai com a gente não é Julie? — Mila me encara ansiosa. — Tenho certeza que uma ex cheerleader deve arrasar no gelo também!

— Sim querida, não disse que era ótima patinadora? — Simon me provoca e eu o fuzilo com o olhar.

— Querido você se esqueceu do meu problema no osso cúbito direito? — digo

entredentes.

Simon rola os olhos.

— Você tem que vir, Julie! — Mila insiste animada e eles se afastam para colocarem os patins.

Encaro Simon.

— Que filho da puta você é!

Para minha consternação ele ri, muito divertido por meu infortúnio.

— Foi você que começou essa história!

— E seu dever era me acobertar e não me deixar em apuros com sua família! Ou quer que sejamos descobertos?

— Se você parasse de inventar histórias mirabolantes seria bem mais fácil.

— Eu não inventei mais nada!

— Ei, vocês não vêm? — Mila grita do meio da pista.

— Você devia ir. Vou ficar com seus pais.

— Por que não vem? Não precisa fingir que é campeã olímpica de patinação artística, Mila e Florence também só querem se divertir.

— Por que eu sou a pessoa mais descoordenada do mundo! Até parece que vou

PERIGOSAS NACIONAIS

entrar aí!

— Eu te seguro, venha. — Ele me puxa pela mão.

— Eu não quero, Simon!

Mas ele já está pedindo um par de patins para mim, ignorando minha negativa.

— Isso é tão desnecessário! Aposto que quer me ver cair para ficar rindo da minha cara!

Simon ri e se aproxima, me ajudando a ficar de pé.

— Depois eu é que sou birrento!

Rolo os olhos, enquanto ele me leva para o centro da pista.

— Julie, que bom que veio! — Mila passa por nós rodopiando como uma bailarina, seguida de perto por Scott.

Eu sorrio amarelo.

— Por favor, se me deixar cair eu te matarei lentamente enquanto estiver dormindo! — murmuro medrosa.

Simon ri e me vira de costas, mantendo a mão na minha cintura.

— Estou falando sério! Passei anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assistindo aquelas programas sobre crimes passionais e sei várias maneiras eficientes para matar um noivo falso!

— Não vou deixar você cair. Me tem em tão pouca consideração, Julie?

— Não sou só eu que dou uma de imprevisível se quer saber!

Ele ri e me arrepio quando sinto seus lábios em meu ouvido.

— Apenas relaxe, vou cuidar de você.

Ah Deus, porque de repente aquilo parecia meio erótico? Será que era com essa voz macia que Simon sussurraria em meu ouvido durante o sexo?

Fecho os olhos e faço o que pediu. Relaxo. E deixo suas mãos me guiarem.

E é... mágico. A música tocando, meus pés deslizando pelo gelo e Simon atrás de mim.

Eu podia facilmente me acostumar com isso.

— Eu não disse? É fácil — diz me virando para ele e sorrio.

— Sim, com você me segurando! Se me soltar eu vou cair e quebrar uns dois dentes para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer o mínimo.

— Talvez quebre o osso cúbito direito de verdade.

Nós rimos da piadinha infame.

De repente ele é de novo aquele Simon legal que me levou pra casa depois do quase atropelamento.

— Porque estava chato de novo quando foi me buscar me casa? — pergunto sem me conter. Ele franze a testa. — Ah, sabe que estava meio frio comigo.

— Eu sou frio, Julie — ele rebate.

— Até pode ser. Mas de vez em quando é diferente.

— Diferente como?

— Um cara legal.

— Achei que eu fosse um pé no saco.

Sorrio.

— Às vezes é também. — E meu sorriso se transforma num suspiro, sem que eu consiga me conter, quando Simon aumenta a velocidade fazendo com que eu me agarre a seus ombros, com medo de cair, e, sem que tenha planejado nossos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpos estão se roçando.

E nossos rostos estão muito próximos, tanto que sinto sua respiração.

E o ar muda sutilmente.

Tudo desaparece a minha volta, perde o foco, o mundo girando mais lentamente, enquanto só consigo enxergar Simon. E seu olhar ávido sobre mim.

Ah Deus...

Prendo o ar, antes que sua boca desça sobre a minha. E assim, sem aviso, Simon Bennett está me beijando.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Julie

Simon Bennett está me beijando.

E bastam poucos segundos para que me esqueça de qualquer lembrança que existisse na minha mente sobre outros beijos.

Não havia comparação.

Havia beijos bons e havia Simon Bennett.

Fecho os olhos e deslizo com ele sobre o gelo, enquanto seus lábios se movem sobre os meus, experimentando, provocando, excitando.

Solto um gemido, totalmente perdida em sensações incríveis que sequer sabia que um beijo poderia causar. Meu corpo inteiro está prestes a entrar em combustão espontânea, enquanto Simon desliza sua língua para dentro da minha boca, gemendo no processo, fazendo um arrepio de puro prazer atravessar minha espinha e um desejo quente e ansioso percorrer minha pele e se instalar no meio

PERIGOSAS ACHERON

de minhas pernas com um pulsar urgente.

Puta que pariu, como ele conseguia isso?

Em poucos segundos ele não só se tornou o melhor beijo de todos os tempos como me deixou pronta para arrancar nossas roupas e implorar para que cumprisse sua parte no acordo tipo assim... agora!

— Arrumem um quarto! — A voz divertida de Sean grita em algum lugar muito perto e Simon finalmente termina o beijo.

Abro os olhos, vermelha feito pimentão e sem fôlego para ver os irmãos de Simon rindo maliciosamente.

Encaro-o com o coração disparado no peito de um jeito que me deixa apreensiva e alvoroçada ao mesmo tempo.

Me perco nas profundezas de seu olhos que me fitam como se nunca tivesse me visto antes. Quero sorrir e dizer que está tudo bem. Que embora eu sonhasse com aquele beijo desde que o vi pela primeira vez, também estava surpresa com a força das sensações e emoções que me tomaram de assalto.

Aí Simon desvia a atenção para seus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irmãos, com um olhar analítico.

— Acho que acreditaram.

Espere. O quê?

Que merda ele está dizendo?

Com o coração afundando no peito, me dou conta que Simon me beijou apenas para fazer um teatrinho para sua família.

O empurro irritada, não somente com ele, comigo também.

— Julie, o que... — Ele me encara confuso, quando deslizo para fora de seus braços.

Direto para o chão.

Simon surge acima de mim, segundos depois.

— Está maluca? — Estende a mão e, sem alternativa, deixo que me levante, sem disfarçar minha cara de descontentamento. — O que foi? Por que se afastou? — Indaga quando me leva para fora do ringue de patinação.

— Tudo bem, Julie? — Mila passa por nós e me obrigo a sorrir.

— Sim, foi apenas minha lesão no osso cúbito direito!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, claro. Se machucou?

— Ela vai ficar bem — Simon responde enquanto saímos finalmente da pista e posso me soltar dele, me sentando para tirar a droga dos patins.

Simon tira os dele em silêncio também e então me encara.

— Por que diabos está com essa cara?

Mordo os lábios, sem saber o que dizer.

“Estou puta porque você me beijou apenas para reforçar a farsa de noivado para sua família?”

Por que é a mais pura verdade.

E não estou apenas brava. Estou decepcionada.

Estou com vontade de sentar e chorar.

O que me deixa tão assustada que tenho vontade de pedir para acabar com aquele acordo imediatamente.

“Sem passar pela cama de Simon?” — uma vozinha insidiosa me sussurra fazendo meu coração afundar mais ainda.

Eu estava em uma enrascada sem tamanho e não sabia como sair dela sem me machucar. Mas

PERIGOSAS ACHERON

tinha que tentar.

Aquela farsa estava ficando perigosa demais pra mim. E se eu já estava uma bagunça apenas por causa de um beijo como estaria depois que Simon estivesse dentro de mim?

Depois daquele beijo, eu sabia que Simon e eu seríamos pura dinamite juntos. E, obviamente, para ele não significava nada. Iria dormir comigo e depois me enxotar de sua vida sem se importar com meus sentimentos.

E de quem era culpa?

Eu inventei aquela história de sexo em troca da farsa de noivado.

Talvez Simon nem se importasse se eu dissesse que não queria mais.

Quer dizer, não era uma questão de querer, né?

Eu nunca quis tanto alguém na minha vida, embora começasse a perceber que recuar talvez fosse a melhor saída. Assim, quem sabe quando este fim de semana acabasse eu ainda tivesse alguma chance de eliminar Simon do meu sistema.

— Mudança de planos — comunico e Simon estreita o olhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— Lembra que eu disse que queria passar uma noite com você?

— Sim? — Os olhos de Simon se estreitam mais ainda.

— Então, estou te liberando da sua parte do acordo.

Simon parece confuso por um instante e eu quero que ele diga logo “Ok, sem problemas” com o tom de voz profissional que lhe é peculiar.

Porém ele parece um tanto desorientado.

— Que merda está dizendo?

— Acho que você entendeu. Não quero mais transar com você.

PERIGOSAS ACHERON

Simon

Espera.

Julie Harris está dizendo que não vamos mais transar?

Fico olhando para seu rosto impassível, tentando entender que porra ela está pensando. Nunca quis tanto ler o pensamento de alguém como quero ler o dela naquele momento.

Era exatamente o que eu quis dizer quando a chamei de imprevisível!

Como assim ela está desistindo?

Depois de colocar todas aquelas ideias sacanas na minha cabeça, ideias que tinham permeado meus pensamentos o dia todo, mesmo depois de deixá-la em casa e me reunir com minha família, todos muito encantados com “minha noiva”.

Mesmo quando eles se desmanchavam em elogios, Mila dizendo que já previa que seriam ótimas amigas e minha mãe oferecendo o seu

próprio vestido de casamento, enquanto Florence perguntava quando seria o grande dia e até meu pai entrou na onda casamenteira perguntando quando iríamos conhecer a família da “minha noiva”.

Porra! Eles não cansavam tanta insistência? Eu passei a tarde fingindo concordar com seus planos mirabolantes, quando na verdade só conseguia pensar em tudo o que iria fazer com Julie na minha cama naquela noite.

Em que momento minha falsa noiva tinha se tornado uma pequena obsessão?

Quando ela ergueu o queixo e disse que queria uma noite comigo sem vergonha alguma, me fazendo imaginar desde quando nutria aquela atração por mim. Se me seguia pela empresa, arquitetando maneiras de chamar minha atenção quando eu nem fazia ideia de sua existência?

Será que o fato de ela estar no meu carro na outra noite foi armação?

E eu me importava?

Merda, não!

Eu só pensava que tinha sido tão consciencioso ontem à noite, quando deveria tê-la colocado embaixo de um chuveiro gelado, lhe dado

PERIGOSAS NACIONAIS

café quente e a acordado com minhas mãos. Ou minha boca.

Porra. Só de pensar no que podia ter acontecido, no que com certeza ainda iria acontecer, me deixou com uma baita ereção inadequada o dia inteiro.

Eu só pensava em buscá-la e terminar logo com aquilo.

Então quando a vi na porta do apartamento, usando o lindo vestido que pedi Mila para escolher para substituir o que havia perdido na festa, com seus olhos brilhando de antecipação, um alarme piscou como uma sirene do esquadrão antibombas em minha mente.

Me lembrei que ela não era apenas muito desejável. Ela era divertida. E provocadora de um jeito que me exasperava e me deixava vivo.

E me dei conta de que estava desejando aquela garota imprevisível de um jeito que nunca tinha desejado ninguém antes.

E ela era uma funcionária da DBS.

E minha falsa noiva.

E com certeza tinha alguns parafusos a menos na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Além de poder ser uma perseguidora sexual psicopata, se eu levasse em conta todas as coisas malucas que vinham acontecendo desde que a conheci.

Julie Harris estava pirando minha cabeça.

Exatamente como as perseguidoras sexuais psicopatas faziam naqueles programas de TV sobre crimes passionais.

Porra!

E então eu tentei me conter. Voltar a ser o que deveria ter sido desde que propus aquele acordo. Frio como gelo.

Foi justamente o gelo que me traiu, quando a conduzi pela pista de patinação sentindo seu perfume incrível e seu sorriso perfeito.

Dali para o beijo foi um pulo.

E então me dei conta que não importava que fosse uma perseguidora sexual.

Eu a queria.

Merda, eu estava fodido.

Quando ela me encarou com aquele olhar que dizia sem palavras que todo o desejo que estava me sufocando era recíproco, senti novamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele medo me assolar.

Disfarcei dizendo que a beijei apenas para reforçar nossa farsa.

Afinal, embora estivesse disposto a fazer algumas coisas bem sacanas com Julie Harris seria só isso.

Sexo.

E ela voltaria a ser apenas uma funcionária qualquer da DBS na segunda feira.

Não mais minha noiva de mentira.

Ou meu objeto de desejo.

Agora ela está jogando um balde de água fria nos meus planos.

E de novo tento entender o que se passa na sua mente psicopata.

Só isso para explicar a mudança brusca. Porque não era possível que ela não tivesse sentido o mesmo que eu quando a beijei.

Respiro fundo tentando manter o foco.

— E posso saber o motivo dessa mudança de planos? — Indago com a voz mais fria que encontro.

Ela dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

— Não estou mais interessada.

— Como é?

— Isso mesmo. Não quero mais transar com você.

— Por quê? — Tento manter a voz impassível.

— Olha Simon, não quero ferir seus sentimentos, porém não senti nada quando me beijou.

O quê?

— Está mentindo.

Ela ri.

— Não estou. A verdade é que seu beijo é péssimo!

Desta vez sou eu que rio.

Ela só pode estar de brincadeira!

— Isso não é verdade.

— Se quer pensar assim...

Minha família se aproxima em peso, encerrando nossa discussão.

— Vamos embora? — meu pai diz — já esta tarde crianças.

— Sim, vamos embora. — Puxo Julie pela PERIGOSAS ACHERON

mão até o carro, ignorando seu rosto fechado.

Quando entramos no carro, ela me encara.

— Talvez nem seja necessário que eu durma na sua casa...

— Vai dormir lá sim. Minha família espera por isso. — Não ia deixá-la se safar tão fácil.

Dou partida arrancando com o carro.

Estou furioso.

Julie Harris tinha me provocado.

Me desafiado.

Ela não fazia ideia onde tinha se metido.

Capítulo 9

Julie

As coisas não estão saindo como eu queria
Definitivamente.

Primeiro que eu não deveria estar no apartamento de Simon. Na minha imaginação, quando eu dissesse que não queria mais seguir em frente com aquela história de transarmos ele me largaria em casa e seria o fim. Pelo menos no que diz respeito a minha insana ideia de ir para a cama com ele. Seria triste e realmente uma pena, ainda mais depois da amostra grátis que tinha me dado com seu beijo que, diferentemente do que eu havia dito, foi espetacular. Se fechasse os olhos ainda podia ouvir os fogos de artifício.

E é justamente por isso que não posso transar com ele. Tenho uma forte desconfiança de que depois de passar por sua cama nada mais vai ser o mesmo. Minha vida sexual será definida como antes e depois de Simon. Provavelmente os pobres coitados que dormirem comigo depois serão muito

prejudicados, pois ele será sempre minha fonte de comparação. E vamos combinar, arranjar outro Simon nessa vida será praticamente um milagre. Um raio não cai duas vezes no mesmo lugar.

Enquanto entramos em seu apartamento me pergunto se Simon concordaria que eu dormisse na lavanderia. Ele está me olhando com um olhar estranho desde que entramos no carro. E eu tinha até tentado me safar, dizendo que era melhor me levar pra casa, mas ele foi bastante enfático ao negar. E a mim não restou alternativa a não ser aceitar e rezar para que a família dele acreditasse quando eu dissesse que minha religião não permitia que eu dormisse com meu noivo. Infelizmente nem tive tempo de fazer meu discurso cristão sobre o fogo do inferno que aguardava as garotas que perdiam a virgindade antes do casamento, pois todos deram boa noite e seguiram para seus respectivos quartos de hóspede.

— Por acaso você tem mais um quarto sobrando? — Arrisco perguntar me virando para Simon. E lá está, aquele olhar feroz e quase demoníaco. Minha nossa, o que estava se passando com ele?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não tenho mais nenhum quarto, teremos que compartilhar o meu. — E segue pelo corredor.

Ai merda.

Ele para à porta e faz sinal para que eu entre. Hesito, como se o diabo estivesse me convidando para uma festa.

Ou para sua cama.

Entro toda corajosa, afinal, Simon não pode me obrigar a fazer nada.

— Só estou vendo uma cama... — Insisto, cruzando os braços no peito.

— Vamos dividi-la — diz calmamente enquanto entra e fecha a porta atrás de si.

Meu coração dispara, nem sei se é de medo ou de expectativa.

— Espere, tudo bem dividir o quarto, mas, por que dividir a cama? Você deveria ser cavalheiro e dormir, sei lá... no chão!

Ele ri, dando um passo a frente começando a abrir a camisa.

O quê? Arregalo os olhos, meu rosto esquentando, enquanto o peito de estátua grega de

PERIGOSAS ACHERON

Simon se revela.

— Que está fazendo?

— Tirando a roupa para dormir. Devia fazer o mesmo.

A camisa vai para o chão e tento tirar os olhos de cima dele, porra, por que ele tem que ser tão perfeito?

É como uma estátua viva de David.

Ele está... tirando a calça?

Abro a boca, estupefata, meu corpo inteiro esquentando ao vê-lo apenas de cueca boxer preta.

Minha nossa!

— Não vou tirar minha roupa! – Digo enquanto ele prende o olhar no meu de novo e esqueço-me de como respirar, minha boca seca e meu corpo entra numa espécie de letargia, esquentando e derretendo em lugares estratégicos.

Ah Deus, estou tão ferrada.

Simon para na minha frente, tão ao meu alcance tão... irresistível.

Não é nem um pouco justo. Meu cérebro entra em curto-circuito e para de funcionar. Passo a língua por meus lábios ressequidos, incapaz de me

PERIGOSAS NACIONAIS

mover. Todas as células do meu corpo estão gritando para se fundir com as dele, como se um ímã me puxasse em sua direção.

E é naquele momento que entendo, vejo em seu olhar intenso sobre mim, que não aceitou minha recusa.

Putá que pariu!

Começo a respirar por arquejos quando percebo que em vez de correr e fugir sem olhar para trás, quero mandar meus medos para o espaço e abraçar o perigo.

Me jogar no fogo que arde em seus olhos.

Na promessa que arde no fundo da íris verde.

— Por que está fazendo isso? — Sussurro ainda tentando escapar daquela armadilha.

— Por que mentiu? — rebate.

— Eu não menti, você realmente beija mal — insisto.

Ele sorri. Perigosamente. Lindamente.

E aquele sorriso faz coisas incríveis em meu ventre. Então, ele levanta a mão e toca meus lábios, que se abrem automaticamente. Ah por favor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha língua traidora toca seus dedos. Seus olhos escurecem de desejo.

— Talvez eu deva te beijar de novo.

Sim!

Quer dizer, não!

Dou um passo para trás e meus joelhos tocam a cama. Droga!

— Aceite Simon, você beija mal e muito provavelmente é ruim de cama também!

Desta vez os olhos dele escurecem de raiva. E descubro com um arrepio de medo e antecipação que falei a coisa errada.

Ops!

E no segundo seguinte, Simon me puxa bruscamente e desce os lábios sobre os meus.

E, se o outro beijo foi espetacular, este não sei nem descrever!

Provavelmente eu teria caído no chão se ele não tivesse suas mãos firmemente grudadas em minhas costas. Neste momento, essas mesmas mãos estão deslizando, queimando e puxando meus cabelos, enquanto sua língua está fazendo misérias com a minha. Caramba, como ele faz isso? Cravo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as unhas em seus ombros e deixo gemidos deliciados escaparem da minha garganta, meu corpo inteiro formigando, da cabeça aos pés. Quando o beijo termina, estou respirando parcamente e completamente zozza.

— Foi ruim? — Simon morde meu lábio inferior e suspiro, ainda com olhos fechados.

— Horrível — murmuro, obrigando meus dedos a desgrudarem de seus ombros e abrindo os olhos, para encontrar os dele queimando em mim.

— Podemos tentar de novo — ele rosna e me beija novamente. Desta vez é diferente. Simon me provoca com beijos curtos e doces, saboreando e incitando, me deixando louca por mais. Derreto contra ele, mordo seus lábios ansiosamente fazendo-o gemer e rir.

— Muito ruim? — sussurra dentro da minha boca e sacudo a cabeça, fazendo com que sua boca, passe a mirar meu queixo. E é tão bom quanto, seus lábios deslizando por meu rosto, fazendo um caminho de fogo até meu ouvido. — Quem beija mal? — Ah Deus, ele está beijando meu pescoço e realmente estou começando a perder o controle e é um desastre total, ainda mais quando suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

descem até meus quadris e apertam.

Aí o restante do meu controle vai embora quando sinto sua ereção.

Tento reunir o que resta de minha sanidade e encontrar alguma palavra coerente dentro do meu cérebro confuso.

— Eu não tenho certeza...

Simon solta um rosnado irritado que só causa mais arrepios em minha espinha e me solta. Por um momento penso que venci. E em vez de ficar feliz só tenho vontade de chorar de frustração como uma criança privada de seu brinquedo predileto.

Então, Simon me empurra em direção a cama e ofego de surpresa e excitação.

— Muito bem Julie Harris, está me desafiando e eu não corro de um desafio — diz com ferocidade, deslizando para cima de mim e, espere, isso não deveria estar acontecendo, como é que se freia aquele desejo insano dentro de mim?

Quando sua boca oscila a poucos centímetros da minha, mal consigo respirar de tanta ansiedade.

Em vez de me beijar, Simon se afasta e abro

PERIGOSAS ACHERON

os olhos para vê-lo pairando sobre mim como um Deus.

— Onde mais devo te beijar para você entender, Julie? — pergunta com uma expressão de perversidade que me faz tremer.

Em seguida ele enfia a mão debaixo do meu vestido começando a deslizar a meia calça por minhas pernas. Os olhos presos nos meus, como que me desafiando a mandá-lo parar. Eu nem me lembro mais porque eu queria parar antes, principalmente quando minha calcinha segue o mesmo destino.

Simon levanta meu vestido e sorri para mim antes de enfiar a cabeça no meio e minhas pernas.

Ah Deus...

Meus olhos rolam para fora das órbitas quando sinto sua língua me provocando perversamente, fazendo um prazer quente, úmido e pulsante se instalar onde ele está beijando. Gemidos desconexos escapam de meus lábios enquanto sinto todo meu ser se despedaçando com um prazer que queima até a alma.

Porra, ele é bom!

Em tempo recorde sinto meu corpo

responder àquele ataque sensual da boca de Simon Bennett e um orgasmo arrebatador me faz arquear os quadris e gritar, meus dedos puxando seus cabelos, enquanto estremeço com o prazer mais incrível que senti na vida.

Putá Merda!

Abro os olhos para vê-lo me encarando com um sorriso sacana.

Só consigo pensar que ele não pode ser real. Não é possível.

Sinto vontade de construir um altar em homenagem a Simon Bennett, o Deus do sexo. Talvez ele se torne minha religião e eu possa trazer outras mulheres para louvar sua figura mítica.

Não, não é uma boa ideia. Nada de outras mulheres. Talvez eu deva mesmo sequestrá-lo e prendê-lo no meu porão, para que faça o que acabou de fazer todos os dias.

— E então? — questiona, presunçoso. O que é um tanto irritante devo salientar.

— Não quer dizer que não seja ruim de cama — rebato e ele solta um palavrão irritado e franze a testa.

— Está me provocando, não é? Quer que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te prove também como posso ser bom no sexo?

Engulo em seco. Só a palavra sexo saindo da boca de Simon já faz meu ventre se contorcer de desejo novamente.

— Simon, eu quero tanto transar com você que chega a doer, porém, sinceramente, não acho uma boa ideia — confesso.

Ele me encara confuso.

— Por que não?

— Por que não faz sentido.

— Você achava que fazia muito sentido quando me propôs.

— Exatamente. Vai dizer que não achou insano? A verdade é que não posso obrigá-lo a transar comigo.

— Julie — sua voz sai exasperada, quando ele pega minha mão e sem aviso, coloca sobre sua ereção. Ai meu Deus. — Parece obrigação para você? — ele faz meus dedos acariciá-lo.

Nós dois gememos.

— Eu quero você — ele diz contra meus lábios.

Meu coração dispara no peito.

PERIGOSAS ACHERON

— Continua não sendo uma boa ideia – sussurro antes de beijá-lo.

Que se dane!

Rolo por cima de Simon e o beijo com toda a vontade e adoro sentir seus gemidos roucos dentro da minha boca.

No minuto seguinte, ele está tirando meu vestido apressadamente e sentir o atrito de nossas peles nuas faz um novo fogaréu arder em meu íntimo Simon me joga na cama de novo, enquanto faz uma trilha de beijos por meu pescoço, meu colo até chegar a meus seios.

E faz a mágica ali também, sua língua dura e quente cingindo um mamilo, depois o outro, chupando forte até que eu esteja tremendo de ansiedade e enterrando as unhas em suas costas.

— Por favor...

— Por favor, o quê? – ele ri da minha impaciência e em retaliação, deslizo minha mão por sua barriga de tanquinho e enfio minha mão em sua cueca, segurando sua ereção entre meus dedos, provocando-o fazendo-o fechar os olhos e gemer. Ah, ele é lindo assim, nas minhas mãos.

— Dentro de mim... agora! – Sussurro em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu ouvido e ele se afasta para pegar um preservativo na cômoda e tirar a cueca, antes de vir para cima de mim. — Sim... — murmuro, quando o sinto me preenchendo. É simplesmente sublime.

Perfeito.

Ele segura meus braços acima da minha cabeça e morde meus lábios.

— Está bom o suficiente para você? — rosna movendo os quadris furiosamente.

Eu só consigo gemer, perdida em sensações, ele me beija com força, enquanto intensifica suas investidas, novamente estou flutuando naquele prazer perfeito. Desta vez, quando gozo, Simon me acompanha, gemendo roucamente em meu ouvido, até que estejamos ambos exauridos sobre os lençóis.

Putaquepariu, o que foi isso?

Sinto como se um rolo compressor tivesse passado em cima de mim. E eu adorei.

Na verdade, acho que nunca mais vou conseguir me mexer na vida. Talvez eu precise de cadeira de rodas, como naquele filme do Latrell.

Começo a rir do absurdo da situação e Simon levanta a cabeça me fitando confuso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele está lindo, com os cabelos molhados de suor e ainda meio ofegante.

— Do que está rindo?

— Nada – levanto a mão e tirando uma mecha de cabelo de sua testa.

Meu Deus, eu gosto deste cara.

— Você é meio maluca — diz e eu rio ainda mais. Acho que nunca mais vou parar de sorrir.

— Talvez eu seja mesmo — sussurro, fechando os olhos e bocejando.

— Não me respondeu.

— O quê? – abro os olhos confusa.

— Foi bom o suficiente para você?

Reviro os olhos. Caramba, ele estava realmente preocupado com sua performance?

— Talvez tenhamos que fazer de novo para me convencer... Mas posso dormir um pouco antes? – bocejo de novo.

Ele ri e para minha surpresa me beija devagar.

— OK, Julie Harris, durma.

Ele se levanta da cama e vai em direção ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro. Sorrio. Ele é realmente uma bela visão de costas também. Fecho os olhos satisfeita e pego no sono.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Julie

Acordo sozinha no dia seguinte, como um déjà vu da manhã anterior, quando acordei totalmente confusa na cama do meu chefe.

Espere: só faz vinte e quatro horas que tudo aconteceu? Parece ter passado uma vida!

Por um momento, fico ali, olhando o teto e recordando a noite louca com Simon. Caramba, ele cumpriu sua parte no acordo. Eu tinha passado uma noite com Simon Bennett e o que podia dizer? Foi a melhor noite da minha vida!

Merda!

Será que Simon tinha curtido tanto quanto eu? Ele parecia estar curtindo. Porém homens são diferentes das mulheres, enquanto estou aqui fantasiando sobre quão maravilhoso seria se Simon entrasse por aquela porta agora, abrisse aquele sorriso deslumbrante e dissesse que a noite passada

PERIGOSAS NACIONAIS

foi a melhor da vida dele também, ele provavelmente está apenas satisfeito por ter tido sexo fácil.

Eu devia realmente ter insistido em ir pra casa, pois agora como ia ser? Simon deve estar contando as horas para se livrar de mim. Bastaria sua família sair por uma porta que ele me chutaria por outra.

Meu coração despenca no peito e suspiro pesadamente.

Bem, eu tinha o resto da minha parte do acordo para cumprir. Então, me levanto tomo uma ducha rápida e me visto, saindo do quarto.

Os irmãos de Simon e respectivos cônjuges estão reunidos na cozinha, nada de Simon ou de seus pais.

— Olha só quem acordou! — Mila me vê primeiro e sorri, fazendo todos os outros olhos se voltarem para mim.

— Bom dia. — Entro e pego um bule de café, fingindo ser habitual para mim acordar na casa de Simon. Quando na verdade estou um tanto tímida de encarar parte da família Bennett sem ele por perto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Julie. — É o marido de Mila que responde e ele parece meio tímido também, desviando o olhar.

Mila está rindo baixinho, escondendo o rosto na xícara.

E quando olho para Florence e Sean percebo que estão me encarando com um olhar cheio de malícia.

— Parece que a noite foi bom hein? — Florence é a primeira a falar e meu rosto ruboriza instantaneamente.

— Ainda pode andar? — Sean ri e eu decididamente quero morrer. — Pelos gritos que ouvimos ontem, achei que ia aparecer numa cadeira de rodas.

— Sean ! — Florence lhe dá um tapa no ombro, mas está rindo também, assim como os outros. Até Scott, embora não me olhe nos olhos.

Minha nossa, que vergonha!

— Vocês ouviram? – pergunto mortificada.

— Acho que Londres inteira ouviu — Mila confirma divertida.

— Ah que vergonha... oh, Deus, seus pais

PERIGOSAS ACHERON

ouviram! — Eu tinha que ir embora dali, tipo assim, agora!

— Não se preocupe. Meus pais têm problemas para dormir fora de casa e tomam pílulas que os fazem apagar — Sean responde e suspiro aliviada.

— Graças a Deus! E cadê seus pais e Simon?

— Papai e mamãe foram caminhar no parque e Simon acho que está no escritório, deve saber que ele é maníaco por trabalho! — Mila diz em tom de crítica. — Achei que ia deixar de lado já que você está aqui.

Eu sorrio amarelo.

— É, eu desconfiava — minto. Como é que eu ia saber que Simon trabalhava até no domingo? — Bem, vou tentar tirá-lo de lá!

— Faça isso! — Mila diz — A gente precisa decidir onde vai almoçar.

— Enquanto isso, vamos dar um pulo no parque também? — Sean sugere e todos os outros aquiescem, saindo para buscar os casacos.

Ando pelo corredor, abrindo portas, porque não faço ideia de onde fica o escritório até que, ao

PERIGOSAS ACHERON

me aproximar da última porta escuto uma música clássica vindo de lá.

Encontro Simon debruçado sobre um notebook, muito compenetrado, enquanto um som sai de uma vitrola em um canto e arregalo os olhos ao ver uma estante cheia de vinis.

— Uau.

Simon levanta o olhar e me vê parada à porta.

— Julie! — Ele parece confuso por um momento, como se nem se lembrasse mais que eu estava ali.

Sorrio, meio sem graça.

Se fosse sua noiva de verdade, eu podia atravessar a mesa e me jogar em seu colo e dar bom dia com um beijo bem dado. E talvez, já que toda sua família intrometida saiu, arrastá-lo de volta para a cama para fazer mais algumas coisas bem sacanas.

Porém, não sou sua noiva de verdade.

— Sim, eu. Esqueceu que tem uma noiva, querido? — Digo com ironia, entrando no escritório examinando tudo mais de perto — você tem uma bela coleção aqui. — Pego um disco do

David Bowie.

Em um segundo Simon está na minha frente arrancando-o da minha mão.

— Sim e não gosto que mexam em nada.

— Nossa, credo! — Levanto as mãos.

Ele recoloca o disco no lugar.

— Esse é bem raro e custa mais de mil libras, então é melhor não por a mão.

— Você tem um vinil que custa mais de mil libras? Minha nossa!

— Na verdade, estava neste exato momento procurando uma edição do Sex Pistols que custa mais de dez.

— Minha nossa!

Ele dá de ombros.

— Apenas gosto de música.

— Nunca imaginei.

— O quê?

— Que curtisse algo tão... normal, como música.

— Por que o espanto? — Ele parece meio ofendido.

— Você é todo certinho, todo viciado em PERIGOSAS ACHERON

trabalho!

— Na verdade eu tinha até uma banda quando era adolescente.

Agora estou realmente de queixo caído?

— Está falando sério?

— Sim, eu tocava guitarra e piano.

— Uau, é mesmo surpreendente.

— Por que tanta surpresa? Você nem me conhece, Julie.

Desvio o olhar, para que ele não veja o quanto isso me afeta.

Tem toda razão. Eu não o conheço de verdade. E nem ele a mim.

De repente, quero remediar aquela falha. Quero conhecer Simon.

Conhecer de verdade. E quero que ele me conheça.

“Por quê?” Uma vozinha debocha dentro de mim e levanto a cabeça de novo, desta vez, tomando o cuidado de colocar um sorriso despreocupado no rosto para esconder o desapontamento.

— Tem razão, realmente não sei nada sobre

PERIGOSAS NACIONAIS

você! De repente pode ser até um ex garoto de programa e eu nem faço ideia.

Ele ri fazendo as borboletas voltarem ao meu estômago.

— Acha que tenho habilidade suficiente para ser garoto de programa?

Ruborizo ao me lembrar, sim, ele tem muita habilidade.

— Aposto que podia ganhar mais do que sendo um CEO. — Faço seu sorriso aumentar com meu comentário. — Não seja presunçoso!

Ele dá de ombros.

— Você que está dizendo.

— Seus irmãos nos ouviram quase morri de vergonha, se quer saber.

— Eles que cuidem da vida deles! — Simon mantém o humor.

Quero lhe dizer que continua me surpreendendo. Talvez ele não seja apenas o CEO frio e sério que eu pensava que fosse.

Simon tinha muito mais lados. Muito mais interessantes.

— Porque não seguiu a carreira de músico?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— arrisco-me a perguntar.

Era difícil imaginar um Simon mais jovem, tocando em uma banda e sendo rebelde.

— Eu queria ganhar dinheiro.

— Sua família é rica.

— Meus pais são ricos, não eu. Queria fazer minha própria história.

Ah, isso eu podia acreditar. Simon era orgulhoso. E queria mostrar ao mundo que podia ser o melhor. Provavelmente deve ser o motivo de trabalhar tanto.

— Às vezes só trabalhar não tem graça nenhuma.

— E você, deixou para trás algum sonho maluco, antes de ir trabalhar com RP?

Dou de ombros não querendo falar sobre mim.

Não quero que Simon me conheça melhor agora que me toquei que não vai levar a nada.

Manter conversas sobre nós mesmos só iria me deixar mais iludida e chafurdando um pouco mais naquela paixão sem futuro.

— Quase fui bailarina, você sabe, aí

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu meu acidente com o osso cúbito do pé direito.

Ele ri e eu rio também, não sei se percebe o que estou fazendo.

Então ele estende a mão.

— Já que é uma exímia bailarina... — e sem aviso, me puxa para perto, me conduzindo ao som da música.

— Não sei dançar isso! — murmuro sem fôlego.

— É Debussy, Clair de La Lune.

— Seu gosto parece bastante eclético.

— Meu pai me ensinou a gostar de música clássica.

— Hum... — não sei o que dizer.

Estou ocupada tentando me lembrar de respirar, ou resistindo à vontade de me aconchegar mais a ele.

Por alguns instantes, apenas ficamos ali, Simon me levando ao som da música.

E fazendo eu me apaixonar mais um pouquinho por ele.

Oh Deus, estou tão ferrada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me fale algo sobre você — diz de repente me surpreendendo.

Engulo em seco, encarando o fundo de sua íris verde.

Ah Simon, se você soubesse...

Antes que eu possa articular qualquer resposta, o celular dele toca sobre a mesa, quebrando o encanto do momento.

Ele me solta para atender.

— Oi Mila, sim, eu sei... Pode escolher onde quer almoça... Não, não vai inventar de cozinhar aqui... Problema seu, se não quer sair não coma então...

— Eu posso cozinhar — Interrompo a conversa e Simon me encara confuso.

— Mila, espere. — Ele coloca a mão sobre o fone. — O que disse?

— Eu disse que posso cozinhar para sua família, se eles quiserem.

— Você sabe cozinhar?

— Acho que todo mundo sabe, Simon! — reviro os olhos. Não ia dizer para ele que eu amava cozinhar e o fazia muito bem, obrigada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele volta ao telefone.

— Tudo bem, Mila. Julie vai cozinhar.

Ele desliga e me encara com o cenho franzido.

— Tem certeza? Podemos ir a um restaurante.

— Não, eu cozinho — afirmo.

— Sério que sabe cozinhar? — Insiste incrédulo.

— Sim, eu sei! Até me inscrevi para o Masterchef Austrália há alguns anos, mas meu pai não quis pagar minha passassem. Acho que ele teve medo que algum canguru me comesse ou algum surfista. Enfim, alguma coisa assim...

— Está falando sério, ou é mais uma de suas histórias fantasiosas?

— Aguarde e veja! — Rebato deixando-o sozinho e indo para a cozinha.

Eu ia mostrar a ele!

A família de Simon chega uma hora depois e todos parecem surpresos por eu estar cozinhando.

— Julie, você não precisava se dar ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalho, querida — Maggie diz.

— Gosto de cozinhar, não se preocupe — respondo com um sorriso, enquanto coloco a carne no forno.

— Ela parece saber o que está fazendo! — Florence diz meio abismada.

— Florence não sabe nem ligar o forno, Julie — Mila ri.

— E você sabe? — Florence rebate.

— Não preciso de ajuda, podem ir para a sala que eu chamo quando a comida estiver pronta. — Digo, querendo me livrar delas.

— A gente queria conversar com você — Mila se acomoda no balcão — Pegue um vinho Florence!

— Sim, vamos falar sobre os planos de casamento! — Florence bate palmas animada.

Ai meu Deus!

— Realmente, acho que prefiro cozinhar concentrada... — Insisto, um tanto alarmada. Não estava a fim de falar sobre meu casamento imaginário com Simon.

E nem inventar mais historias malucas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meninas, deixem a Julie em paz! —
Maggie me salva — Julie, vamos aguardar na sala
com os rapazes, ok?

— Obrigada – respiro aliviada.

Já estou quase terminando quando Simon
aparece. Ele fica me observando desconfiado,
enquanto me movo pela cozinha.

— O que está fazendo aí me espionando?

— Achei que ia por fogo na cozinha ou algo
assim.

Eu solto uma gargalhada.

— Eu disse que sabia cozinhar!

— Você é mesmo imprevisível!

— Por que fala de forma negativa? — Não
consigo deixar de me irritar um pouco.

— Minha família está encantada com você.
— Ele não responde minha pergunta.

Levanto o olhar do prato de salada que
estava temperando e o vejo me fitando de forma
esquisita.

— Que bom que seu plano deu certo, não é?

— Sim, deu certo.

— E já pensou no que vai dizer a eles

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando perguntarem por mim? — volto minha atenção para a salada.

— Não pensei nisso ainda — ele diz a contragosto — não se preocupe, pensarei em algo.

— Tenho certeza que sim — resmungo — a comida está pronta, pode chamar todos?

É realmente um deleite ver a família de Simon se refestelando com minha comida.

Eu amava cozinhar desde criança. Tinha aprendido com minha avó paterna, já que minha mãe odiava cozinhar. E foi bastante útil para não morrer de fome enquanto crescia.

Desde que me mudei para Londres para estudar não tive muito tempo para usar meus dotes culinários. E adorei fazê-lo na cozinha maravilhosa de Simon.

Por falar em Simon, eu o encaro do meu lado da mesa, muito satisfeita por vê-lo devorar minha comida.

— Está estupendo, Julie — Alfred elogia.

— Sim, muito bom, o Simon vai engordar uns cem quilos se tiver que comer sua comida todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os dias! — Sean brinca.

— Você é realmente um ótima cozinheira, querida — Maggie diz com um sorriso maternal.

— Quer trocar de mulher, irmão — Sean brinca — Florence é péssima na cozinha.

Simon, que estava quieto até aquele momento, levanta os olhos do prato.

— Que merda está dizendo?

— Ei, olha o palavreado! — Maggie ralha.

— Calma, é brincadeira — Sean ri — não trocaria minha Florence por ninguém — ele abraça Florence.

— Você também quer me trocar, Scott? — Mila indaga ao marido.

— Claro que não, querida. — Ele lhe dá um beijo carinhoso no rosto e sinto muita inveja dos dois casais.

Quero virar para o Simon e dizer “podia ser a gente, mas você não colabora”.

Simon está silencioso e perdido em seus próprios pensamentos.

De repente levanto o olhar e pego Scott nos encarando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Novamente tenho a impressão que Scott desconfia de algo. Como é que pode desconfiar com de todo o barulho que fizemos ontem?

Depois do almoço a família de Simon se despede e parte.

E ficamos sozinhos.

Me pergunto o que ele acharia se eu pedisse para gente ter um foda de despedida.

— Parece que acabou. Vou te levar em casa — ele comunica.

Hum, nada de foda de despedida então.

— Tudo bem — concordo indo pegar minha bolsa.

Sinto o começo de uma dorzinha querendo se alastrar por meu peito, mas ignoro-a.

Era ridículo. Simon era apenas uma paixonite.

Ia passar, como uma gripe.

Era isso.

— Acho que deu tudo certo, não? — Comento no carro, para quebrar o silêncio enquanto ele dirige.

— Sim, deu tudo certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não parece contente — arrisco.

— Acredita que fico contente por enganar minha família?— Ele parece meio irritado.

— Pensei que fosse o que queria!

Ele para o carro em frente ao meu prédio e me encara.

— Sim, era o que eu queria. Estava de saco cheio daquela insistência para que arranjasse um relacionamento sério.

— Qual o problema com um relacionamento sério?

— Não tenho tempo para essas coisas.

— Nunca vai ter? — Sei que estou sendo intrometida, só não consigo parar.

— Não tenho tempo no momento.

— Quando então? — Insisto quase ansiosa. Quem sabe se ele tivesse um prazo, poderia ir me preparando...

— Parece minha família falando! Foi exatamente por isso que inventei uma noiva!

Suspiro, desanimada.

— Pelo menos eles te deixarão em paz agora, não é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espero que sim. Obrigado por ter me ajudado — ele diz e sorrio tristemente, retirando o anel que ainda estava no meu dedo devolvendo-o a ele.

— Bem, ambos cumprimos nossa parte. — Digo com certa ironia para camuflar minha tristeza por nosso tempo juntos ter terminado. — Tchau, Simon!

— Julie, espere.

Eu me volto, quase esperançosa.

Era agora que ele ia dizer que não queria que acabasse e...

— Espero que mantenha segredo sobre o que aconteceu.

Ah...

— Tem que ficar entre nós. Ninguém no escritório pode saber.

— Fique tranquilo. Eu também não quero que ninguém saiba — respondo seca e saio do carro, batendo a porta com mais força do que deveria.

Parece que agora acabou de vez, tirando a parte que eu ainda teria que vê-lo todos os dias no

PERIGOSAS ACHERON

trabalho.

Lindo e inacessível como antes.

Tudo bem, vou tirar isso de letra. Seria adulta e madura e esqueceria minha paixão por Simon.

Seria fácil.

Não seria?

Capítulo 11

Julie

Só que no dia seguinte, acordo ridiculamente atrasada, depois de passar a noite tendo pesadelos com Simon. Exatamente, agora em vez de sonhos românticos tinha pesadelos nos quais persigo Simon vestida de noiva e ele corre apavorado pelas ruas gritando, fugindo de mim.

Xingando todos os palavrões possíveis, consigo me arrumar e correr para pegar o metrô. Quando entro no elevador da DBS, respiro fundo, olhando a hora no celular e percebendo que, apesar de toda minha correria, estou atrasada quarenta minutos. Erin ia me matar.

Para completar, a porta se abre em algum andar antes do meu e para minha consternação Simon Bennett entra no elevador, seguido de Mark Wilson, o vampiro do RH.

Seu olhar brilha de surpresa por um instante

PERIGOSAS NACIONAIS

e tenho certeza que estou vermelha feito um pimentão, quando ele se vira, ficando de costas para mim.

Ah, claro que ele iria me ignorar.

Tudo bem, eu podia fazer a mesma coisa.

A porta do elevador de fecha, enquanto Mark mostra a ele algo num tablet.

— Esses números podem comprovar o que estou dizendo... — Mark continua a falar sem que eu preste atenção, aliás, minha atenção está na nuca de Simon enquanto tento ignorar seu cheiro delicioso e agora familiar chegando até mim detonando com a minha memória olfativa.

— Atrasada, senhorita Harris? — De repente a voz de Simon corta Mark e arregalo os olhos.

Ele falou comigo?

Ai Meu Deus!

Limpo a garganta, tentando pensar no que responder, enquanto Mark vira a cabeça lentamente em minha direção.

Sorrio amarelo.

— É, oi, senhor Vampiro, quer dizer,

PERIGOSAS ACHERON

Wilson.

— Eu te fiz uma pergunta, senhorita Harris.

— Simon insiste, sem se voltar, com voz autoritária de CEO.

De repente sinto a raiva borbulhando dentro de mim. Ok, Simon pode chamar minha atenção, afinal, é o chefe supremo, no entanto eu sei que não está me questionando por isso.

Na verdade, não entendo bem porque está falando comigo, quando foi ele mesmo quem frisou que não queria que ninguém no escritório soubesse da nossa ligação.

E não acho que notar minha existência e começar a me questionar de uma hora para outra é ser discreto.

Bem. Dois podem jogar esse jogo.

— Desculpe senhor – respondo — é que eu tive um fim de semana muito agitado.

Desta vez ele se vira, com os olhos em fogo.

Ah! Eu sorrio triunfante para seu rosto carrancudo.

— É mesmo? — indaga devagar — Teve um encontro?

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah, ele ia jogar? Podia ver em seu olhar que estava me desafiando.

— Na verdade, acho até que fiquei noiva!

Os olhos dele se arregalam de surpresa e tenho vontade de rir.

Tome essa, seu cretino!

— Meus parabéns — Mark se intromete em nosso estranho diálogo e tanto eu quanto Simon nos viramos para o vampiro, quer dizer, o gerente de RH.

Antes que qualquer um possa dizer algo, o elevador para de novo e Alan Felton entra.

Seu rosto se ilumina ao me ver.

— Ei, Julie — ele para do meu lado e só então parece notar Simon e Mark — Bom dia — diz mais comedido.

A porta se fecha de novo. Mark volta a falar com Simon e Alan sorri para mim.

— Onde se meteu na noite da festa? Te procurei e não te encontrei — ele sussurra.

— Precisei ir embora mais cedo... — Se Alan soubesse...

— Pensei que tivesse saído com Tyler.

PERIGOSAS ACHERON

— Deus me livre! Tyler é um tarado babaca, na verdade fui embora fugindo daquele idiota.

— Sério? Enfim, quer almoçar comigo hoje?

Olho para a nuca de Simon. Lembro de como fantasiei com ele. E até realizei parte da minha fantasia. Apenas para a realidade esmurrar minha cara com força.

Sorrio para Alan quando a porta se abre no nosso andar.

— Claro!

Acompanho Alan para fora do elevador, mas ainda arrisco olhar para trás apenas para ver Simon me fuzilando com o olhar antes de a porta se fechar.

A vontade de mostrar o dedo do meio é grande, e só não faço porque Mark ainda está mostrando seus números idiotas para ele.

— Que filho da puta — estou xingando sozinha quando chego a minha mesa ainda furiosa com Simon.

— Isso é hora de chegar? — Levo um susto ao ver Erin surgir na minha frente com cara de PERIGOSAS ACHERON

assassina.

Ai merda!

Era só o que me faltava!

— Me desculpe, Erin, eu....

— Estou farta de suas desculpas! Eu já estava muito insatisfeita com seu desempenho antes do fiasco da festa agora...

O telefone toca na minha mesa e atendo sem pensar, apenas para me livrar da falação desvairada de Erin.

— Julie Harris...

— Julie, É Natasha — escuto a voz cavernosa da secretária de Simon — Simon está pedindo para Erin subir à sala dele imediatamente. É melhor que ela não demore, ele não está de bom humor hoje.

— Ele disse o que queria com ela? — Arrisco-me perguntar e posso quase imaginar Natasha rolando os olhos do outro lado da linha.

— Com certeza e depois escovamos o cabelo um do outro enquanto contávamos sobre nosso fim de semana! Claro que não! Você está bêbada ainda ou o quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe-me...

— Apenas passe o recado para Erin — E desliga na minha cara.

Recoloco o telefone no gancho, com uma horrível sensação de inevitabilidade na boca do estômago.

Simon ia dar carta branca para Erin me demitir. Tenho certeza.

— E você deveria ser grata pela chance que te dei aqui, porque não tem experiência alguma e...
— ela continua.

— Simon Bennett pediu para você ir à sala dele agora. E Natasha frisou o agora, porque ele não parece de bom humor.

Erin se empertiga toda.

— Ah, ok. — Arruma o cabelo com o rosto preocupado e antes de sair aponta o dedo para mim.
— Nossa conversa ainda não terminou.

Bufo quando ela desaparece porta afora.

Talvez eu devesse arrumar minhas coisas e dar o fora dali antes da humilhação de ser demitida.

E quem sabe antes não devesse ir à sala de Erin com um taco de baseball e quebrar tudo. Da

PERIGOSAS ACHERON

impressora aos bibelôs cafonas em sua mesa.

A verdade é que não é a mesa de Erin que eu quero quebrar e sim a do CEO da empresa.

Poxa, eu fui tão legal com ele. Concordei em participar daquela farsa ridícula com sua família e para quê? Para depois ele me tratar feito uma criminosa! Com certeza deve estar arrependido de ter se envolvido comigo e está pedindo a Erin que se livre de mim o mais rápido possível.

Cansada de esperar Erin voltar, vou até a sala de café fazer hora. Não ia perder meu tempo trabalhando se ia ser demitida.

— E aí, sumida! — Nancy aparece toda sorridente. — Onde se meteu na festa, sua louca? — Eu não tinha visto Nancy o fim de semana inteiro. E ela sempre acordava mais cedo para ir malhar antes de vir para a empresa. — Holly me falou algo sobre um encontro com um psicopata não entendi nada!

— Melhor não entender mesmo!

— Não pode me deixar nessa curiosidade! Com quem você saiu da festa?

— Você não conhece...

— Ah, então teve mesmo alguém... — Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está praticamente salivando de curiosidade e me dá uma vontade imensa de contar sobre Simon e o cretino que ele era. Assim, Nancy com sua boca grande iria espalhar a história sórdida para toda a empresa e Simon ficaria com o moral no chão.

E eu estaria rindo feito louca. Em casa assistindo Irmãos a Obra e comendo pipoca enquanto procurava emprego nos classificados, claro.

— Ah aí está você! — Natasha aparece na porta da sala do café com cara de poucos amigos.
— Venha comigo!

— Ir com você para onde?

— Simon está pedindo que vá até a sala dele.

Arregalo os olhos.

Como é?

Será que ele mesmo queria me demitir?

— E se eu não quiser ir?

— Por que não iria?

— Eu estou esperando Erin.

— Ela já foi almoçar.

— Então ela já saiu da sala dele?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nossa, quanta pergunta! Vai me acompanhar até a sala da diretoria ou quer que eu diga a Simon que se recusou?

— Julie, o que foi que você aprontou? — Nancy sussurra.

Coloco a xícara na mesa e me levanto.

— Tudo bem, eu vou!

Acompanho Natasha como um cordeiro indo em direção ao sacrifício.

Ela abre a porta da sala de Simon para mim.

E lá está ele. Como o rei em seu trono, na grande mesa de carvalho no fundo da sala toda envidraçada com uma linda vista para o Tâmis.

Não consigo interpretar seu olhar quando levanta a cabeça e me vê.

— Pode nos deixar a sós, Natasha. E não me passe nenhuma ligação.

Natasha fecha a porta silenciosamente atrás de si e respiro fundo.

— Posso saber que diabos estou fazendo aqui? — Não disfarço meu descontentamento — Estava falando com Erin sobre minha demissão? Pretende fazer você mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

Ele franze a testa.

— Acha que vou te demitir?

— Não sei, me diga você!

— Não sei o que seu cérebro maluco estava cogitando, mas não será demitida.

— Ah... — Não sei se sinto alívio.

Na verdade nem sei o que estou sentindo.

— Sente-se, Julie.

Sento-me na cadeira em frente a sua mesa encarando-o desconfiada.

— Por que achou que eu ia te demitir?

— Por que ficou me questionando com voz de Darth Vader no elevador!

Ele ri.

— Eu questiono todo mundo, Julie.

— Não a mim. Na verdade você nem deveria me conhecer!

— Por que não conheceria, é minha funcionária.

— Não sabia da minha existência até poucos dias.

— Agora eu sei da sua existência e se chegar atrasada posso questioná-la como qualquer
PERIGOSAS ACHERON

outro funcionário.

— Parecia que estava com raiva de mim, que queria me punir.

— Não estou com raiva de você, que merda está falando?

— Não sei! Está tudo muito confuso!

— Pensou que eu ia mandar te demitir?

— Chamou a Erin para que então?

— Justamente para pedir que não a demitisse.

Abro a boca, estupefata.

— Sêrio?

— Eu disse que ela estava querendo te demitir. Só queria me certificar de que ela não o faria.

— E o que disse?

— Nada comprometedor, óbvio. Apenas que não deve demitir ninguém precipitadamente. Embora ela não tenha ficado muito contente concordou em te dar outra oportunidade.

— Ela me odeia, mais dia menos dia vai arranjar um jeito — desabafo.

— Se for uma boa funcionária e não chegar

PERIGOSAS NACIONAIS

atrasada, não vai ter motivos.

Me pergunto se ele iria me proteger caso Erin tentasse novamente.

E na verdade sinto-me confortada por saber que me defendeu. Quer dizer, mais ou menos, né?

E lá vamos nós! Cá estou toda derretida por Simon Bennett outra vez.

Já estava na hora de parar.

— Bom, se era só isso. — Levanto-me pronta pra fugir dali.

— Na verdade, não foi por isso que a chamei aqui.

Engulo em seco. Como é?

— E me chamou por quê? — Indago devagar.

Ele empurra a cadeira para trás se levanta dando a volta na mesa e parando na minha frente.

— Minha família está contando com você para passar o natal na minha casa.

— Como é? — Meu cérebro dá nó.

— Aparentemente eles ficaram encantados com minha noiva! — fala cheio de ironia. — E não vão aceitar um não como resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E por que eu iria passar o natal com a sua família?

— Por isso a chamei. Queria te pedir que finja ser minha noiva mais uma vez.

O encaro em choque.

Ele só pode estar brincando, não é? Ia rir e dizer que era uma pegadinha.

Mas Simon não está rindo.

Porra, ele está falando sério?

— Está maluco? Que absurdo!

— Não é absurdo. Já fizemos uma vez. Só estou pedindo que faça de novo. É bem simples.

— Simples o caralho! Não posso fingir ser sua noiva sempre que precisar, Simon!

— Não estou pedindo sempre! Somente mais essa vez.

— E quem garante?

— Eu garanto.

— Não. — Nego com a cabeça e as mãos para enfatizar minha negativa.

— Não está sendo razoável — Ele começa a repetir as mesmas palavras que disse antes, com aquela voz de negociador implacável. Não vai colar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desta vez!

— Agora vai me dizer que é meu chefe e...

— Paro desconfiada — Espere... Intercedeu por mim junto a Erin apenas para me persuadir a concordar com seu joguinho? Que escroto, Simon!

— Não foi só por isso..

— Ah, cale a boca! — Passo por ele disposta a sair da sala.

— Julie, espere.

— Não, já chega!

— O que você quer em troca de concordar?

Eu me volto devagar, estreitando os olhos.

Sério que ele está me perguntando?

Porra, será que está querendo dizer...

Não. Claro que não.

Noto em seu olhar uma determinação quase feroz, enquanto se aproxima de mim.

Ah merda, minhas pernas amolecem.

Meu rosto ruboriza e esqueço como se respira.

Simon continua a se aproximar.

Como um predador em volta de sua presa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Corra Julie.

Fuja para as montanhas!

— Não estou interessada... — Me volto, colocando a mão na maçaneta.

E então, sua mão está sobre a minha e sinto sua respiração em meu ouvido.

— Eu me lembro muito bem dos seus termos.

Fecho os olhos, me arrepiando da cabeça aos pés.

Simon desliza a outra mão por minha cintura, me levando para junto do seu corpo firme atrás do meu e... puta merda, ele tem uma ereção.

Começo a respirar por arquejos, enquanto um pulsar úmido se instala como uma bomba relógio no meio de minhas pernas.

— E eu estou disposto a seguir à risca — continua num sussurro sensual, enquanto os lábios percorrem meu pescoço.

Solto um gemido involuntário, meu corpo traidor se aconchegando ao dele, enquanto sua mão atrevida desliza para debaixo de minha saia e ultrapassa a barreira da minha calcinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah Deus... — murmuro perdida, ao sentir os dedos longos de Simon me torturando.

Eu não deveria estar aqui, eu...

— Qual sua resposta, Julie... — ele morde meu pescoço e se esfrega desavergonhadamente em mim.

— Isso não é justo...

— Estou sendo muito justo... Eu sempre sou muito justo em meus negócios...

Negócios?

Reteso o corpo.

Negócios?

É como um balde de água fria.

E basta para que consiga me desvencilhar com um safanão.

— Me solta!

— Ei, o que... — Simon me deixa ir, com um olhar entre frustrado e confuso.

— Acha que sou muito fácil, não é?

— Julie...

— Eu disse que não!

Ele fica sério novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se não quer isso, o que quer?

— Não quero nada! Só que me deixe em paz.

— Julie, por favor...

— Até qualquer hora Simon!

E saio da sala sem olhar para trás.

Só paro quando chego a minha mesa e me sento, ainda meio em choque.

Eu tinha dito não à chance de transar com Simon em sua mesa?

Eu estava louca?

Por que ele tinha que ser tão cretino?

— Ei, Julie, você já soube? — Nancy aparece na minha frente e percebo que já estou há um bom tempo olhando para o nada.

— Soube o quê?

— Tyler foi demitido!

— Como?

— Parece que alguém o denunciou por assédio sexual! E diretamente com o próprio Simon!

Porra, Simon demitiu Tyler por minha causa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era bem feito para Tyler.

Mas não fazia de Simon um príncipe encantado. Não mesmo.

De repente o telefone toca na minha mesa e eu atendo, dispensando Nancy com um olhar.

— Julie Harris.

— Julie, é Maggie.

— Maggie? — Fico sem reação. O que a mãe de Simon quer comigo?

— Simon me disse que não ia poder vir para o natal...

Ah isso.

— Sim, me desculpe, tenho minha própria família e...

— Claro, querida. Eu entendo! E Simon me disse exatamente que era esse o motivo, por isso tomei a liberdade de pedir o telefone dos seus pais para o Simon...

— Espere, o quê?

— Espero que não fique brava, ele me passou e eu liguei para sua mãe e contei que queria que você passasse o natal com a família de seu noivo...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caralho! Merda! Porra!

Como assim?

Maggie tinha ligado para minha mãe?

— E ela ficou surpresa quanto ao seu noivado! Disse que nem sabia que estava namorando! Porque não contou a seus pais, querida?

De repente escuto meu celular tocando.

E ao pegá-lo noto que tem tipo um milhão de ligações.

Fodeu.

— É, eu...

— Expliquei a sua mãe que os jovens são assim mesmo hoje em dia. Veja o Simon, nem queria trazer a noiva para conhecer a família! Mas vamos consertar tudo! Ela disse que vai te ligar e pedir que leve Simon para jantar na sua casa e que ficaria feliz de cedê-la para nós no natal. Ela disse que nem são religiosos... Ou são Wicca algo assim, não entendi muito... é tipo budismo?

— Maggie, desculpe-me preciso desligar, acho que é minha mãe no celular.

— Claro, fale com ela. Eu te ligo depois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você come peru, não é?

Eu desligo e atendo o celular.

— Julie, como assim está noiva?

— Não...

— Querida, estou tão feliz! — Minha mãe começa a rir feito louca.

O quê?

— Eu sabia que o feitiço que eu fiz no solstício ia fazer efeito!

— Mãe, que feitiço? — Minha mãe ia todo ano bater tambor junto com outros malucos no solstício de verão em Stonehenge.

— Para que sua vida se iluminasse! Só não sabia que seria tanto assim! Está noiva! Que maravilha, a mãe terra sabe como nos presentear com seus frutos e...

— Mãe, por favor, pare...

— Seu pai já está limpando a adega para mostrar ao seu noivo amanhã.

— Como assim papai sabe?

— Claro que sabe! Ele está muito feliz também! Disse que vai abrir aquele vinho da safra de 84 que guarda desde que ganhamos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casamento... vai ser lindo!

— Como assim amanhã?

— O jantar com seu noivo, claro! Liguei para combinar! Que horas conseguem chegar? Não saiam muito tarde, não podem pegar trânsito...

— Mãe, está confundindo tudo...

— E a vovó está tão feliz.

Ah merda!

— Contou à vovó?

Minha vó estava lutando contra um câncer faz alguns meses, o que me deixava com o coração partido. Ela era meu ponto fraco.

— Vovó Mary está ansiosa para conhecer seu noivo! Ah querida, ela disse que ficou tão feliz de ver você encaminhada antes de, você sabe, nos deixar.

— Ah Deus. — Fecho os olhos com vontade de chorar.

O que eu ia fazer?

De repente levanto o olhar e vejo Simon se aproximando.

Filho da puta! Era tudo culpa dele!

— Mãe, espere um minuto.

PERIGOSAS ACHERON

Aperto o mudo e o encaro.

— Por que deu o telefone da minha mãe para a sua?

— Não consigo dizer não para minha mãe. Vim te explicar. Peguei no RH...

— Sabe a confusão em que me colocou? Minha mãe quer que você vá jantar lá em casa amanhã!

— Tudo bem, eu vou.

Arregalo os olhos.

— Que merda está dizendo?

— Que posso fingir ser seu noivo para sua família, já que fingiu para a minha.

— Eu não quero... — de repente eu paro.

Bem, não era uma ideia absurda.

Penso rápido e volto para a ligação da minha mãe.

— Mãe, tudo certo para amanhã. Levarei meu noivo para conhecerem.

Eu podia apresentar Simon para minha vó. E ela ficaria feliz.

Seria uma troca justa.

E nada de sexo no meio desta vez. Não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. Nem pensar.

Como Simon havia frisado. Apenas negócios.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Simon

Talvez a loucura fosse algo contagioso.

Só isso explica estar diante de Julie Harris enquanto concordo em ir até a casa dos seus pais “devolver” o favor que ela fez mentindo por mim.

Eu não deveria estar surpreso com minha insanidade recém-adquirida, porque não surgiu repentinamente minutos atrás, ela estava se alastrando por meu sistema, como um vírus silencioso, desde que minha família se deparou com Julie e a confundiu com minha noiva falsa, fazendo com que eu tivesse a brilhante ideia usá-la na encenação.

E o que dizer do seu pedido sacana? Aquele que fez sem nem ao menos ficar vermelha, exigindo que eu passasse a noite com ela em troca de participar da minha mentira? E pior: O que dizer do fato de eu ter aceitado e ficado incrivelmente

puto quando ela desistiu?

E nem queria considerar que o sexo com Julie Harris tinha sido incrível. A química entre nós foi explosiva e acordei do seu lado ansiando por mais.

Pelo menos naquela ocasião, a razão pareceu voltar momentaneamente, pois me afastei do seu corpo morno, que teimava em se enroscar no meu durante o sono e entrei debaixo de uma ducha fria para acalmar minha ereção matinal muito inconveniente, que não entendia que Julie Harris era proibida de tantas maneiras que eu passaria o dia classificando. Ela era uma funcionária, para começar. E eu nunca me envolvia com funcionários. Sim, vamos colocar aí os do sexo masculino também, não que eu tenha alguma inclinação, só tive que me livrar de algumas investidas no banheiro masculino. E se apenas esse fato não fosse suficiente, podia lembrar que ela era maluca de pedra e ainda não tinha certeza se não era realmente uma perseguidora sexual psicopata.

E o pior de tudo: Ela tinha se infiltrado em meus pensamentos de uma maneira muito fácil e traiçoeira. Da qual eu não gostava nem um pouco.

Se já estava com dificuldade para lidar com os sentimentos impróprios que Julie Harris suscitava em mim com apenas dois dias de (falso) relacionamento, imagina se a deixasse continuar por ali.

Ok, eu estava mesmo pensando em prolongar nosso insólito acordo. Por que não? O sexo era incrível e podíamos manter as coisas neste nível. Sem o negócio do noivado falso, claro. Aí já seria confusão demais. Essa ideia ideia insana passou pela minha mente várias vezes durante o dia de ontem, ainda mais quando ela conquistava cada vez mais minha família. E o que dizer da comida deliciosa? Acho que nunca comi tão bem na minha vida e até requeitei a noite!

E não posso negar que quando a deixei em casa, percebi que ela estava com aquele olhar esperançoso. E não pude me impedir de querer atender a seu desejo. Seja ele qual fosse.

A verdade era que Julie Harris e sua paixão me confundiam e me deixavam meio amedrontado. E o pior era que eu sequer entendia direito os motivos.

Só sentia que devia correr para o mais longe

PERIGOSAS NACIONAIS

possível.

Então ignorei seu olhar magoado e segui para meu apartamento vazio de um jeito que eu nunca tinha percebido antes.

Aquele silêncio sempre me foi familiar e apreciado. Eu gostava da minha paz. Poder trabalhar até tarde sem ter ninguém reivindicando minha atenção.

E no momento só conseguia pensar que se Julie estivesse ali, ela poderia estar me provocando com suas histórias mirabolantes e absurdas. Ou fazendo mais daquela comida incrível.

Ou poderíamos estar fodendo como coelhos.

Em vez disso, fui dormir sozinho e sentindo seu cheiro que ficou impregnado no travesseiro.

Cara, quão ferrado eu estava?

Acordei achando que estava tudo sob controle. Era segunda-feira e tudo voltaria ao normal. Praticamente nem veria Julie Harris, ela trabalhava em outro andar e eu nem tinha contato com assistentes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E se passei duas vezes pelo departamento de comunicação, onde ficava o pessoal de Relações Públicas, foi apenas para me certificar de que todos estavam trabalhando de forma satisfatória.

Talvez eu fizesse isso todos os dias de hoje em diante. Talvez até duas vezes ao dia.

Julie não estava em sua mesa e vi Erin gritando com uma tal de Nancy, perguntando onde Julie se meteu.

E qual não foi minha surpresa ao vê-la no elevador. Atrasada.

Sei que eu deveria ignorá-la. Afinal foi o que combinamos e seria o mais correto a fazer. Mas não resisti e chamei sua atenção. Apenas para ela me provocar citando o falso noivado. Era uma pena que Mark e o Felton estivessem no elevador, porque eu iria colocá-la em seu devido lugar se estivéssemos sozinhos. Nada sexual, claro, o elevador tinha câmeras. Talvez eu pudesse pedir para desligar as câmeras? Seria permitido? Podia verificar com os seguranças...

E o que rolava entre ela e o tal Felton? Era óbvio que ele tinha uma queda imensa por ela, e quem poderia culpá-lo?

PERIGOSAS ACHERON

Sem contar que eu odiei quando Julie citou Tyler, saber que ele a perseguia me deixou furioso. E não perdi tempo em pedir sua cabeça. Agora ia ser assim, se mais alguém perseguisse Julie pelo prédio ia dançar. Será que deveria demitir o Felton também?

Também tive o cuidado de chamar Erin e defender Julie. Discretamente, claro. Erin não gostou muito, ela realmente não estava satisfeita com seu desempenho e me perguntei se Julie era mesmo ineficiente ou era apenas cisma de Erin. Talvez eu devesse removê-la daquele setor. Quem sabe ela poderia trabalhar na diretoria. Talvez eu a trocasse com Natasha.... Natasha me assustava pra caralho mesmo. Às vezes achava que ela tinha pensamentos assassinos quando eu estava ditando algum memorando. Podia claramente ouvir a voz sinistra se sua mente “eu podia furar o olho dele com este lápis” ou “se eu bater com força com o grampeador na sua cabeça, posso causar um traumatismo craniano”?

E eu estava quase pedindo para Mark ir até a minha sala para tratarmos da troca quando minha mãe ligou insistindo para que convidasse Julie para o natal. Minha primeira ideia foi negar

PERIGOSAS ACHERON

categoricamente. Por motivos óbvios.

Então, enquanto minha mãe insistia, comecei a curtir a ideia. Podia pedir para Julie mentir de novo e levá-la para a casa dos meus pais. Se recusasse, diria que ela teria quantas noites de sexo quisesse. Até se faltar. Daria até uma amostra grátis ali mesmo no escritório.

E com um sorriso satisfeito no rosto pedi a Natasha que chamasse Julie na minha sala.

Ela parecia desconfiada quando entrou e me acusou de querer demiti-la. O que estava pensando? Que eu era um vilão de novela? Depois de desfazer o mal entendido fiz a proposta e, para minha consternação, ela não aceitou. Nem mesmo quando eu disse que estava disposto a aceitar seus antigos termos. Até lhe dei uma palhinha, o que me deixou com uma vontade louca de adiantar o natal para agora mesmo para que pudesse levar Julie para minha casa e fodê-la até que aquele meu desejo doloroso por ela passasse.

No entanto ela disse não.

Porra!

Eu a deixei ir totalmente furioso.

Será que havia me enganado? Julie não

estava mais interessada?

De repente quis que ela fosse mesmo uma perseguidora sexual psicopata. Assim, eu poderia ser sua vítima. Quem se importa com a ordem dos fatores? Contanto que aquela ereção tivesse um final feliz, eu aceitaria tudo.

Quando minha mãe ligou para confirmar a presença de Julie tive que inventar que ela declinou do convite, pois iria passar com a própria família, então minha mãe teve a ideia de pedir o telefone da mãe de Julie.

Claro que eu neguei.

Minha mãe podia ser bem insistente quando queria e de repente tive vontade de praticar uma pequena vingança contra Julie. Ela merecia por ter fodido com meus pensamentos e com minha sanidade.

Meu pobre pau rejeitado estava clamando por justiça!

Não foi difícil conseguir o telefone dos pais de Julie no RH e esperar.

Quando minha mãe ligou dizendo que conversou com Alicia, a mãe de Julie e claro, ela não fazia ideia do tal noivado tive um principio de

arrependimento.

— E o que aconteceu? — Indaguei preocupado. Julie ia me matar. Para dizer o mínimo.

— Coitadinha, ficou toda confusa, porém expliquei que os jovens são assim mesmo, desnaturados! E tivemos uma ótima conversa! Ela está louca para te conhecer e concordou com a vinda de Julie para nossa casa, não é maravilhoso?

Porra, o que minha mãe fez?

Desliguei e fui para a sala de Julie. Confesso que quando cheguei lá e ela me encarou com uma expressão assassina, eu não sabia o que fazer.

Talvez pedir desculpas? Me oferecer para ligar para sua mãe e desfazer o mal entendido? Talvez rir um pouco e me divertir com seu infortúnio antes de pedir desculpas e me oferecer para fazer o telefonema?

Então decidi concordar em ir até sua casa.

Por que não?

Ela teria que aceitar ir até a minha casa depois!

PERIGOSAS NACIONAIS

Sabia que tinha uma chance mínima de ela concordar, afinal, não havia inventado um noivo falso, como eu.

Para minha surpresa, ela aceitou!

E eu não sabia como é que tínhamos chegado naquele ponto. Me sentia como se tivesse usado as drogas mais pesadas que circulavam por meu sangue, me deixando tonto.

Julie Harris era como heroína.

— Por que está fazendo isso? — Ela indaga quando desliga o telefone.

— Ora, talvez eu queira apenas retribuir o favor que fez a mim.

— E porque que acredita que eu iria querer que retribuísse? Diferentemente de você eu não tenho porque mentir para minha família. Nunca inventei noivo nenhum.

— Acabou de aceitar minha ajuda. Imagino que deva ter seus motivos... — de repente me sinto muito curioso sobre o motivo de ela querer mentir para a família. — Que me contar?

— Não. Não quero — ela me corta — mas eu não acredito em você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em que não acredita?

— Nesse seu altruísmo repentino! Sabe o que acho? Que ficou puto porque eu disse não a você. Por eu não estar mais disposta a colaborar com sua pequena farsa! E aí, como não suporta ser contrariado nos seus intentos, resolveu se vingar de mim colocando minha família no meio!

— Ah Julie, não sou tão mau assim.

— Mas é mau! — ela insiste.

— Você pode ligar para sua mãe e contar a verdade — Arrisco. Por algum motivo sei que ela não vai.

Então passa pela minha mente que Julie quer continuar com nossa farsa.

Bem, dois podiam continuar jogando aquele jogo.

Enfio a mão no bolso e tiro o anel.

— Então já que vamos continuar fingendo...
— pego sua mão e deslizo o anel em seu dedo.

Ele fica bem ali.

— Bem-vinda de volta a minha vida, noiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Julie

Admiro o anel de volta ao meu dedo com uma estranha sensação de irrealidade se espalhando por meu íntimo.

Como é que ele foi parar ali?

Ainda estou tentando entender, vinte e quatro horas depois de Simon tê-lo colocado em meu dedo novamente.

Ele simplesmente colocou o anel no meu dedo e voltou para sua sala, no olimpo dos CEOs, me deixando para trás completamente confusa.

Simon era uma cobra peçonhenta. Só isso explicava a maneira como manipulou tudo para que eu aceitasse aquele anel de volta e a farsa que ele representava.

E agora, não satisfeita com o novelo de mentiras para a família Bennett, eu também estendi a mentira para minha própria família!

Bem, Simon não tinha como adivinhar que eu iria concordar com um noivado falso para deixar minha avó feliz. Ou talvez soubesse, devia existir alguma coisa *diferentona* na cabeça dos CEOs. Tipo uma inteligência acima do normal, que fazia com que ele lesse mentes ou algo assim. Isso explicaria muita coisa, seu sucesso profissional estrondoso em tão pouco tempo, por exemplo. Ou o fato de ele ser fabuloso na cama.

Ah minha nossa, será que ele tinha entendido que aceitando a farsa (agora dupla), estava implícito que a gente faria sexo outra vez?

Eu devia ter explicado melhor aquela parte, penso enquanto tomo meu enésimo café. Na verdade eu estava um tanto nervosa pelo jantar na minha casa hoje e tinha me entupido de café, considerando-se que beber uísque no horário de trabalho era proibido.

Certamente eu não precisava de mais motivos para Erin me odiar. Ainda sentia que a corda estava em meu pescoço. Graças a Deus eu cheguei no horário hoje!

— Oi Julie — Alan entra na sala de café todo sorridente. — E aí, quer almoçar comigo hoje?

PERIGOSAS NACIONAIS

Já que ontem furou...

— Me desculpe por ontem, como cheguei atrasada, Erin ficou pegando no meu pé. — A verdade era que fiquei tão abalada com os acontecimentos do dia que nem fome senti.

— Fiquei sabendo que Simon esteve aqui no seu setor — ele especula — nunca o vi por aqui.

Fico vermelha. Como se Alan pudesse adivinhar o que estava rolando, algo impossível.

— Esteve? Nem vi? — Pego mais um pouco de café, desviando o olhar.

— Não? Benjamim falou que o viu perto da sua mesa falando com você.

Ai merda, aquele japa da informática era um linguarudo!

Será que ele viu a parte do anel? Provavelmente não, senão já teria espalhado.

— Ele estava perguntando sobre Erin.

— Posso saber o que estão fazendo aqui?

Falando no diabo!

Quase dou um pulo ao ouvir a voz de Simon na porta da sala de café.

O que *ele* está fazendo aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele corre o olhar irritado de mim para Alan com desconfiança.

O que achava que estava acontecendo? Que eu e Alan estávamos fazendo sexo em cima da máquina de café?

— Tomando café — respondo seca — e você, o que está fazendo aqui?

Alan se engasga com o café e eu me toco que não podia responder assim na presença dos outros.

Merda!

— Quer dizer, podemos ajudá-lo em algo, chefe? — sorrio docemente.

— Tudo bem, Felton? — Simon pergunta, enquanto Alan tosse sem parar.

— Sim, desculpe-me — responde todo vermelho.

— Não tem trabalho a fazer?

— É... tenho, quer dizer, já vou indo para minha sala — Alan sai quase correndo e encaro Simon.

— Por que tem que ser tão pau no cu?

Ele levanta a sobrancelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê? Acha normal que os funcionários fiquem flertando na sala de café enquanto deveriam estar trabalhando?

— Não estávamos flertando!

— Você está saindo com esse Alan? Por isso que não queria mais aceitar nosso acordo?

Como? De onde ele tira essas coisas?

— Não!

— Ele parece bem interessado em você.

— O que não significa que eu esteja nele.

— Ah merda, resposta errada! Eu devia estar respondendo sim, que queria muito sair com Alan Felton. Era bom Simon saber que estava interessada em outros além dele! Ou melhor, que eu já havia superado totalmente minha paixonite por ele!

E tinha mesmo!

— Quer dizer, posso ficar interessada.

— Gosta dele? — Simon indaga em um tom sério, quase irritado.

Espera! Sério que ele está todo irritado porque posso estar interessada em outro cara?

Que babaca!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não quer nada comigo e não posso querer com outra pessoa?

— Ele é um cara legal. Não tem medo de compromisso, sabe? — Provoco.

— É o que você quer?

— Quero estar com alguém que queira estar comigo, para começar, o resto, quem sabe? Alguém que não tenha medo de se arriscar. — Levanto o queixo.

Para meio entendedor...

— Então quer um compromisso?

Ele insiste. Talvez não seja tão inteligente assim.

— Ora, quem não quer? Ops — rio cheia de sarcasmo. — Esqueci que você não quer! Tem pavor de compromisso ou algo parecido!

— Não tenho pavor!

— Se você diz...

— Julie, vai ficar o dia inteiro tomando café... — Erin surge gritando, para ao deparar com Simon — Oh, Simon, não sabia que estava aqui!

Ela parece totalmente desconcertada. Quem não estaria?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Simon nunca aparecia por ali!

Quero ver como é que ele vai se sair dessa!

— Vim tomar café! — Ele pega um copo e enche de café.

— Aqui? — Erin franze a testa.

— Faz parte da nova diretriz da diretoria — explica — os diretores tomarão café em todos os setores. Para conhecer melhor os funcionários.

— Ah, não sabia dessa nova diretriz...

— Acho que passei o e-mail para sua assistente...

Que cretino!

— Não recebi nada! Deve ser problema no servidor! Benjamim da informática fica fazendo fofoca em vez de fazer seu trabalho direito! — Rebato e aproveito para fazer a caveira do fofoqueiro também. Se esteve me espionando e viu Simon na minha sala, o que mais ele poderia ver? Que eu lia romances em vez de trabalhar de vez em quando?

— Bem, vou voltar a minha sala — ele diz por fim — E Erin, Julie estava me perguntando se teria algum inconveniente se ela saísse mais cedo

PERIGOSAS ACHERON

hoje.

O quê?

— Ela perguntou para você? — Erin se vira pra mim, indignada — O que estava pensando, Julie? Perturbar Simon com esse assunto! E claro que a resposta é não...

— Eu disse a ela que sim — Simon corta Erin.

— Mas Simon...

— Não há problema. O trabalho está meio devagar por conta da proximidade do natal, em uma semana.

— Bom, se você já concordou...

— Está vendo Julie, eu disse que Erin seria razoável — ele diz.

Erin sorri, sem saber se foi um elogio para ela ou não.

Simon sai da sala deixando uma Erin furiosa comigo.

— Se perturbar o CEO da empresa outra vez com pergunta idiota, eu te ponho na rua, entendeu?

— Claramente! — Reviro os olhos sem que

PERIGOSAS NACIONAIS

ela veja.

— Agora vá trabalhar, já que vai sair mais cedo.

Corro para minha mesa e olho meu e-mail.

Há uma mensagem de Simon.

“Esteja pronta às 16h”.

Respiro fundo.

Não tinha mais como fugir.

Lá vou eu levar meu noivo de mentira para conhecer meus pais.

Prontamente às 16h estou em frente ao prédio, me perguntando se não seria muita indiscrição se eu entrasse no carro de Simon ali. Meu celular apita e vejo uma mensagem sucinta pedindo que eu vá para frente do The Ivy, o restaurante da rua de trás, o mesmo no qual havíamos jantado com sua família no sábado.

— Que folgado! — Reviro os olhos, mesmo a contragosto sei que ele tem razão, então caminho até o restaurante e seu carro já está lá me aguardando.

— Pronta? — Questiona, dando partida e por um momento eu me perco na contemplação do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu perfil perfeito. Uma vontade imensa de me inclinar e lambeo seu queixo quadrado e... De repente começo a me questionar sobre a decisão de voltar a fingir com Simon, pois já estou de novo toda atraída por ele.

Quer dizer, quando foi que deixei de estar?

— Tudo bem? — Ele tira os olhos do trânsito por um momento e me encara.

— Ainda dá tempo de desistir. — Tento colocar a decisão na mão dele.

— Por que eu desistiria?

— Porque não conhece minha família. Eles são um pouco... — Como descrever meus pais? Eu não sabia nem por onde começar.

Simon volta a atenção para o tráfego com um sorriso.

— Um pouco o quê? Maluca como você?

— Minha família não é maluca! — me ofendo.

— Então tudo bem. É apenas um jantar, vou sobreviver, Julie.

— Estou mais preocupada comigo — resmungo e Simon não diz mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

Talvez fosse bem feito para ele, ter que aguentar meus pais.

Simon é tão metido que está achando que vai ser fácil.

Bem, quem sabe não me divirto rindo da cara dele.

Meus pais moram em uma pequena cidade numa região rural, próxima de Londres. Papai tem uma fazenda de ovelhas, um negócio de família, herdado do pai dele.

Simon estaciona o carro em frente a nossa velha casa, hoje toda iluminada com a decoração de natal da minha mãe, algo entre as tradicionais luzes natalinas com elfos e renas e alguns imagens de deuses pagãos no meio. É um tanto assustador.

E meus pais saem pela porta, muito animados, quando saltamos do carro.

Mamãe corre e abraça Simon, que arregala os olhos assustado.

— Que incrível te conhecer! — Ela segura sua cabeça examinando com um olhar clínico. — Sua aura está um pouco nebulosa, aposto que é um homem sem muita espiritualidade, vamos dar um jeito nisso! Tenho vários banhos medicinais para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abrir seus chacras. — Pega um de seus colares cheios de pedras que jura serem mágicas e coloca no pescoço de Simon. — Isso já vai ajudar.

Eu estou segurando para não rir. Simon parece que vai sair correndo a qualquer momento.

— Alicia, deixa o pobre rapaz em paz! — Papai se aproxima, segurando seu charuto em uma mão e uma cerveja na outra. — Bem-vindo à família! Não ligue para Alicia, ela é sem noção às vezes.

— Tom! — Mamãe coloca a mão na cintura, ofendida. — Não sou sem noção, é meu dever cuidar da saúde espiritual de nossa família! E Simon é família!

Papai rola os olhos.

— Se continuar vai assustá-lo como fez com os outros!

Ai merda, eles não iam começar...

— Outros? — Simon franze a testa.

— Tenho certeza que o Simon não quer saber — corto.

— Os outros namorados da Julie. Alicia botou pra correr pelo menos uns três que vieram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos conhecer com sua maluquice espiritual.

— Não fiz isso! — mamãe se defende —
Aquele tal de Richard tinha a aura negra! Negra!
Sabe o que o significa? É como casar nossa filha
com o Saruman!

— Pelo amor de Deus, mãe!

— Você namorou um vilão do senhor dos
anéis? — Simon pergunta.

— Ele era de uma gangue de motoqueiros
na verdade – explico.

— Se vamos falar da vasta vida amorosa de
Julie, melhor entrarmos! — meu pai faz sinal para
subirmos as escadas da varanda e Simon me encara,
quando minha mãe segue meu pai.

— Vasta vida amorosa? — Levanta a
sobrancelha.

— Depende do ponto de vista. — Me
defendo.

Minha lista de ex não era tão grande assim.
Aposto que a de Simon era bem mais extensa que a
minha.

— De quantos estamos falando? — Insiste
enquanto seguimos meus pais para dentro de casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que não fala da sua? Aposto que é o dobro da minha.

— Na verdade só consta um nome.

— O quê?

— Se falarmos de relacionamento sério, quero dizer.

— Está brincando? Você só teve uma namorada?

— Aí estão vocês!

Mamãe nos interrompe quando entramos na sala. Ela está se aproximando com uma bandeja contendo duas taças com um líquido verde de aparência duvidosa.

Lá vamos nós.

— Aqui está meu drinque do amor.

— Achei que drinque do amor fosse vermelho, como vinho tinto ou pelo menos suco de morango! — reclamo.

— Não seja impertinente querida, a deusa não gosta disso — Mamãe pega a taça e dá a Simon.

Não tenho alternativa a não ser pegar a minha. Simon está cheirando a taça com

PERIGOSAS ACHERON

desconfiança.

— O que tem aqui? — Questiona incerto.

— Melhor não saber – sussurro.

— Temos mesmo que beber?

— Claro que sim! Está uma delícia, eu garanto! Tomem logo. — Mamãe encoraja.

Eu levo a taça à boca.

— Não assim! — Ela grita, fazendo Simon parar o movimento assustado. — Tem que cruzar os braços! Como recém-casados tomando champanhe!

— Mamãe, fala sério, não somos casados!

— Aos olhos da deusa todos os amantes o são. Almas gêmeas quando se encontram...

— Tá bom — corto-a. — Ok — encaro Simon e ele continua confuso.

É engraçado vê-lo sem ação.

Ele para indeciso, sem saber o que fazer e mamãe revira os olhos, pegando nossos braços e cruzando.

— Assim! Exatamente! — Ela bate palmas animadíssima enquanto tentamos tomar o líquido esquisito, que na verdade tem gosto de chá verde e

abacate, talvez.

De repente um flash de luz nos assusta e vejo meu pai com uma máquina fotográfica antiga nas mãos.

— Essa vai ficar boa!

Papai é um fotógrafo frustrado. O sonho dele era viajar o mundo tirando fotos de guerras sangrentas, catástrofes e outras coisas, mas acabou ficando por aqui, cuidando do negócio da família depois que vovô morreu.

Ele fotografava tudo o que via na sua frente. Há alguns meses minha mãe tinha pedido o divórcio depois de pegá-lo no celeiro fotografando a esposa do dono do pub local nua em pelo. Não foi fácil para mamãe entender que era apenas um nu artístico.

— Agora que já tomou a gororoba de Alicia, que tal uma cerveja, Simon? — Papai lhe joga uma latinha e aproveito para me livrar do suco mágico de mamãe.

— Obrigado — Simon aceita educado e é realmente uma visão interessante vê-lo sentado no velho sofá da minha casa, tomando cerveja direto da latinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi, por que está me encarando?

— Nada, é esquisito ver você aqui na minha casa, tomando cerveja e tal.

— Eu gosto de cerveja, Julie, qual o problema?

— Achei que fosse o tipo de cara que bebe só uísque chique.

Ele ri.

— Você não me conhece.

— É, não conheço — sussurro sentindo aquela vontade de saber tudo sobre Simon.

De repente ele se vira e agora é meu pai que o está encarando fixamente.

— Algum problema, senhor? — Simon questiona incomodado.

— Você tem uma estrutura óssea muito boa... muito boa mesmo. Já pensou em ser modelo?

Engasgo com a cerveja e Simon está fitando meu pai totalmente sem fala.

— Aposto que tem um belo peitoral debaixo dessa camisa também, você me deixaria ver?

— Pai! — Desta vez eu não consigo conter o riso com a cara horrorizada de Simon.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só estava verificando! — papai continua — Já pensou em posar nu para algumas fotos?

— Como? — Simon parece querer vomitar.

— Pai, pare de assustá-lo! — Não consigo parar de rir. — Simon, não pense que meu pai é um gay enrustido, ele apenas adora fotografar e parece que nus artísticos são sua nova mania.

— Sim, seria muito artístico! — papai afirma — Depois posso te levar ao celeiro para mostrar alguns trabalhos.

— Não vai mostrar nada porque eu queimei todas as fotos daquela desavergonhada! — mamãe volta para sala e está usando um avental. O que me lembra que está cozinhando.

Que a grande deusa tenha piedade de nós!

Papai abaixa o tom.

— Na verdade eu guardei algumas, escondi no saco de feno — sussurra para que mamãe não escute.

— Acho que a vovó chegou! — Minha mãe anuncia e me levanto quando vovó Mary adentra na sala.

— Vovó! — Corro para abraçá-la, feliz por

PERIGOSAS ACHERON

ela parecer mais saudável do que a última vez que a vi. Vovó Mary morava em uma casa de repouso há alguns quilômetros dali, não queria dar trabalho para mamãe e papai, embora eles não se importassem. Na verdade, acho que ela estava de saco cheio das magias curadoras da minha mãe.

— Minha querida, como está bonita! — Ela segura meu ombro, me estudando como sempre faz. — E que novidade é essa que sua mãe me contou!

Ela olha através de mim para Simon. Seus olhos se iluminam.

— É seu noivo?

— Sim, vovó!

— Olá, senhora, sou Simon Bennett — Ele segura sua mão, todo educado e vovó parece encantada.

— Você é muito bonito. E muito alto! — Ela sorri satisfeita para mim. — Boa escolha querida, melhor que aquele motoqueiro cabeludo.

— Vovó!

— Isso é coisa do passado! Agora é noiva! Deixe-me ver o anel! — Eu mostro minha mão com o anel de Simon brilhando e vovó tem os olhos marejados. — Eu vivi para ver isso, depois de todos

PERIGOSAS NACIONAIS

aqueles rapazes esquisitos... Achei que nunca tomaria jeito!

— Mary, não assuste o noivo de Julie! —
mamãe pede.

— Se está apaixonado pela nossa menina,
aposto que não se assusta fácil! — Vovó dá
tapinhas no rosto de Simon.

— Vamos comer! O Jantar já esta na mesa!
— Mamãe chama entusiasmada.

— Eu já comi, sabe que tenho uma dieta
especial, mas lhes fazer companhia. — Vovó
explica e sei que na verdade ela já comeu porque
sabe que a comida da minha mãe é horrível.

— E como está vovó? E o tratamento? —
Eu sento ao seu lado.

— Estou bem, querida, não deve se
preocupar! — ela aperta minhas bochechas e sei que
diz isso para não me deixar triste. Todos nós
sabíamos que os tratamentos que vovó fazia
serviam apenas para adiar o inevitável. —
Principalmente agora com um casamento a
caminho! Estou tão feliz! — Encara Simon do outro
lado da mesa que está olhando com preocupação
para a torta de batata que mamãe lhe serviu. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você me fez uma velha muito feliz, meu filho! Vai tomar conta desta menina!

— Vovó! Estamos no século XXI, não preciso que ninguém tome conta de mim – digo com carinho na voz.

— Todos nós precisamos de alguém que tome conta de nós, minha querida! E você vai cuidar do rapazinho também, não é?

Eu olho para Simon dando de ombros, divertida, ele está com o cenho franzido, como se só agora tivesse entendido porque eu havia aceitado sua proposta para estar ali hoje.

Ele entendeu que era pela minha avó.

— Claro que vou cuidar dela, senhora Harris – ele diz quase solene.

— Me chame de Mary, nada de formalidades.

— Coma, Simon! — mamãe insiste — está uma delícia!

Eu coloco um bocado na boca e bebo vinho por cima, é uma boa maneira de tentar amenizar o gosto da gororoba. Devia ter pedido para Simon passar no Mc Donald's no caminho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele mastiga a torta com cara de quem está mastigando testículos e engole com esforço.

— E então? — Mamãe pergunta ansiosa.

— Delicioso, senhora. — Ele toma o vinho.

— Pode me chamar de Alicia. Ou de mamãe, se preferir.

Ah Deus!

— Não está comendo querido! — Mamãe reclama com meu pai, que come apenas a salada.

— Estou de dieta, Alicia, você sabe! — Ele mente tão mal! Eu sabia que meu pai passava todos os dias no pub da cidade antes do jantar e fazia uma boquinha para chegar em casa e mentir que estava de dieta! E minha mãe nem desconfiava!

— E então, Simon, fale-nos de sua família! — Mamãe pede curiosa e Simon começa a falar dos Bennett.

E eu fico observando-o falar sobre sua família, respondendo pacientemente as perguntas dos meus pais e da minha avó e sinto uma dorzinha no peito, porque nada daquilo é real.

E queria muito que fosse.

— Quem vai querer sobremesa? — Mamãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta quando terminamos o jantar não sem algum sacrifício.

— Não, obrigado — todos dizem ao mesmo tempo.

— Ah que pena! Encomendei uma torta de maçã no Waitrose.

— Se é assim, acho que vou querer — Vovó diz e nós fazemos coro.

Depois da torta, voltamos à sala e espio pela janela, notando que está nevando.

— Acho que devemos ir embora, a neve pode piorar — Digo preocupada.

— Neve? Nunca neva nessa época do ano!
— Simon se coloca do meu lado.

— O tempo está louco, deve ser a volta do el divo, ou algo assim! — mamãe diz.

— El ninho, Alicia! — papai a corrige.

— É perigoso andar de carro com essa neve! — vovó afirma — vou dormir aqui essa noite.

— Claro, Mary! — mamãe concorda e nos encara — vocês deviam fazer o mesmo!

— Mãe, temos que trabalhar amanhã, se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

formos agora...

— Eu concordo com sua mãe, devemos ficar — Simon me corta e o encaro sem entender.

— Mas...

— Pronto, está decidido. Todos ficam! — Mamãe define.

— Já que é assim, eu vou dormir! — Meu pai anuncia. — Amanhã meu dia será longo. Boa noite! Venha comigo, mamãe, vou levá-la ao quarto de hóspedes.

— Achei que tinham transformado meu quarto em academia.

— Essa era a ideia, acabamos desistindo já que aqui ninguém ia fazer exercício algum — Papai ri e os dois desaparecem escada acima.

— Seu quarto está arrumado, filha — diz mamãe piscando maliciosamente — Se precisar de algo, como camisinhas ou velas aromáticas... quem sabe óleo para sexo anal...

— Mãe, pelo amor de Deus! — Até Simon está ruborizado.

— Ah claro, aposto que não tentaram o anal ainda, não é? É realmente algo que se deve fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com mais intimidade...

— Mãe, boa noite!

Pego a mão de Simon e o puxo escada acima.

E só paro quando entramos em meu antigo quarto.

O encaro, quando ele fecha a porta atrás de si.

E agora?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Julie

— Minha nossa, que foi isso? — ele solta o ar lentamente, como se tivesse corrido vários quilômetros fugindo de um bando de loucos do hospício e finalmente encontrasse um esconderijo.

Solto uma risadinha, sentando na cama.

— Eu queria ter pena de você, mas nem tenho. É bem feito por ter provocado essa situação! — Há um certo triunfo em minha voz.

— Sua mãe é bem liberal me deixando dormir aqui. — Ele olha ao redor, observando meu quarto, com aquela decoração desde que eu tinha 13 anos havia me livrado dos ursinhos e das cortinas cor de rosa. Tudo ali era meio lúgubre em tons de roxo. Herança da minha época gótica suave.

— Na verdade você é o primeiro homem que eles deixam entrar aqui. — Me recosto no travesseiro.

— E toda aquela vasta lista de ex? —

PERIGOSAS NACIONAIS

Simon senta na cama do meu lado. Tento ignorar a onda de excitação que faz minha pele formigar apenas com sua proximidade. E ele está na minha cama. Puta merda! Difícil manter minha convicção nessa circunstância.

— Meus pais nunca deixariam um cara entrar aqui! Eles podem parecer modernos, porém não tanto assim.

— Mas eu estou aqui.

— Deve ser porque é “meu noivo”.

— Então sou o primeiro cara na sua cama?

— Seu dedo acaricia meu braço distraidamente. Ah droga.

— Na verdade, eu tive um namorado que costumava pular a janela para ficar comigo... espere, acho que foram uns três. — Corrijo, puxando minha memória.

— Você transava com seus namorados no seu quarto? Seus pais nunca desconfiaram?

— A gente ficava só de amasso na verdade, só perdi minha virgindade na festa de formatura do colégio.

— E o tal Saruman foi antes ou depois?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Depois. Eu o conheci quando já estava na faculdade.

— Teve muitos namorados na faculdade?
— Seus dedos estão brincando com uma mecha do meu cabelo.

— Você está muito curioso!

— Qual o problema? Só queria saber quem passou por essa cama antes de mim...

— Ah... — Afasto sua mão, ao entender o que está fazendo — Está achando que vou transar com você aqui?

— Por que não? Aparentemente ficou implícito no nosso acordo que seriam as mesmas condições de antes.

— Não discutimos e achei que dessa vez seriam somente negócios!

— Nada mais de pedidos sexuais?

— Não!

Seus dedos acariciam meu pulso acelerado. Ele sabe que estou blefando e é péssimo.

— Hum, se você não tem um pedido talvez eu tenha.

Ai Deus, meu coração dispara ridiculamente

PERIGOSAS ACHERON

no peito.

Por que ele tem que estar tão perto e ter aquela voz tão envolvente e perfeita?

— Não vou transar com você na casa dos meus pais, Simon. — Tento apelar para algum bom senso dentro de meu cérebro em curto circuito com sua sedução. — As paredes daqui são bem finas e, diferentemente dos seus pais que tomam sossega-leão para apagar, os meus têm sono leve!

— Então, quem sabe podemos... — Sem que eu saiba como, ele está me manobrando, os braços em volta de mim, enquanto me leva para baixo, com seu corpo se insinuando sobre o meu. Meus joelhos se abrem automaticamente para recebê-lo. — ... dar uns amassos, como nos seus velhos tempos... — E de repente ele está me beijando e expulsando meu bom senso assim como qualquer lembrança que eu pudesse ter de outros beijos.

Ah, ele é muito bom nisso...

Suspiro rendida, passando meus próprios braços ansiosos por sua nuca, içando os quadris da cama, buscando atrito porque estou queimando. E é a vez de Simon gemer, daquele jeito rouco e

delicioso, dentro da minha boca, enquanto se esfrega em mim de um jeito que faz um prazer indecente percorrer meu ventre.

— Ah sim... — murmuro perdida, quando ele aparta os lábios dos meus para deslizá-los por minha garganta, enfiando a mão debaixo da minha blusa e capturando meu seio.

— Preciso foder você – Ele exige, torcendo meu mamilo e mordendo meu pescoço, enquanto nossos quadris se buscam e se ressentem da barreira das roupas.

— Isso... — concordo, porque no estado de ebulição em que me encontro concordaria com qualquer coisa que Simon pedisse.

Ele solta um grunhido de satisfação e se ajoelha diante de mim arrancando a camisa, papai tinha razão, havia mesmo um bom peitoral escondido ali. Talvez eu devesse encorajá-lo a posar pelado para meu pai e ficar com as fotos para mim. Ia colocar uma na minha carteira para ficar admirando...

Ele leva a mão a meu jeans e o desce facilmente por minhas pernas.

E já estou me ajoelhando e levando a mão a

PERIGOSAS NACIONAIS

seu jeans quando escuto uma música sendo entoada em algum lugar. Nós dois paramos os movimentos e até de respirar, enquanto a música fica mais clara. Está na porta do meu quarto e aquela voz... é da minha mãe!

— O quê...

Me levanto de um pulo e abro a porta para ver minha mãe com um tambor na mão enquanto dança e entoa mantras de olhos fechados.

— Que merda é essa? — Sinto a presença de Simon bem atrás de mim tão estupefato quanto eu.

Mamãe abre os olhos e sorri.

— Oh, atrapalhei vocês? Me desculpem, podem continuar...

— Que diabo está fazendo?

— É uma dança da fertilidade!

— Fertilidade, enlouqueceu?

— Fertilidade quer dizer para... — Simon pergunta devagar.

— Sim, para fazer belos bebês! — Mamãe sorri.

— Bebês? — Simon está branco feito papel.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ai que merda. Nunca mais ele transaria comigo depois dessa merda!

— Mãe, que bebês? A gente nem é casado, tá louca?

— O que foi, querido? — Sua atenção continua em Simon. — Não me diga que é um desses homens que têm pavor de ter filhos?

— Mãe!

— Não, acho que esta é uma boa hora para esclarecermos! Vamos, Simon, vai querer ter filhos, não é?

Simon parece que vai sair correndo.

— Bem, não pensei...

— A ideia o assusta? O faz querer fugir para a Venezuela?

— Não, claro que não.

— Então quer ter filhos?

— Bem, hipoteticamente falando, acho que sim, um dia...

— Quantos? — mamãe insiste séria.

Ah, pelo amor da deusa!

— Mãe, já chega, não acha? É melhor ir dormir! Não precisamos de nenhuma dança da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fertilidade no momento.

— Ah, está certo... E a dança do acasalamento?

— Não!

— Ok, então pelo menos fiquem com essas velas aromáticas ! — ela pega duas velas e põe na mão de Simon — E se quiserem temos uma versão atualizado do Kama Sutra...

— Boa noite, mãe! — Fecho a porta na sua cara e Simon está ali me encarando com as velas na mão e acho que depois de tudo o pau dele deve ter se encolhido e agora ele é uma menina, como aqueles transexuais.

Ou talvez ele jogue as velas para cima e pule a janela, fugindo para sempre daquele manicômio que é minha casa.

Em vez disso ele começa a rir.

Rir com vontade, gargalhar.

Começo a rir também. Aliviada por pelo menos ele estar se divertindo.

— Cara, sua mãe é uma figura!

— Você não viu nada! — Pego as velas de sua mão e as coloco sobre a mesa de cabeceira.

PERIGOSAS ACHERON

Quando o encaro, ele não está mais rindo e sim com um olhar intenso que me arrepia inteira, enquanto se aproxima.

— Desculpe pela dança da fertilidade. — Tomo o cuidado de garantir, só por via das dúvidas. — E não precisa se preocupar... essas coisas da minha mãe nunca funcionam e... — minhas palavras são engolidas pela sua boca e esqueço qualquer pensamento coerente, enquanto me deixo levar pela paixão que ele desperta em mim.

No minuto seguinte, estamos sobre a cama, ocupados em arrancar nossas roupas, Simon ri quando joga para longe o colar de pedras mágicas que minha mãe colocou em seu pescoço.

— Shi, não ria alto, não quero que ninguém mais apareça!

Ele me beija de leve e pega um preservativo no bolso de sua calça.

— Então é melhor se manter calada, senhorita Harris. — Ele sorri maliciosamente, vindo para cima de mim e solto um gemido alto, quando ele me preenche devagar.

— Shi... — sussurra contra meus lábios — quer acordar seus pais? — Ele me beija e se move,

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto o prazer cresce num espiral de sensações em meu ventre, me esforço para não me empolgar fazendo barulho, até meu ventre explodir em um orgasmo incrível e Simon engole meus gemidos com seus lábios perfeitos. Quando os tremores diminuem, ele me encara com um sorriso preguiçoso.

— Melhor que os amassos? — Me provoca.

— Não é justo se comparar com amassos de adolescentes afoitos.

— Então sou o melhor de todos?

— Deus, Simon, que presunçoso! — O empurro e ele aproveita para ir até o banheiro, ainda rindo, se livrar do preservativo enquanto puxo a coberta para cima de mim.

— Nunca disse se *eu* sou boa — o provoco, quando ele deita ao meu lado novamente.

— Você é incrível, Julie Harris. — Acaricia meu rosto e faz meu coração bater tão forte que acho que vai sair pela boca.

Controle-se Julie. Ele está falando de sexo. Só isso.

— Então sente tesão por mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri.

— Acho que eu te mostrei.

— Eu fui bem fácil.

— Não achei, você inventou que não queria mais ficar comigo, lembra?

— Ops. Era mentira.

— Eu sabia.

— Sabia nada! Ficou todo com o orgulho ferido!

— E você fez de propósito para me provocar.

Eu dou de ombros, bocejando.

— É, talvez tenha feito... Boa noite!

Me viro e Simon se encaixa atrás de mim, me abraçando, enquanto deposita um beijo em minha nuca.

— Boa noite, Julie.

Eu sorrio, mais feliz do que era permitido.

Na manhã seguinte, acordo grudada em Simon e por um momento não me mexo, perdida naquela fantasia de que o lugar dele é ali, me envolvendo em seus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sei que é uma fantasia muito perigosa. Por isso, me desvencilho e vou para o banheiro. Tomo uma ducha rápida, volto para o quarto e sacudo Simon.

— Simon, acorde, precisamos ir trabalhar!

Ele acorda todo lindo o que não é nem um pouco justo, me encarando com os olhos pesados de sono.

— Rápido! A gente ainda tem que ir pra Londres!

— Por que é tão chata de manhã?

— Porque meu chefe fica bravo quando chego atrasada! — bufo, procurando alguma roupa decente, no meio das roupas velhas que ficaram ali.

Simon ri enquanto segue para o banheiro.

Coloco uma roupa e saio do quarto. Meus pais estão acordados tomando café.

— Bom dia querida, cadê o Simon?— mamãe pergunta.

— Tomando banho — Pego uma xícara de café — Cadê a vovó?

— Ela acabou de ir. Deixou um abraço e disse que espera você no Ano novo pelo menos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não ficou brava por não passar o natal com vocês?

— Claro que não. Disse que deve acompanhar seu noivo!

De repente sinto uma ponta de culpa por estar mentindo tão descaradamente.

Ela nunca ia precisar saber a verdade.

E para meus pais posso dizer que nós terminamos e pronto.

Simon aparece minutos depois e mamãe o abraça, toda feliz.

— Você é ainda mais lindo assim a luz da manhã — diz admirando-o — não é querido? — cutuca meu pai.

— Sim, se tirar a calça podemos conferir se é tudo bonito mesmo...

— Pai! O Simon não vai posar para você! — Rolo os olhos, enquanto Simon fica vermelho. É engraçado vê-lo ruborizando, para falar a verdade!

— Julie, precisamos ir — ele me apressa.

— Claro, vamos! — Me despeço dos meus pais e entramos no carro.

Respiro aliviada. Ufa. Acabou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem? — Simon questiona.

Eu sorrio.

— Sim, tudo. Estou aliviada que já passou.

— Ainda terá que encarar minha família.

— Sim... – Não sei bem o que sentir com aquilo. A verdade é que estou quase ansiosa. Ia passar dois dias na casa dos pais de Simon. Dormiríamos juntos novamente.

E coisas incríveis aconteciam quando eu dormia com Simon.

Bem, que mal havia?

Nós dois sabíamos onde estávamos pisando.

“E depois, Julie?” uma vozinha traiçoeira sussurra dentro de mim, eu a ignoro.

Pensaria nisso depois. Por enquanto iria aproveitar aqueles momentos com Simon.

Ao chegarmos à empresa, Simon estaciona o carro na esquina e me encara.

— Julie, sobre ontem...

— Era parte do acordo não? – falo rápido. Não quero que ele pense que estou com ideias erradas. Claro que não estou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, o acordo — ele anui — Espero que esteja preparada para ir para casa da minha família dentro de três dias.

— Estarei — respondo e saio do carro.

Caminho apressadamente até o prédio da DBS e entro no elevador, olhando as horas. Pelos menos não estou atrasada. Erin não teria motivos para me dar bronca.

Antes de o elevador chegar ao meu andar, ele para e Rachel, a bonitona da publicidade, entra. Ela é alta como uma modelo e tem os maiores peitos que já vi na vida. Sorri desinteressada para mim.

— Bom dia.

— Bom dia... — respondo, ajeitando o cabelo e então os olhos dela se arregalam,

— Meu Deus, olha o tamanho desse diamante!

Ela segura minha mão impressionada e tarde demais lembro que não deveria estar usando aquele anel no trabalho.

— Uau, você está noiva? Meus parabéns!

— É, estou — respondo sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu noivo deve ser bem generoso! Vi esse anel na Tiffany! — Seu olhar brilha de curiosidade.

— Sim, é da Tiffany.

— E aí, me conte sobre seu noivo? — Ela pergunta quando saímos no nosso andar.

— Noivo? — Benjamim da informática passa apor nós — Julie está noiva?

E fala tão alto que pelo menos seis pessoas colocam as cabeças fora de suas baias, curiosas.

Ai merda!

— Sim, veja o anel dela! — Rachel segura minha mão, exibindo-a para Benjamin.

— Uau, Julie! — Uma moça da qual nem sei o nome se aproxima.

— Meus parabéns! — Outra diz, também pegando minha mão.

— Nós conhecemos seu noivo? Nem sabia que tinha namorado, não ia sair com o Alan... — Alguém indaga em meio ao burburinho.

— Não, quer dizer... — Ai meu Deus, que confusão!

— Posso saber que bagunça é essa? — Erin

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surge toda imponente e seu olhar solta faíscas ao me reconhecer no meio da balburdia. — Tinha que ser você!

— Não fique brava, Erin. — Rachel vem ao meu socorro. — Julie ficou noiva! Mostre para ela o anel, Julie!

Os olhos de Erin se estreitam.

— Sério?

— É, acho que sim? — Murmuro indecisa sobre o que fazer.

Ela pega minha mão, impressionada.

— É um anel da Tiffany?

— Sim, não é fabuloso? — Rachel diz.

— Ah, Simon, desculpe-me, já estava subindo para a reunião — Erin larga minha mão e olha além de mim e me viro para ver Simon saindo do elevador.

Que diabos ele está fazendo ali? Fico vermelha.

— O que está acontecendo? — Ele especula — Não deveriam estar trabalhando?

Todos voltam quase correndo para seus postos. Exceto Erin.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tento fazer o mesmo, ela me para.

— Estamos parabenizando Julie pelo noivado.

Os olhos de Simon se estreitam.

– Noivado?

Ai merda. Agora fodeu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Julie

Simon está me fitando em busca de uma explicação enquanto abro a boca várias vezes sem saber o que dizer.

— Você está noiva, Julie Harris. Tem certeza? — Ele me instiga e posso ver seu olhar escurecendo cada vez mais de fúria.

— Como assim, ela tem certeza? — Erin ri, mas me fita com a testa franzida — Não está? Porque estaria usando um anel e fazendo toda essa bagunça? Vai me dizer que inventou esse tal noivado para poder ter privilégios aqui, e quem sabe eu esquecer sua incompetência, ah, acho que já vi isso em um reality show...

— Não estou inventando! — Me defendo e pela expressão de Simon sei que disse a coisa errada.

Ai que merda!

— Claro que estou noiva! — Penso rápido — Qual o problema? Acho que o fato de eu estar noiva não tem nada a ver com o meu trabalho aqui, aliás, com licença! — Dou meia volta e vou quase correndo para minha mesa, antes que Simon possa me matar.

— Como assim está noiva? — Nancy surge correndo e pega minha mão. — Minha nossa, onde roubou isso? Você roubou, não é? Meu Deus Julie, você vai ser presa! Vamos aparecer no jornal da noite e terei que dar um depoimento de como nunca desconfiei que mantinha uma ladra dormindo ao lado...

— Cala a boca, Nancy! — Me sento, tentando respirar.

— Não, tem que me explicar isso! Se não roubou o anel está mesmo noiva? De quem? Nem tem namorado!

— Talvez eu tenha e você não sabe!

— Ninguém sabe quer dizer? Por acaso o tal namorado sabe? Agora é uma daquelas mulheres loucas que ficam noivas de homens imaginários?

— Não é imaginário!

— Nós moramos juntas e eu não sabia...

PERIGOSAS NACIONAIS

Espera, o cara da noite da festa! — Seus olhos se iluminam.

— Shi, não fala alto!

— Eu sabia, é ele? Mas você estão juntos tipo, há dias! Não faz sentido!

Meu Deus como eu ia me livrar de Nancy?

Eu podia contar que era mentira. Mas teria que explicar a verdade e tinha medo que ela deixasse escapar para alguém e aí seria bem pior.

— Na verdade, foi algo fulminante — Digo em tom conspiratório. — Amor à primeira vista, sabe?

— Oh, conta mais! Conta mais! — Ela pula de emoção.

Ok, vamos ver...

— A gente se conheceu no elevador da empresa, no dia em que eu cheguei.

— O dia que chegou atrasada!

— Sim, eu atrasei por que nós... tivemos uma pequena sessão de sexo selvagem no elevador!

— Minha nossa, Julie! — Seus olhos estão arregalados agora.

— E desde então, estamos vivendo um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

louco caso de amor. Transamos em todos os lugares, escondido!

— Na sala de café? Eu não pude entrar lá na sexta passada e disseram que estava em limpeza...

— Éramos nós!

— E onde mais?

— Na sala de arquivo... no banheiro...

— Masculino ou feminino?

— Nos dois!

— Uau! E como ninguém nunca viu?

— Eu sou discreta! — Digo com presunção, ligando meu computador.

— Mas quem é? Tem que me dizer...

— Não posso. É um romance secreto!

— Mas está noiva, todo mundo vai saber!

— Não agora. Por favor, Nancy, nem insiste.

— É o Alan?

— Claro que não!

— O Benjamim?

— Não...

— O Mark do Recursos Humanos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eca, não! Agora me deixa trabalhar! Se a Erin te ver aqui vai ficar brava comigo!

— OK, preciso ligar para a Holly e contar essa novidade, ela não vai nem acreditar! E mandar uns e-mails para toda nossa turma da faculdade e fazer um post no facebook te parabenizando e...

Ela sai destilando todo a lista para quem vai contar sobre meu noivado e eu enterro a cabeça entre as mãos.

Estou tão ferrada! Aquilo está fugindo do controle.

Tento trabalhar a manhã inteira, mas é quase impossível com a quantidade de e-mails que recebo, dentre os quais encontro não só felicitações, como dicas de lugares para a recepção (parece que era possível fazer até em Windsor, tipo o príncipe Harry, pelo menos era o que dizia um dos e-mails. Esse eu salvei porque vai que...), imagens de vestidos de noiva (tem uns até bem bonitos, particularmente fiquei babando por um Vera Wang, e até tive uma visão de mim mesma indo naquela programa de escolhas de vestidos de noiva da TV), e até dicas de onde passar a lua de Mel (amei a dica do Brasil!).

PERIGOSAS ACHERON

Talvez eu deva sair para almoçar e não voltar nunca mais. É mesmo uma boa ideia, já que nem quero ver o que Simon vai fazer comigo quando tiver oportunidade. Graças a Deus todos os diretores estavam em uma reunião a manhã inteira, o que, certamente, era o motivo dele não ter me matado ainda.

E estou ali, contando os minutos para ir almoçar e tentar respirar longe daquela loucura toda, quando dentre os e-mails, noto um de Simon Bennett.

Hesito um momento, com medo de abrir.

“Venha até a minha sala. Às 13h. Seja discreta. Natasha e boa parte dos funcionários do andar estarão almoçando. E nem ouse não vir. Precisamos falar sobre sua indiscrição e saiba que não estou nem um pouco contente.”

Ai merda. Merda!

— Julie?

Dou um pulo ao ouvir a voz de Erin atrás de mim e me atrapalho tentando fechar a tela onde está o e-mail.

— O que está fazendo? — Me fita desconfiada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nada. Apenas respondendo alguns e-mails.

— Espero que não seja nada pessoal.

— Claro que não.

— E que no esteja comprando vestido de noiva do e-bay, é a sua cara fazer isso!

Ai que bruxa! Eu nunca ia comprar vestido de noiva no e-bay!

— Bem, a reunião finalmente acabou. Eu vou almoçar! Esteja aqui à tarde pois precisamos fazer o discurso para o lançamento do novo aplicativo, que será no primeiro dia útil do ano.

— Novo aplicativo?

— Francamente, Julie, onde está sua atenção? Esqueceu que todos estão se preparando para isso há meses?

— Eu só cheguei faz uma semana! — Me defendo.

— Já dava tempo de se atualizar!

— Farei isso!

— Precisamos correr com toda a campanha... — ela diz distraída.

— Espera, o discurso já não deveria estar

PERIGOSAS ACHERON

pronto?

— O que?

— Oras, disse que estão esperando há meses, só vai fazer agora, em cima da hora?

Seu rosto fica vermelho de consternação.

Ai droga, não deveria a ter questionado.

— Está questionando meu método de trabalho?

— Claro que não. Me desculpe.

— É bom mesmo!

Ela sai marchando e olho o relógio. São 13h em ponto.

Me levanto e vou para o elevador. O andar também está quase vazio, com todos em seus funcionários em horário de almoço. Subo para o andar da diretoria, andando na ponta dos pés como um criminoso. Escuto vozes no corredor e me escondo atrás de uma árvore de natal gigante, sem nem respirar. Mark é um cara baixinho, o esquisito da logística, passa por mim.

Assim que eles dobram a esquina, saio do meu esconderijo e rumo para a sala do CEO. Como ele disse, Natasha não está na sua mesa quando eu

passo por ali e adentro na sala de Simon.

Ele está ao telefone quando entro e sinto seu olhar queimando em mim, quando aceno amigavelmente, fingindo uma calma que estou longe de sentir, e sento na cadeira a sua frente.

— Esse lançamento é muito importante, James, nada pode dar errado. E se alguma coisa não sair como planejei cabeças vão rolar, então conserte isso! Se não quiser ficar todos aqui no natal trabalhando!

Ele desliga, e passa a mão pelos cabelos.

— Problemas? — arrisco.

— Eu espero que não.

— E o que queria comigo? Eu preferia estar almoçando, então seja breve...

— Bem, o que posso querer, senhorita Harris. Talvez parabenizá-la pelo seu noivado?

— Ah, isso...

— Ah, isso! Você pirou? Qual a parte do seja discreta não entendeu?

— Eu não tive culpa! Aquela enxerida da Rachel viu o anel e começou a tirar conclusões...

— Podia ter inventado qualquer coisa, pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

que me lembro você é boa nisso!

— Eu não tive tempo! Foi tudo tão rápido, de repente todos estavam a minha volta me parabenizando, e começaram a chegar os e-mails...

— E-mails?

— Sim! Todo mundo parece ter algo a indicar! Desde lugares para a recepção até onde passar a lua de mel! Aliás, adorei a dica do Brasil, sabe que eles tem umas ilhas e...

— Chega! Já chega dessa loucura! — Ele se levanta, exasperado. — Era para ser algo entre nós, agora estão todos trocando e-mails ridículos! — Ele anda de um lado para o outro.

Eu me levanto também.

— Espera, não tem porque ter um chilique, Simon.

— Não estou tendo um chilique!

— Está sim! — Paro na sua frente. — Ninguém sabe quem é meu noivo!

— O que foi que você disse?

Dou de ombros, ficando vermelha ao me lembrar das coisas que inventei a Nancy.

Droga!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi que disse sobre seu suposto noivo, Julie? — Simon insiste.

— Quase nada, e apenas para minha colega de apartamento que achou esquisito eu estar noiva sendo que nem tinha namorado.

— O que disse a ela?

— Só umas coisinhas...

— Julie? — Ele se aproxima, parando na minha frente com um olhar ameaçador.

— Ela achava que eu estava saindo com algum cara aqui da empresa...

— Por que ela acha isso?

— Por que é como pareceu depois que eu sumi no dia da festa e voltei no dia seguinte e talvez tenha dado a entender.

— Você falou de mim?

— Claro que não! Mas aí hoje quando ela veio me questionar achei mais fácil dizer que era o mesmo cara.

— E ela acreditou?

— Queria que eu fizesse o que?

— Desmentisse essa historia de noivado, para começar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Simon, deixa pra lá! Ninguém se importa! É apenas a novidade do dia e eles esquecerão! E depois que acabar, eu vou te devolver o anel e invento que terminei o noivado e pronto, acabou o assunto!

— Espero mesmo que seja assim, porque se isso vazar, ficarei furioso e você não quer me ver furioso, Julie!

— Ei, está me ameaçando? — Começo a me irritar. — Lembra que foi você quem começou com essa história! Então abaixa o tom de voz comigo! Quer saber, já tomou demais o meu tempo, até mais, “chefe”!

E caminho a passos decididos até a porta, mas Simon se põe na minha frente.

— Julie, espera.

— Sai da minha frente!

— Me desculpe.

Levanto a sobrancelha, surpresa.

Ele está pedindo desculpa? Simon Bennett?

— Tem razão, eu que comecei com isso. Só quero que entenda que minha posição nesta empresa ainda é recente. E eu lutei para caralho pra

PERIGOSAS ACHERON

chegar até aqui, não quero que um escândalo ponha tudo a perder.

Tento não ficar chateada por ele estar dizendo que se envolver com alguém como eu seria um escândalo.

— Eu também tenho um emprego para perder, Simon. Também não quero que isso vire uma confusão. — Abro a porta. — Então não se preocupe. Está tudo sob controle. Eu vou ser discretíssima!

E saio da sala sem olhar para trás.

E é quando retorno do almoço que o “tudo sob controle” que disse a Simon na verdade se transformou em um pandemônio.

— Julie, tem que contar para gente, que é seu noivo secreto? — Angie, a recepcionista está ali na minha mesa quando deveria estar lá embaixo no seu posto, questiona. E ao lado dela tem tipo, um tanto de garotas que não consigo nem contar e todas estão especulando quem é meu noivo secreto.

— O que diabo está acontecendo aqui? — Tento chegar até minha mesa.

— É verdade que vocês transaram no
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estoque? — Rachel indaga com os olhos brilhando.

— O que...? — Encontro o olhar de Nancy no meio da horda ensandecida.

— Sua linguaruda!

— Desculpa, mas a história era boa demais para eu guardar só pra mim!

— E como foi que driblaram as câmeras no elevador? — Alguém pergunta. E tipo, é Phil, o gostoso do financeiro, colega de Alan.

E por falar em Alan, ele também está ali, mais afastado e com cara de quem vai chorar.

Merda!

— Na verdade, eu tenho bastante interesse nisso, Julie — Phil continua — sabe como é, talvez eu queira fazer o mesmo!

— Gente, fala sério, precisam sair daqui! Erin vai me matar!

— Pelo menos conta quem é seu noivo! — Rachel insiste. — A gente vai descobrir mais dia menos dia!

— Já ficou sabendo da aposta? — Benjamin indaga mostrando um tablet e percebo que há um banco de aposta com vários nomes de funcionários.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

“Quem é o noivo secreto de Julie Harris?”

— Puta merda, vocês enlouqueceram?

— Gente, a Erin está vindo aí, melhor a gente vazar! — Nancy alerta e todo mundo se afasta correndo. Respiro aliviada, nunca fiquei tão feliz de ver Erin.

— Tudo bem por aqui? — Ela olha para os lados desconfiada.

— Tudo ótimo. Quando quiser trabalhar no discurso, estou à disposição. Só vou escovar meus dentes — Pego minha nécessaire.

— Já devia ter feito isso! — resmunga e entra na sua sala.

Corro para o banheiro feminino e escovo os dentes em tempo recorde e quando estou passando batom levo um susto ao ver pelo espelho Simon entrando.

— Que porra está fazendo aqui? — Me viro, desorientada.

— Tudo sob controle? — Ele diz perigosamente baixo e percebo que está a um passo de explodir.

— Não sei o que está querendo dizer...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Talvez deva me falar sobre um banco de aposta, onde até o nome do segurança noturno está sendo cogitado!

— Serio? Até o Billy? — Billy tinha idade para ser meu avô e era cocho de um perna! Pelo amor de Deus!

— E o Mark. E tem gente que jura que é o Helena do Marketing.

— Mas a Helena é mulher!

— Para você ver a que ponto a loucura chegou!

— Eu não tenho culpa!

— E de quem é a culpa, Julie?

— Bem, pelo menos o seu nome não está lá!

— É bom mesmo que não esteja, porque já estou perdendo a paciência...

De repente escuto passos se aproximando.

Ai merda.

— Se não quer entrar na lista é melhor se esconder...

— O que...?

O empurro para dentro do primeiro box e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fecho a porta, na mesma hora que passos se aproximam da pia.

Simon está branco feito papel agora e faço sinal para ele ficar quieto.

— Mas o que...

— Cala a boca!

— Ei, Julie?

Droga, é Nancy.

— Oi?

— Tudo bem aí?

— Claro...

— Achei que tinha ouvido você falando com alguém...

— Estou numa ligação.

— Mas seu celular está aqui...

Ai merda!

— Espera... Oh, você está com seu noivo aí dentro?

Porra!

Eu e Simon nos encaramos em total terror agora.

— Claro que não...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, eu estou vendo os pés de vocês!

Caralho, ela tinha se abaixado para olhar?
Que enxerida!

— Ok, pegou a gente! — Tento pensar rápido. Simon está com cara de quem vai me matar.

Nancy solta um risinho malicioso.

— Oi noivo da Julie! Porque não pode dizer quem é? Está todo mundo curioso para saber quem é você!

— Nancy, se não se importa, pode sair, você sabe.. a gente tem que acabar aqui...

Simon revira os olhos, impaciente e eu dou de ombros.

— Opa, desculpa, atrapalhei né? Depois vai ter que me contar detalhes hein?

— Conto sim. Agora some daqui!

— Já vou! É... divirtam-se!

Escuto os passos se afastando e respiro aliviada.

— Graças a Deus!

Coloco a mão na maçaneta para sair, mas Simon me impede.

— Por que ela achava que estava aqui com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o tal noivo?

— Não sei...

— Julie?

— Talvez eu tenha contado a ela que eu e você, quer dizer, eu e o meu noivo temos encontro quentes secretos pela empresa. Você sabe, no banheiro, no elevador, no estoque...

— Porra, Julie, de onde você tira essas coisas absurdas? — Ele parece impressionado e irritado ao mesmo tempo.

— Eu tinha que inventar algo e tipo, não é absurdo, podia ser verdade!

— Que a gente transa no banheiro? — Ele indaga e então a atmosfera muda de repente.

De tensa para sensual quando me dou conta que estou naquele lugar apertado com Simon e que ele está muito perto. Tao perto que sinto seu hálito na minha língua. Mordo os lábios, olhando para sua boca.

— Podemos tentar... — murmuro e com um gemido, Simon me puxa pela nuca e me beija com força.

Ai, caramba isso devia estar acontecendo?

PERIGOSAS ACHERON

Provavelmente não, mas quem disse que eu conseguia parar?

Me agarro a ele, retribuindo o beijo com a mesma intensidade, enquanto Simon me prensa contra a porta, as mãos atrevidas me apalpando, apertando meus quadris para que eu sinta que ele está tão excitado quanto eu.

— Isso não deveria estar acontecendo — Externo meus pensamentos, quando ele morde meu pescoço, as mãos subindo minha saia para me tocar onde estou derretendo por ele.

— Então me pare – sussurra em meu ouvido em desafio, enquanto os dedos fazem um estrago dentro de mim.

— Eu devia! — Arquejo, levando minha mão a sua calça e o acariciando. É a vez de ele gemer e me beijar de novo, com mais fúria e nós dois gememos, perdidos naquela insanidade.

Mas em vez de tirar minha calcinha e me foder, tipo assim, agora, ele se afasta, segurando minhas mãos para longe e me encara ofegante.

— Não podemos fazer isso aqui.

— Podemos sim, claro que podemos, você é CEO, caramba, você pode tudo!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele ri nervosamente.

— Alguém pode aparecer e além do mais eu não tenho preservativo aqui.

— Ah, certo. É verdade — Ele tinha total razão.

Onde eu estava com a cabeça?

Dou um passo atrás e ajesto minha roupa.

— OK, eu vou sair e você pode sair depois.

— Tudo bem.

Eu saio, pego minhas coisas e vou para minha sala, com um sorriso sacana no rosto.

Ao passar pela mesa de Nancy, ela pisca maliciosamente.

— Onde esteve? — Erin aparece atrás de mim me dando um susto.

— Estava no banheiro.

— Estava com dor de barriga ou algo assim?

— Desculpa, não vai mais acontecer.

— Ou vai me dizer que os boatos descabidos que estão rolando é verdade?

— Que boatos?

— De que você e seu tal noivo ficam se
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegando pelos cantos da empresa! Sabe que se for verdade vai ser demitida, não é?

— Claro que é boato! — desminto rápido — sabe como as pessoas inventam e aumentam...

— É bom mesmo! Vou ficar de olho em você. E posso saber quem é seu noivo?

— Não. Isso é assunto particular, Erin.

— Bem, essa história está bem mal contada!

— Não se preocupe. Minha vida pessoal não tem nada a ver com o meu trabalho.

— Espero que sim. Te passei o discurso por e-mail. Providencie para que esteja formatado e envie ao Simon, para ele dar o ok.

— Pode deixar.

Ela se afasta e eu abro o arquivo.

Meu Deus, mas que lixo é aquele? Está horrível!

Como Erin tinha coragem de enviar isso para o Simon? Ele ia trucidá-la para dizer o mínimo!

— Vamos ver o que podemos arrumar aqui... — Começo a reescrever o texto e no fim está praticamente outro.

PERIGOSAS ACHERON

Mas que se dane, está muito melhor do que o de Erin.

Encaminho para o Simon, e “esqueço” de enviar a cópia de Erin.

E aproveito para dar uma olhada nas apostas e agora colocaram o Alan no meio, que está até ganhando.

— Por que acham que estou noiva do Alan?

Talvez porque ele claramente dava em cima de mim o tempo todo, óbvio.

E estou me preparando para começar a olhar o monte de e-mail que recebi na parte da tarde quando Simon surge na minha frente.

Obviamente meu coração traidor dá um pequeno salto no peito.

— O que está fazendo aqui, quer dizer, em que posso ajudá-lo, senhor Bennett?

— Todos aqui se tratam informalmente, Julie — ele diz todo sério, mas seus olhos em mim dizem outra coisa. Dizem que ele lembra muito bem o que quase fizemos no banheiro e...

— Simon, já estava indo embora — Erin sai da sala segurando sua bolsa e casaco e quero rir

porque ela está vermelha. Afinal, está indo embora um pouco mais cedo. E todo mundo sabe que Simon odeia isso!

— Oi Erin, só vim parabenizá-la pelo discurso. Está muito bom.

Ah! Eu abro um sorriso.

E já estou abrindo a boca para dizer que o mérito na verdade é meu, quando Erin fala na minha frente.

— Sério? Eu estava há semanas trabalhando nele, fico muito feliz que tenha gostado.

— Foi um trabalho em equipe? — ele pergunta olhando pra mim e Erin solta um risinho.

— Claro que não! Quer dizer, Julie acabou de chegar, ela não teria capacidade para ajudar!

Ah! Que vaca!

— Eu fiz sozinha! — Se gaba.

Vadia! Eu podia abrir minha boca e dizer exatamente que fui que fiz, mas decido ficar quieta.

Erin é minha chefe afinal, e eu não ia ganhar nada entrando em uma briga com ela, ainda mais na frente de Simon.

— Certo, muito bem. Fez um ótimo

trabalho. — Simon diz por fim. — Bem, até amanhã.

Ele se afasta e Erin vai atrás dele, certamente tentando puxar o saco.

Suspiro, desanimada. Não era justo que Erin levasse o crédito por algo que eu fiz, mas como eu podia desfazer aquilo sem ficar mal com ela?

Agora é tarde. Conformada, abro de novo os e-mails, e decido apagar sem nem ler, alguns com títulos sugestivos de “Como faço para transar na sala de estoque sem ser pego?”

Quando termino, percebo que já passou da hora de ir embora e todo o andar já está vazio. Pego meu casaco e bolsa e vou para o elevador.

E qual não é minha surpresa ao ver Simon lá dentro.

Eu hesito por um momento, antes de entrar.

— Parece que a gente se encontra bastante em elevadores — ele diz sorrindo.

Ah, por que ele tinha que ser tão lindo?

— Dizem até que a gente transa bastante no elevador — Ah merda, porque eu fui abrir a boca. Agora minha mente está infestada de imagens

PERIGOSAS NACIONAIS

proibidas que envolvem, eu, Simon, um elevador e um alto teor de sacanagem.

E quando relanceio a vista para ele, percebo que sua mente está cheia das mesmas imagens sacanas.

— Podemos tentar — ele diz devagar e eu engulo em seco, desviando o olhar.

— Não acho uma boa ideia. Esqueceu que tem câmeras aqui?

— Merda, preciso mandar um memorando para tirar todas as câmeras dos elevadores!

— Continuaría sendo uma má ideia — digo com uma certa tristeza na voz e Simon me encara — Simon, a gente está brincando com fogo aqui. A situação já saiu do controle e pode piorar. E foi justamente você quem me alertou da importância de não deixar isso acontecer.

Ele fica sério de repente.

— Sim, tem razão.

O elevador para no térreo e nos saímos para a recepção.

Quando chego a calçada Simon me encara.

— Quer uma carona?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mordo os lábios, tentada.

E a tentação era bem grande, porque eu sabia que não se trataria de uma carona inocente. Estava escrito nos olhos de fogo de Simon.

E eu queria muito. Demais.

Mas seria um grande erro.

O manobrista aparece com o carro de Simon e dou um passo atrás.

— Não obrigada, o que diriam se me vissem entrando no seu carro?

Ele coça a nuca com sorriso culpado.

— Tem razão, mais uma vez. Quando foi que se tornou tão sensata, senhorita Harris.

Eu sorrio.

— Eu tento ser... de vez em quando.

Ele ri e entra no carro.

— Ei, Julie?

Eu me viro.

— Tem razão em mantermos distância no escritório, mas não esquece que no natal estaremos na casa dos meus pais, onde é totalmente permitido eu ser seu noivo. — avisa e fecha o vidro, saindo com o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E eu fico ali, sorrindo feito boba.
E ansiando mais do que nunca pelo natal.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Julie

Estou ligeiramente ansiosa quando desço com minha mala para esperar Simon.

Os três dias que antecederam o natal, foram um tanto bizarros para dizer o mínimo.

Por causa da onda de boatos (a banca de apostas continuava pegando fogo até ontem, pelo o que eu tinha observado, graças a Deus, ninguém teve a audácia de incluir o nome de Simon), eu fugi dele como o diabo foge da cruz. Não que fosse fácil. Simon parecia estar em todos os lugares e meu desejo de tornar verdadeiras as fofocas sobre as minhas quentes transas em locais inusitados na empresa era imensa. Sem contar que só conseguia me lembrar de suas últimas palavras sobre quando estivéssemos na casa de seus pais onde teríamos permissão para sermos noivos com tudo que tínhamos direito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu sentia necessidade de me abanar toda vez que pensava nisso, apesar da temperatura estar quase zero em Londres.

No momento estou arrastando minha mala até a porta e verifico o relógio, ansiosa.

Ele enviou uma mensagem ontem dizendo que era para eu esperá-lo às 10h e quase nem dormi pensando em como ia ser. Nunca esperei tanto um natal nem quando era criança e ainda acreditava que o Papai Noel ia descer pela nossa chaminé e deixar a casa da Barbie para mim.

Eu só esperava que esse natal não fosse uma decepção como aqueles de quando era criança, pois minha mãe riponga sempre dava um jeito de me presentear com brinquedos artesanais, como uma casa da bruxa feita de pano de cortina (minha avó ficou puta porque minha mãe destruiu a cortina da sala), ou pedras mágicas que ela encontrava nas ruas.

O carro elegante estaciona e tento conter a onda de alegria descabida quando abro a porta e entro.

Meu sorriso morre no rosto quando percebo que não é Simon que está dirigindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E sim seu cunhado Scott.

— Scott?

— Bom dia, Julie.

— Cadê o Simon?

— Simon teve um imprevisto e não pôde te buscar, ele só vai à tarde — responde dando partida.

— E mandou você vir em seu lugar? — Aquela história estava muito esquisita.

— Eu estava na cidade e ele pediu que eu a levasse.

Justo você? Quero questionar meio malcriada, decido não o fazer.

A verdade é que de todos os familiares de Simon, aquele com quem me sentia menos a vontade era Scott.

Sempre parecia me encarar como se tivesse certeza que eu era uma farsa. Ele não poderia saber não é, ou poderia?

Prosseguimos em silêncio por um tempo até que resolvo puxar assunto.

— Que tipo de imprevisto Simon teve?

— Você não sabe? — Ele levanta a

PERIGOSAS ACHERON

sobancelha.

Ah merda. Como noiva de Simon eu deveria saber dessas coisas né?

— Ele não teve tempo de me contar, ao que parece. Sabe como ele é... — Jogo no ar, tentando parecer convincente.

— Ele foi até uma feira de discos em Liverpool. Disseram que lá encontraria o tal que está caçando há tempos.

— Ah, Sex Pistols. — Me recordo de Simon contando que estava à procura de um álbum da banda quando descobri seu vício em vinil. Ao que parecia ele era mesmo aficionado, para ter se abalado até outra cidade em plena véspera de natal.

— Sim, esse mesmo.

— Espero que ele encontre, já está procurando faz tempo — arrisco um conhecimento que não tenho para me exhibir para Scott.

Porém ele não comenta mais nada.

Quando chegamos à propriedade dos Bennett, arregalo os olhos ao me deparar com uma linda mansão de pedra cercada por um jardim magnífico.

PERIGOSAS NACIONAIS

Mila e Florence saem da casa, empolgadas e me abraçam.

— Finalmente chegou! — Florence pega minha mala

— A gente estava ansiosa pela sua chegada!
— Mila me arrasta para dentro. — Temos um milhão de coisas para fazer!

— Oi Julie, como está ? — Maggie passa segurando um grande vaso de flores e apenas acena.

— Estou bem... — mas ela já desapareceu pelo corredor.

Mila continua me puxando escada acima e mal tenho tempo de apreciar a beleza da casa por dentro.

Entramos em um quarto enorme decorado em tons marrons tipicamente masculinos e em cima da cama estão vários vestidos jogados.

— Esse é o quarto de Simon, presumo.

— Sim, claro!

— E para que esse monte de vestido?

— Eu trouxe! — Florence bate palmas — Quer dizer, sendo esposa de um jogador famoso,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tenho certas regalias e não foi difícil pedir que algumas grifes me mandassem uns vestidos para gente escolher para você.

— Espera, como é?

— Sim, não é demais! — Mila pega um vestido preto e coloca na minha frente. — Esse vai ficar lindo!

— Achei sóbrio demais! — Florence reclama e pega um vermelho curto e brilhante.

— Esse ficaria bem se ela fosse fazer programa, credo Florence!

— Gente, pra que isso? Eu trouxe uma roupa para hoje! — Não foi fácil convencer Holly a me emprestar um vestido, mas ela acabou concordando no fim das contas.

As duas trocam um olhar e riem.

— Claro que precisa de algo mais fabuloso!
— Mila começa a tirar minha blusa. — Venha, vamos experimentar!

— Melhor ver como fica no seu corpo!

Gente, elas eram loucas ou o quê?

Na hora seguinte, sou transformada na Barbie de Mila e Florence enquanto elas me fazem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

provar um vestido após o outro.

— Uau, esse está lindo! — Florence dá um passo atrás depois de fechar o zíper de um vestido longo vermelho com um decote enorme.

— Sim, fabuloso! — Mila concorda.

Espio minha imagem no espelho e realmente não está nada mal, mas...

— Gente, isso não é um pouco exagerado para um natal em família?

Antes que elas respondam, escutamos batidas na porta.

— Deve ser o cabeleireiro! — Mila corre para atender e um homem alto com cabelos verdes entra na sala seguido de uma moça com cabelos rosa e piercing no nariz. — Ah que bom, a maquiadora chegou também!

— Gente, sério para que tudo isso? — Tudo bem que a família de Simon é rica, mas, aquela produção de Oscar já estava ficando estranha.

As duas se encaram como que cogitando se deveriam me contar o que diabo está acontecendo ou não.

Espere, tem algo acontecendo?

PERIGOSAS ACHERON

— Então, era uma surpresa, estamos organizando uma grande festa de noivado!

Ai Meu Deus!

Juro que pensei seriamente em pular a janela e correr sem olhar para trás até Londres, me livrando assim daquela festa totalmente descabida.

No entanto Florence e Mila eram como carcereiras de presídio feminino e não me deixaram sozinha em nenhum momento, não até que a noite já tivesse caído e eu estivesse totalmente pronta para minha festa de noivado surpresa.

— Simon sabe dessa maluquice? — Indaguei em certo momento e as duas riram.

— Ele vai saber assim que chegar — Mila falou.

— Você não conhece seu irmão? Não acha que ele vai ficar muito irritado?

— Claro que não! Por que ficaria?

“Por que nosso noivado é mais falso que o nariz do Michael Jackson?”

— Não fique preocupada — Florence diz sorrindo, com seu vestido de contas branco

PERIGOSAS NACIONAIS

balançando. — Você já deve saber que Simon é como aqueles cachorros que ladram, mas não mordem.

Disso eu tinha muitas dúvidas!

— E ele não deveria ter chegado? — Mila olha o relógio preocupada. — Mamãe vai matar o Simon se ele se atrasar!

— Vou pedir para o Sean ligar pra ele! — Florence sai do quarto e Mila senta ao meu lado.

— Estou tão feliz que vai se casar com o Simon!

Eu forço um sorriso.

— Bem, nós só estamos noivos, não significa que vamos casar!

— Como não? Noivados são para isso! Para acabar em casamento!

Ai Deus, me pergunto se a família vai aceitar quando ele contar que “terminamos”. Eles parecem meio preocupados com o estado civil de Simon.

— Por que querem tanto que Simon se case? — Arrisco perguntar, sinceramente aquilo não parece muito normal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que ele nunca namora ninguém a sério! Isso não é legal!

— É uma escolha dele...

— Era antes, agora ele tem você!

— Sim, e se ele resolvesse ficar assim para sempre, qual o problema? Não deveria ser sua escolha?

— Claro, só não acho que ele era realmente feliz daquele jeito. Apenas trabalhando e fazendo sexo com inúmeras mulheres descartáveis... — Ela para, ruborizando — Quer dizer, não eram tantas assim...

— Simon vai mesmo se atrasar! — Florence entra no quarto. — E é melhor descermos, os convidados já estão chegando.

— Vamos então, quero apresentar Julie a todos os nossos amigos.

E assim, sou arrastada escada abaixo por Florence e Mila que passam a hora seguinte me apresentando a vários amigos da família dos quais nunca lembrarei os nomes depois e ainda sou obrigada a contar a história imaginária do meu primeiro encontro com Simon, que por sinal todos acham muito romântico.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Julie, esse é o doutor Green, o médico da família e meu sogro! — Ela me apresenta um homem grisalho.

— Muito prazer em conhecê-la, Julie.

— Conte a ele, Julie, sobre seu acidente com o osso cúbito... — Ai merda! Ela se vira para o médico — Julie fraturou esse osso quando era adolescente e foi por isso que ela conheceu o Simon, sua perna cedeu na rua e...

— Mas o osso cúbito é no braço. — O homem me encara confuso.

— Não, foi na perna! Ela era cheerleader e caiu, ficou até sem andar, conte pra ele, Julie!

Cale a boca Mila!

— Tenho certeza que deve estar havendo algum engano. Osso cúbito é um dos ossos que formam o antebraço.

— Você não disse que foi a perna? — Mila insiste confusa.

— Sim, claro que foi o que eu disse. Eu quebrei o osso cúbito do meu pé direito e... — Confirmo tentando aparentar serenidade.

— Isso é impossível — Caralho! Era por

PERIGOSAS ACHERON

isso que Scott desconfiava? Ele sabia que eu estava inventando?

— O Simon chegou! — Florence anuncia e eu aproveito para fugir do médico que me olha como se eu fosse maluca.

— Que ótimo, vamos encontrá-lo — Puxo Mila comigo para que seu sogro não continue a me delatar.

— Não entendi porque ele disse que seu acidente era impossível Julie...

— Ele é quem deve estar confuso! Acha que não sei o osso que quebrei e que destruiu minha carreira de cheerleader? Aliás, tem certeza que ele é médico mesmo? Eu desconfiaria desse diploma... Vai ver que se formou pela internet. Vi algo assim no noticiário, um escândalo!

— Será? — Mila me encara aturdida e então noto que Florence está com uma expressão grave.

— Cadê o Simon? — pergunto.

— Na verdade, Mila, pode vir comigo um minuto? — Florence puxa Mila.

— Cadê o Simon? — Insisto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele já vai descer, Julie! Porque não dança com Sean! — Ela puxa o marido que está discutindo futebol com um senhor — Querido, dance com a Julie! Ninguém está dançando e é uma festa!

Não, não! Eu não sei dançar! — quero gritar.

Mas Sean já está me levando para o meio da pista do grande salão de festas dos Bennett.

— A gente não tem que fazer isso, você parecia muito animado discutindo futebol com seu amigo!

— Não vou contrariar minha esposa.

Ele começa a me conduzir e eu piso no seu pé, ficando vermelha.

— Ei, você tem os dois pés esquerdos?

— Na verdade , é minha perna... quer dizer, meu pé, aquele que eu quebrei, o osso cúbito...

— Sean já pode deixar minha noiva. — Escuto a voz de Simon atrás de mim e me viro, sem saber se devo ficar aliviada ou preocupada.

O que posso dizer? Simon está um visão com um smoking preto.

PERIGOSAS ACHERON

E no minuto seguinte, Sean se afastou e Simon me puxa para perto.

Por um momento nenhum de nós fala nada e fico ali, apreciando o fato de seus braços estarem a minha volta após de três longos dias.

E eu havia sentido falta de tê-lo exatamente assim. Ao meu alcance.

— Olá, noiva — ele diz depois de um tempo com um sorriso brincalhão e eu não consigo deixar de sorrir também

— Olá, noivo.

— Essa festa... Eu não fazia ideia, juro.

— Estou sabendo. Parece que sua família maluca resolveu nos fazer uma surpresa e só posso dizer que estou feliz por nosso noivado ser de mentira, fico pensando o que mais eles estariam imaginando para nós.

— Quem é você para acusar a família de alguém de maluca, Harris?

— É, tem razão! Onde se meteu que chegou somente agora? Scott disse que foi atrás de um vinil.

— Pois é, quando cheguei lá já era tarde.

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi vendido.

— Que pena, pelo menos economizou algumas libras. É bom porque sou uma mulher meio perdulária e posso querer um casamento bem caro! — brinco.

— Não se preocupe com o casamento. Meu pai tem um fundo de investimentos destinado ao nosso casamento desde que somos crianças.

— Sério? Minha nossa! Meus pais nem conseguiram juntar dinheiro para pagar minha faculdade!

A gente ri e de repente eu piso em seu pé.

— Realmente sou péssima nesse negócio de dança!

— Estou vendo! Que vergonha para uma ex cheerleader!

— Cale a boca! Sabe que sofri um acidente gravíssimo...

— Claro, osso cúbito do pé direito!

— Ah, esse osso existe viu?

— Existe nada!

— O Tal Doutor Green pode confirmar. Só que é um osso do braço e não do pé!

PERIGOSAS ACHERON

Simon explode numa gargalhada e sem aviso, me ergue, fazendo com que eu acomode meus saltos em cima do seu pé.

— Melhor agora?

Claro que estava bem melhor! Principalmente porque estávamos muito mais próximos e a mão de Simon nas minhas costas parecia queimar através do vestido.

E não consigo deixar de suspirar, quando fito seus olhos tão de perto. Como ele pode ficar mais lindo a cada hora que passa? Não era para eu já ter me acostumado?

— Aliás, esqueci-me de dizer que está linda — ele fala num tom de voz tão envolvente quanto veludo.

Meu coração bobo derrete todo.

— Você sabe que pode me beijar não é? — desafio, infiltrando meus dedos em seus cabelos e o trazendo para mais perto.

— Achei que não iria pedir nunca... — E então sua boca deliciosa está colada na minha. Instantaneamente esqueço-me de onde estamos e quem somos, apenas me deixo levar pela sensação sublime que é beijar Simon Bennett.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá! Atenção aqui! — De repente escutamos uma voz como vinda de um alto-falante. Simon e eu paramos de nos beijar para olhar através da multidão e ver Mila numa espécie de palco com um microfone na mão.

— Como sabem, estamos reunidos aqui para celebrar o noivado do meu irmão com sua linda Julie Harris.

— Ai Meu Deus... — sussurro ruborizada quando todos os olhos se voltam para nós.

— Não acho que pode ficar pior — Simon parece estar se divertindo.

— E acredito que é um bom momento para Simon subir aqui e fazer um discurso!

— Mas que porra! — Agora ele não parece mais divertido.

— Venha Simon, não seja tímido! — Mila acena, ignorando a cara de assassino dele.

— Mila, sinceramente... — Simon resmunga.

— Tudo bem, então venha você Julie! — E ela pula do palco e me puxa para cima.

E eu encaro toda a plateia a espera do meu

PERIGOSAS ACHERON

discurso.

Como diabos eu tinha me metido nesta merda?

— Conte a eles como se conheceram! —
Mila encoraja.

Ai droga!

— É, bem... — Encaro Simon que agora parece estar se divertindo com meu infortúnio. — Eu tive um problema muito triste quando era adolescente... — Começo a contar minha triste história imaginária. — Quebrei o osso cúbito do pé direito. — E não posso deixar de encarar o Dr. Green em desafio – que embora alguns digam que seja do braço, eu tenho certeza que é no pé! — Respiro fundo e continuo a contar com a voz dramática e acho que vi até algumas lágrimas. Simon está segurando o riso. Filho da puta! — Enfim, eu estava andando pela rua certo dia e senti meu pé falhar e Simon me salvou de ser atropelada.

— A Julie se esqueceu de dizer que depois eles descobriram que trabalhavam juntos, o destino não é incrível? — Mila se intromete e todos sorriem deslumbrados.

— Ah que romântico! — Alguém diz e os

outros concordam.

— Sim, foi muito romântico — afirmo.

Ou melhor, seria se fosse verdade. De repente, Não tenho mais vontade de mentir.

— Mas eu quero falar de outro momento. — decido de súbito — quero falar de quando me apaixonei pelo Simon de verdade. Acho que não foi naquele momento e sim quando o vi pela primeira vez no elevador da empresa onde trabalhamos. Não sei se eu tive uma intuição que ele se tornaria tão importante para mim e que um dia estaríamos aqui. — Não ousou olhar para Simon. Sei que não devia estar dizendo essas coisas, mas elas jorram da minha boca sem que eu consiga impedir. — Só sei dizer que daquele dia em diante, nada mais foi mesmo e, o que posso dizer: eu aceitei ser sua noiva — de mentira, minha consciência avisa e sorrio, tentando ignorar a tristeza — e só desejo que seja pra sempre.

— Ah que lindo! — Mila grita, aplaudindo e todos fazem o mesmo.

Ainda estou de cabeça baixa sem conseguir encarar ninguém, o que é bom para que não vejam que estou com cara de enterro e não de noiva feliz.

— Agora o Simon! – Florence grita e ousa levantar o olhar para ver Sean empurrando Simon para o palco.

Ele não parece nem um pouco feliz.

— Que porra, Sean!

— Deixe de ser chato e vai lá! – Florence resmunga e eu desço do palco o encarando com um sorriso sarcástico.

— Vai lá querido! — encorajo cheia de ironia. — Acho que todos querem ouvir sua versão dos fatos!

– Sim, queremos ouvir! — Alguém grita e Sean volta a empurrar Simon.

Sem alternativa, Simon sobe no palco e encara a multidão.

— Não sou muito bom nisso, diferentemente de minha noiva. — Todos riem. — O que posso dizer que ela não tenha dito? Parece mesmo uma história inventada de tão perfeita não acham? — As pessoas riem como se fosse uma piada. Só nós dois sabemos que a piada é maior do que imaginam.

— Acho que deve falar da Julie! — Mila incentiva. — Todos queremos saber o que de tão PERIGOSAS ACHERON

maravilhoso ela tem que fez você pedi-la em casamento!

— Julie Harris? — ele me encara — Julie é... uma linda bagunça. — Ele sorri e eu prendo a respiração. — Com certeza ela pode parecer louca a maior parte do tempo, às vezes eu me pergunto como eu vivi sem essa loucura até conhecê-la. Eu gosto quando ela pede o que quer, me desafiando e me deixando sem palavras. Acho que nunca conheci alguém como ela. Com certeza, Julie Harris é única. — Ele me encara agora e eu desejo do fundo do meu coração que esteja falando a verdade e não inventando para a plateia ávida por romance — E graças a Deus, que existe apenas uma Julie, acho que o mundo não conseguiria lidar com duas Julie Harris de uma só vez. — Ele termina com humor e todos gargalham.

Eu não tenho vontade de rir. Tento entender o que ele quis dizer.

— E obrigada por estar aqui, Julie — ele termina, mais sério. — Acho que só você sabe a importância desse momento.

Ah claro que eu sei! Ele está agradecendo por eu ser louca a ponto de concordar com aquela

farsa!

— Eu gosto muito... de ter você como parceira de crime. — Ele sorri para mim e infelizmente como sou uma idiota me vejo sorrindo de volta.

Todos aplaudem e Simon se vira para que algumas pessoas o cumprimentem.

— Acho que não fomos apresentadas. — Eu me viro e vejo uma moça loira linda me encarando com um sorriso falso. Sinto um mau presságio. — Sou Lorna Midleton. Ex namorado do Simon.

O quê?

Capítulo 17

Julie

Perco a fala por um momento totalmente chocada enquanto a loira me mede de cima a baixo.

Como assim a ex-namorada de Simon, e pelo que acabei de recordar, sua única ex, está na festa de noivado dele com outra mulher? Tudo bem que é um noivado falso, porém ela não tem como saber, não é?

— Parece extremamente surpresa em me ver. — Sorri com uma presunção ensaiada, o que me deixa com vontade de passar uma navalha em sua boca cheia de dentes.

— Bem, realmente não sei o que a ex-namorada de Simon estaria fazendo na festa de noivado dele. — Externo meus pensamentos, o que só faz seu sorriso aumentar.

— Ah, querida, ninguém te contou? Sou quase da família.

— Lorna, aí está você! — Mila aparece com uma expressão alarmada. — Achei que já tivesse ido embora!

— Por que eu iria, Mila? — Lorna joga os cabelos escovados para trás — fui convidada!

— Foi um erro! — Agora Florence também está ali e compreendo a cena estranha de minutos atrás quando ela me jogou para dançar com Sean. Deve ter sido porque elas descobriram a presença de Lorna.

Realmente uma situação desconfortável, para dizer o mínimo.

— Eu já expliquei que a organizadora da festa se equivocou e convidou todos da nossa lista de amigos e esqueceu que você é ex-namorada de Simon! — Mila explica. — Me desculpe, Julie, realmente a gente não sabia...

— Espere, não sou mais bem-vinda? — Lorna encara Florence e Mila com sarcasmo. — Até pouco tempo atrás toda vez que o Simon vinha para cá vocês imploravam para que eu viesse também.

Agora me lembro. Então ela é a tal ex que os Bennett queriam empurrar para o Simon. A

PERIGOSAS NACIONAIS

garota que achavam ser a noiva perfeita.

— É, bem... — Mila está vermelha. — As coisas obviamente mudaram...

— Eu não acredito! Não sou mais bem-vinda na sua casa porque essa garota que chegou há cinco minutos está aqui...

— Ela é a noiva do Simon! — Florence a interrompe.

— Que chegou há cinco minutos! E vocês me conhecem faz quanto tempo? Eu namorei Simon por três anos! E conheço sua família a vida inteira e...

Três anos? Minha nossa, era bastante tempo!

Por que ele terminou com ela?

Com certeza é bastante bonita. E rica, pelo o que pude notar pelas joias que ostenta. E era queridinha dos Bennett.

Até eu aparecer.

O que me dá certa vantagem, penso.

Então levanto a cabeça.

— Acho que você deveria parar de se humilhar e dar o fora, queridinha!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lorna arregala os olhos, ultrajada.

— Se não percebeu, a sua vez passou e você perdeu! Então pegue esse seu cabelo loiro aguado e dê o fora!

Mila e Florence estão perplexas enquanto Lorna parece que vai explodir.

— Ora, sua... sua...

— O que está acontecendo aqui... — Escuto a voz de Simon, que se interrompe quando ele vê Lorna — Lorna! — exclama surpreso.

A moça se recompõe rapidamente ao ver Simon e abre um sorriso angelical.

Quanta falsidade!

— Simon, querido, parabéns pelo noivado!
— Ela passa por mim e o abraça.

— Não sabia que você vinha. — Ele parece desconcertado.

— Não perderia uma ocasião tão importante para você por nada! E estava justamente dizendo a sua noiva, como estou feliz em conhecê-la! — Diz ela, ainda com o braço em volta de Simon.

Mila e Florence assistem tudo como se estivessem vendo uma novela de TV.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah claro, ela está muito feliz! — Reviro os olhos.

— Que espirituosa! — Lorna sorri. — Simon, ela é uma graça! Espero que sejamos boas amigas!

— É... claro. — Simon olha de mim para Lorna aturdido.

— Estava dizendo a ela que fomos namorados por alguns longos anos...

— Bem, faz bastante tempo... — Simon diz devagar.

— Claro. Mas ainda somos amigos! E Julie, se quiser saber tudo sobre Simon, pode contar comigo! Somos bastante íntimos, aliás sou íntima de toda a família Bennett, adoraria ajudá-la a se introduzir na sociedade local e em tudo o que implica ser uma Bennett.

Ela está de brincadeira, não é?

— Tenho certeza que será difícil para você sendo tão... comum.

Respiro fundo, pronta para dar uma boa resposta, já que não podia socar seu rosto cheio de plástica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, a banda voltou a tocar — Florence se intromete, possivelmente notando os ânimos começando a se exaltar. — Vamos dançar!

— Adoro essa música, dance comigo, Simon — Lorna o puxa para o meio da pista. — Tenho certeza que Julie não vai se importar de emprestá-lo um pouquinho não é?

— Claro que não — murmuro — sua vaca! — completo baixinho quando eles se afastam.

Fico observando-os na pista e parecem perfeitos juntos.

Um casal perfeito. Não é atoa que os Bennett insistiam tanto para que Simon a pedisse em casamento.

De repente me sinto muito cansada de tudo aquilo. De toda aquela farsa sem sentido. Cansada de me iludir, achando que posso pertencer àquela família, àquele homem.

Caminho para fora da casa e, ignorando a neve que cai no jardim, sento num banco e pego meu celular.

Vovó atende depois de algumas chamadas.

— Oi vovó.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Julie, querida! Que bom te ouvir, como está seu natal?

— Eu queria estar aí com você. — Tento conter a vontade de chorar.

— Duvido muito. Sua mãe queimou o peru e quase botou fogo na casa. Estamos comendo pizza.

Eu rio, fungando.

— Ainda sim são minha família, onde eu pertenço.

— O que está acontecendo, querida? Sua voz está triste. Não está feliz de estar na casa do seu noivo?

Engulo a verdade que está na ponta da minha língua. Quero contar que minha presença na casa de Simon não passa de uma brincadeira de mau gosto orquestrada por ele.

— Julie? — Levanto a cabeça e Simon está vindo em minha direção.

— Vovó, preciso desligar. Amanhã eu ligo novamente, está bem?

— Claro, vá ficar com seu noivo.

Desligo e Simon agora está mais perto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que porra está fazendo aqui fora? Está congelando! — Ele tira o próprio paletó e põe em meus ombros.

— Estava falando com a minha vó.

— Não podia ligar de lá de dentro?

— Precisava de um pouco de ar e não achei que perceberia que saí, já que estava se divertindo bastante com sua ex-namorada. Aliás, ela é linda. Não entendo porque não quis ficar com ela!

Simon franze a testa.

— Que porra está falando?

— De Lorna e de como ela parece meio zangada por você estar noivo de outra!

— Lorna não está zangada...

— Simon, por acaso você é cego? Ela só faltou pular na minha jugular! Toda aquela simpatia era pura falsidade!

— Acho que está exagerando!

— Estou? E aquela ceninha “dance comigo Simon”— Faço voz de nojo.

— Está com raiva por eu ter dançado com Lorna?

— Claro que não! — Minto — porém ficou

PERIGOSAS ACHERON

claro que ela estava querendo me mostrar que você poderia muito bem estar com ela! E nem posso culpá-la! Parece que sua família a iludiu achando que mais dia menos dia iria ceder e pedi-la em casamento! O que não entendo é porque não o fez!

— Está falando sério? Eu te falei que não estava a fim de ceder à pressão ridícula de minha família! Por isso inventei um noivado, por isso está aqui! — Ele parece irritado.

— É, por isso estou aqui! — Engulo o nó na minha garganta.

— Julie, qual o problema? Por que estamos discutindo?

— Ai Simon, às vezes você é tão burro! — Me exaspero e começo a me afastar, o salto escorrega na neve e antes que eu vá ao chão, Simon me puxa para seu colo.

— Isso é desnecessário!

— Não quero que quebre outro osso cúbito! — Ele responde com escárnio e em vez de me levar de volta para a festa, sobe as escadas. E só paramos quando estamos no seu quarto.

E de repente já não tenho tanta certeza se quero estar ali.

PERIGOSAS NACIONAIS

A aparição de Lorna só me fez ver o absurdo que aquela situação representa.

E o quanto está custando a minhas emoções.

— Eu vou... me arrumar para dormir. —
Entro no banheiro e fecho a porta.

Observo minha imagem no espelho e respiro fundo. Estou linda como nunca estive antes. Aquele podia ser realmente o dia da minha festa de noivado, com aquele cara incrível do outro lado da porta. No entanto tudo não passa de uma mentira.

Então decido que para mim já chega. Nada mais de brincar de noivado pulando na cama de Simon.

Podia até parecer muito fácil e divertido. Certo. Mas no fundo só piorava tudo.

Engolindo a vontade de chorar, levo a mão às costas do vestido, mas o zíper não cede.

— Julie, tudo bem aí? — Simon entra no banheiro. Ele tirou a camisa e está apenas de calça.

— É esse zíper idiota! — Resmungo e ele se posiciona atrás de mim, abrindo-o facilmente.

Começo a ofegar, enquanto suas mãos deslizam o vestido para baixo vagarosamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E de repente é bem difícil me lembrar da minha resolução anterior.

A gente podia ter uma despedida não podia?

— Você sabe que é a última vez, não é? —
Sussurro num fio de voz, tentando manter a mente funcionando, o que é bem difícil com as mãos de Simon segurando meus seios.

Nossos olhares se encontram através do espelho e percebo sua expressão confusa.

— Depois de amanhã acaba nosso noivado falso — explico.

— Ah... isso. — Ele parece aturdido por um momento, como se não tivesse se dado conta.

— Então... — Me viro e envolvo seu pescoço com os braços. Que se dane! Eu ia aproveitar aquele último momento. Eu precisaria de muitas lembranças para compensar meu sofrimento depois. — Acho que devia me levar para a cama... — murmuro contra seus lábios e Simon solta um grunhido antes de me beijar com força.

Isso.

Assim!

Me perco naquele beijo e mal vejo quando

PERIGOSAS ACHERON

ele me levanta e faz exatamente como pedi, me leva para a cama.

Há algo diferente agora. Um certo desespero em cada beijo, cada toque. Como se nossos corpos soubessem que é a ultima vez.

E quando ele está dentro de mim, toda a ansiedade cessa. E ficamos assim, unidos e quietos, apreciando aquela perfeição. Depois Simon se move devagar dentro de mim, arrancando suspiros da minha garganta em cada investida. E quanto mais fundo ele vai, mais um pedacinho do meu coração ele leva e, quando termina, não há mais nada dentro de mim que não seja dele.

Fico de olhos fechados, escutando o som de nossas respirações voltando ao normal, não querendo encarar a realidade.

Simon se afasta e quando retorna ainda não abri os olhos. Quero dormir e acordar só depois do natal, porque me recordo que ainda temos o dia de amanhã para continuar fingindo para sua família e não sei se suportarei mais.

— Julie? — Escuto sua voz me chamando na semiescuridão e abro os olhos.

Simon está deitado do meu lado. A vontade

PERIGOSAS NACIONAIS

que tenho de me aproximar e me aconchegar em seus braços é tanta que chega a doer.

— Sobre essa ser a última vez... E se não fosse?

Como assim?

Meu coração quase morto de repente volta a vida, batendo descontroladamente.

— O que está querendo dizer, Simon?

— Que podemos continuar nos vendo.

Espere... Como é?

Me sento e puxo o lençol sobre os seios, tentando pensar racionalmente.

— Não estou entendendo...

Simon se senta também, me fitando com aquela expressão de CEO implacável. Meu coração desacelera, pois infelizmente começo a conhecer Simon e suas intenções muito bem.

— Não precisamos mais dessa farsa, tem toda razão. Mas não tem porque não continuarmos dormindo juntos.

— Ah... E como seria? — Indago já imaginando sua resposta.

— Seria algo discreto, claro. E apenas sexo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, tipo um caso? Sexo sem compromisso?

— Sim, acho que podemos usar essa palavra.

Por um momento fico encarando seu olhar esperançoso. Aposto que está achando que vou concordar sem pestanejar. Talvez até agradeça por estar sendo tão generoso comigo, se oferecendo pra me foder.

Muito discretamente claro.

— Não, não quero. — respondo por fim.

— Por que não?

— Simon, não daria certo! Você é um cara muito frio e todo pomposo e ainda tem sua família e essa mentira... É complicado demais! — Tento explicar parte da verdade.

— Não estou pedindo pra gente se casar, Julie.

— É, estou percebendo... — Sorrio com amargor.

— Eu não entendo você! Achei que estávamos curtindo.

— Não vou fingir que não estou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então por que não?

— Simon, você não tem sentimentos, enquanto eu tenho demais — confesso.

— O que está querendo dizer? — Ele franze a testa.

— Se nem é capaz de entender, acredito que estou tomando a decisão certa. — Desvio o olhar com tristeza.

— É sua resposta final? — Há alguma frieza em sua voz agora e só quero que ele desapareça antes que eu cuspa tudo o que estou sentido em sua cara e, sinceramente, gostaria de manter certa dignidade.

— Sim, é. E... não quero dormir com você hoje.

— Tudo bem. — Ele levanta e veste a calça, sem olhar para minha cara quando sai do quarto batendo a porta.

Aí sim eu posso chorar.

Acordo na manhã seguinte sem um pinga de espírito natalino.

Me pergunto onde Simon se meteu na noite

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passada. E se sua família sabe que não dormiu comigo.

— Julie, bom dia! — Alfred me encontra ao pé da escada e sorri animado. — Já estamos todos na sala!

Forço um sorriso.

— Ah, que ótimo!

Acompanho Alfred para a sala e Mila já está lá orquestrando a distribuição de presentes.

— Bom dia, Julie! — Florence me puxa para sentar ao seu lado.

Sean e Scott estão com cara de tédio e Maggie tirando foto de tudo.

Cadê o Simon?

— Cadê o Simon? — Questiono sua ausência.

— Ele teve que sair bem cedo, já deve estar voltando. — Scott explica.

Sair bem cedo para onde?

— Podemos começar sem ele? — Mila pergunta agitada.

— Tudo bem, querida — Maggie concorda e ela começa a distribuir caixas para todos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico surpresa ao receber algumas. Roupas de Mila, perfumes de Florence e até um colar de Maggie e Alfred.

— Obrigada, realmente não precisavam se preocupar comigo. Eu não trouxe nada para vocês...

— Não importa! — Maggie diz — queríamos apenas que soubesse que é bem-vinda a nossa família.

Ah, merda, porque ela tinha que ser tão gentil?

E como é que Simon podia ser tão filho da puta e enganar a família daquele jeito?

E onde é que ele se meteu?

— Simon, finalmente! — Mila exclama e levanto a cabeça para ver Simon surgindo, ainda vestindo casaco e com o cabelo cheio de neve.

— Eu disse que não ia demorar. — Seu olhar encontra o meu e ele dá um passo para o lado e meu queixo cai ao ver que minha avó está com ele. — Eu fui buscar meu presente para você, Julie.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Julie

— Vovó Mary! — Levanto de um pulo e corro para abraçar minha avó ainda em choque. — Não acredito que está aqui!

— Deve agradecer ao seu noivo que foi me buscar. Parece que ele achou você meio tristonha por estar longe da família.

Eu encaro Simon, sem saber o que pensar.

— Eu só queria que ficasse feliz. — Ele diz simplesmente e tipo, como assim?

Ontem ele saiu do quarto batendo a porta como se estivesse com raiva de mim por eu não ter concordado com sua proposta de sexo sem compromisso.

E de repente decide buscar minha avó?

O que será que ele está aprontando?

Será que acha que vou ceder só porque ele

fez um gesto legal? Sinceramente não duvido de nada vindo de Simon.

— Que ótimo poder conhecer alguém da família de Julie! — Maggie se aproxima e leva minha avó até o sofá.

— Ah que gentil! Estou tão feliz que Julie arranjou um noivo tão bonito e educado como seu filho!

Reviro os olhos e encaro Simon.

— O que pensa que está fazendo? — Cochicho.

— Por que está irritada? — Ele pergunta no mesmo tom.

— Por que você foi buscar minha avó?

— Não ouviu o que eu disse?

— Acha que eu acredito?

— Por que não acredita?

— Que embuste você é, Simon! Se acha que vou concordar com sua proposta só porque...

— Ei, parem de cochichar! — Mila reclama — Vamos acabar de distribuir os presentes e ir comer que estou com fome!

Sento-me ao lado da minha avó e decido

PERIGOSAS NACIONAIS

curtir o momento com ela e me esquecer de Simon. O que é bem difícil porque ele está o tempo todo me encarando.

— O que a senhora acha de um casamento no nosso jardim? — Florence está perguntando para vovó e arregalo os olhos. Que merda!

— Acho que seria lindíssimo. Se bem que a mãe de Julie já tem os próprios planos! — vovó diz — Eu gostaria que fosse algo mais tradicional em vez de um casamento celebrado no meio do mato com um sino de latão, vassouras e círculos mágicos!

— Hum, que... interessante! — Maggie sorri confusa. — Nós estávamos pensando em algo mais formal, como uma igreja anglicana e uma recepção no nosso jardim.

— Eu acho que poderia ser mais moderno e acontecer na Itália, por exemplo! Temos um amigo que se casou em uma vila na Toscana! — Mila sugere.

— O avô de Julie era italiano, de Nápoles — Vovó fala empolgada — teve que fugir de lá depois de se envolver com a Cosanostra.

— A máfia? — Alfred exclama horrorizado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, é uma lenda, vovó está exagerando — corrijo.

— Parece que a mente criativa é algo de família — Simon diz brincalhão e o fuzilo com o olhar.

— O importante é que minha Julie vai ter um lindo casamento. — Vovó segura minha mão com um sorriso feliz.

E mais do que nunca me sinto uma fraude.

E decido que preciso contar a verdade a ela.

Não quero que fique iludida com algo que nem é real.

— Vamos comer? — Maggie nos chama para a sala de jantar, lá a conversa continua animada sobre o casamento imaginário que todos juram que vai acontecer.

E só vou ficando cada vez mais deprimida.

Este natal está mais triste do que o natal em que ganhei a casa de bruxa feita de cortina em vez da Barbie. Parece que eu sempre me iludia com falsas esperanças.

Ao fim da refeição, vovó diz que está cansada e que precisa retornar para casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou com a senhora — Me apresso em dizer.

— Ah não, fique com seu noivo...

— Simon não vai se importar! — Espero não ter colocado muito ressentimento no meu tom de voz.

— Claro, se deseja ir — ele concorda facilmente. — Vou levá-las.

O que me deixa um pouco decepcionada. Talvez eu tenha mantido alguma ilusão depois de ele aparecer com minha avó, porém ele está desistindo muito rápido.

Pelo visto me iludi de novo.

Disse que não ia ser trouxa? Fui trouxa!

Despeço-me da família de Simon e entramos no carro.

Como vovó está conosco, seguimos em silêncio até a casa dos meus pais, a duas horas da casa dos pais de Simon.

Quando estacionamos, papai e mamãe saem animados ao nos ver.

Vovó se despede de Simon e entra, reclamando do frio nas articulações, realmente está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tão frio que começa a nevar.

— Simon, feliz natal! — Papai acena de sua cadeira na varanda, onde toma uma cerveja. — Não se esqueça do que conversamos mais cedo.

— O que conversaram mais cedo? — Encaro Simon confusa.

— Seu pai fez uma proposta formal para que eu pose para ele.

— Ele pirou?

Simon ri.

— Eu disse que ia pensar.

— Não há nada para pensar! Você sabe que ele quer que você pose pelado né?

— Ele disse que posso usar uma folha de bananeira e encarnar adão ou algo parecido.

— Papai enlouqueceu!

Mamãe se aproxima e abraça Simon toda feliz.

— Vai ficar? Ainda temos peru.

— Deus me livre, quer dizer — ele tosse — muito obrigada, mas tenho que retornar para a casa dos meus pais. Só vim trazer a Julie.

— Não foi lindo o que Simon fez buscando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua avó? — mamãe dá tapinhas no rosto de Simon — que noivo maravilhoso, filha! A Deusa te mandou um homem perfeito! Podemos celebrar um lindo casamento no solstício e...

Ah, já chega! Se Simon quer manter aquela farsa para a família dele, que seja, eu já estou farta!

— Na verdade, mamãe...

— Julie, será que posso conversar com você um minuto? — Simon me interrompe e, imediatamente, segura meu braço me levando para longe da varanda.

— Simon me solte, o que pensa que está fazendo?

Ele só para quando estamos longe o bastante.

— Preciso conversar com você antes de ir.

— Estou congelando! Seja rápido! Se for para voltar com aquela ideia de sexo sem compromisso...

— Na verdade, é exatamente sobre isso.

— Ah, vá se foder! — Me preparo para dar meia volta e deixá-lo falando sozinho, ele segura meu braço me impedindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quero refazer a proposta.

— Eu já disse não.

— De casamento.

— O quê? — Por um momento acho que não ouvi direito.

— Acho que deveríamos ficar noivos de verdade.

— Você tomou algum chá da minha mãe?

— mamãe fazia uns chás realmente muito esquisitos que ela jurava que eram inofensivos, algo que eu duvidava muito.

Só isso explicaria Simon estar ali, no meio da neve dizendo que devíamos ser noivos de verdade.

— Estou falando sério.

— Não pode! É absurdo!

— Tudo bem, talvez seja. Não quero uma resposta agora. Preciso voltar para a casa dos meus pais e você deve ficar com sua família. Voltaremos a conversar depois do ano novo.

— Tudo bem nada! Acha que pode me arrastar pela neve e despejar essa proposta bizarra em cima de mim e sair sem mais nem menos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A não ser que já tenha uma reposta para mim...

— Claro que não!

— Era o que eu imaginava...

— Eu quis dizer não!

— Não é a resposta que eu espero — ele me ignora. — Agora volte para dentro de casa antes que congele. — Inclina-se e beija meus lábios dormentes de frio. — Feliz natal, Julie!

Fico observando Simon se afastar totalmente chocada.

Não sou eu a louca. É ele!

Os dias que antecedem o fim do ano se arrastam lentamente e me sinto cada vez mais estranha enquanto fico revivendo a minha última conversa com Simon vezes sem fim.

Acabei separando algumas teorias sobre seu pedido bizarro.

1 - Ele sofre de alguma doença mental grave, tipo transtorno borderline, bipolar ou sei lá como chama. É aquela coisa que as pessoas mudam de personalidade de repente, deixando todos a seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

redor confusos. Tipo o médico e o monstro.

2 - O problema é mais sério e ele tem várias personalidades. Provavelmente aquele que me pediu em casamento se chamava Robert e era o cara que não tinha medo de compromisso. Fico imaginando como serão suas outras personalidades e como devem se chamar. Talvez tenha até um chamado Theodora, uma cantora de ópera ninfomaniaca. Só espero que nenhuma das outras personalidades seja de algum psicopata ou algo do tipo.

3 - Ele bateu a cabeça ontem, depois que me deixou no quarto. Deve ter quebrado algum osso do crânio, tipo o osso cuboide (acho que esse existe), ficou confuso e com amnésia, talvez acredite que está em 1999 e vá começar a cantarolar Backstreet Boys e Spice Girls.

4 - Depois de caminhar sozinho pela noite, e quase morrer congelado (talvez ele tenha até perdido um dedo do pé por causa da gangrena - aconteceu naquele filme Everest, não, acho que foram dedos da mão), ele tinha finalmente percebido que foi um tremendo canalha me propondo aquela proposta de sexo sem compromisso e finalmente entendeu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas dicas e chegou a conclusão óbvia: que estou loucamente apaixonada por ele. E a cereja do bolo: ele percebeu que também está apaixonado por mim. Talvez tenha até corrido na neve num arroubo de felicidade cantando Last Christmas do Whan! (Whan não! É muito gay, preciso de algo mais másculo, talvez alguma do Michael Bublé. Sim, Michael Bublé era hot).

Enfim, por mais que eu tentasse entender, era bem difícil. E dizem que as mulheres são complicadas. Com certeza quem inventou essa máxima não conhecia Simon Bennett.

Assim, os dias passam. E eu os ocupava posando para meu pai (de roupa, obviamente. Seria realmente muito traumático posar pelada para meu próprio pai, mesmo sendo algo artístico. Além do mais, acho que meu pai nem tinha se tocado que eu possuía seios). Ajudando minha mãe a fazer geleia (uma pior que a outra, já que ela errou todas as receitas. Pobres coitados dos membros de sua turma da Wicca que iam receber aquela meleca esquisita de presente). Ou passando um tempo com minha avó que, graças a Deus, era a pessoa mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

normal da família

E no primeiro dia do ano, depois de um belo almoço feito por mim, claro, meu pai cantava Madonna no karaokê que mamãe tinha lhe dado de natal (Isso e a cueca mágica ungida pela deusa que ela jurava que ter poderes de aumentar o apetite sexual dele. É óbvio que depois de ela me contar, tive alguma ânsia de vômito e já tratei de marcar uma sessão de terapia) e eu estou mexendo em seus vinis antigos quando me deparo com um disco do Sex Pistols, me lembrando de Simon na hora.

— Papai, não sabia que era fã de punk.

— Querida, sabe que eu já fui punk, não é?

— Ele para de cantar Like a Virgin e me encara. — Até me chamavam de Tonny Vicius.

— Pai, pare de mentir!

— É verdade!

— Por acaso esse disco aqui é aquele super raro do Sex Pistols?

— Sim, vale uma fortuna. Já quiseram comprar, claro que não vou vender.

— O Simon está procurando esse vinil!

— Seu namorado é Punk?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele coleciona vinil. Tem um monte no apartamento dele em Londres. Ele é aficionado ou algo assim! Podia vender para ele.

— Bem, se quiser lhe dar de presente, pode dar.

— Sêrio?

— Simon é da família! Claro que não vou vender, Julie!

Meu pai volta a cantar, dessa vez, God Save The Queen do Sex Pistols, usando uma voz cavernosa e fazendo gestos obscenos com os dedos.

Minha nossa senhora!

Saio da sala levando o vinil e sento em minha cama, pensativa.

Será que Simon merecia aquele vinil? Eu devia quebrá-lo em pedacinhos e deixar na sua cama, como aquela cena do cavalo morto de Poderoso Chefão. Seria bem feito.

Pelo menos era o que o Simon embuste merecia.

E aquele Simon que disse que queria ficar comigo de verdade? Não uma proposta de sexo sem compromisso e sim um noivado?

PERIGOSAS ACHERON

Caramba, será que ele falou sério?

Como é que podia me propor algo assim sendo que a gente se conhecia há cinco minutos?

Bom, amanhã eu voltaria ao trabalho e acabaria o prazo que ele me deu para pensar no assunto.

E eu precisava tomar uma decisão.

Estou tão ansiosa na manhã do primeiro dia útil de trabalho do ano que acordo super cedo e demoro séculos para escolher uma roupa. Opto por um vestido preto da Burberry de Holly (ela não tinha voltado ainda das férias na casa dos pais podres de ricos na Escócia) e coloco até meus sapatos vermelhos Manolo blahnik. Claro que não tinha nada a ver com o fato de que iria encontrar Simon. Hoje era o dia do lançamento do novo aplicativo da DBS e um dia importante para meu departamento. Quer dizer, para a bruxa da Erin, que faria uma apresentação para os jornalistas convidados. E eu queria desejar que ela gaguejasse e passasse vergonha na frente de todo mundo, mas não consigo. Afinal, somos uma equipe. Mesmo que ela me veja apenas como uma barata que

gostaria de pisar. Além disso não quero prejudicar a DBS. E nem Simon.

Aff, lá está Simon nos meus pensamentos outra vez!

Como seria hoje? Ele iria falar comigo? Claro que não. Provavelmente ia me ignorar, todo preocupado com o lançamento.

E se fosse assim, como é que iríamos tratar “daquele assunto”?

Eu teria que esperar o dia inteiro?

Não quero esperar!

Pego meu casaco, minha bolsa e saio de casa rumo ao apartamento de Simon (e estou levando o vinil). Só vou dar para ele caso nossa conversa termine como eu imagino. Quer dizer, não que eu tenha imaginado muita coisa. Só umas quatrocentos e vinte opções. Isso citando as boas opções. Também havia as trágicas. Neste caso eu quebraria o vinil na cabeça dele.

Pego um táxi para ir mais rápido e desço em frente ao seu prédio bem nervosa. São pouco mais de sete da manhã e espero que Simon ainda não tenha saído. De repente um medo faz surgir um nó no meu estomago.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou lá, parada no frio por alguns minutos, sem saber o que fazer, quando a porta da garagem se abre e um carro sai. Aproveito e entro por ali. Isso! Iria surpreendê-lo. Esperá-lo ao lado do seu carro. Seria menos invasivo. Pronto, gostei dessa abordagem. Sou mesmo a rainha da diplomacia e da comunicação não violenta.

Encontro facilmente o carro de Simon e me encosto nele. Verifico as horas no celular. Sete e meia. Estou começando a ficar com fome. Devia ter passado no Starbucks e pego um mocha. E talvez alguns biscoitos.

De repente escuto passos e de onde estou, vejo um senhor grisalho saindo do elevador. Merda. O que ele vai pensar? E se achar que estou fazendo ponto ali ou algo assim? E se chamar a polícia?

Sem pensar, tento a porta do carro de Simon e, porra, está aberta!

Ele não trancava a porta do carro nunca?

Bem, para mim hoje é bom que não o faça, então, escorrego para dentro do carro, e me agacho no banco traseiro.

Espero alguns minutos. Será que o velho já foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Antes que me levante, a porta do carro abre e Simon senta no banco do motorista.

Ai meu Deus. É agora.

Fico ali, sem nem conseguir respirar, enquanto ele dá partida e sai da garagem. Como sei que não posso ficar escondida para sempre, me sento rápido.

— Oi Simon.

— Puta que Pariu! — Ele grita de susto, perdendo o controle do volante por um momento, o carro oscila para o lado direito, fazendo várias buzinas soarem e alguns palavrões proferidos, até que ele consiga colocar o carro na pista certa outra vez. — Julie, que merda esta fazendo aqui, de onde você saiu?

Eu sorrio culpada.

— Precisava falar com você!

— Se escondendo no meu carro feito uma criminosa? Quase me matou do coração, caralho! Sabe que meu tio avô morreu assim?

— Uma garota se escondeu no carro dele?

— Não, morreu do coração! Ainda não explicou o que está fazendo aqui! Que mania é essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de se esconder no meu carro?

De repente sinto-me meio nervosa e sem saber o que dizer.

Será que eu queria mesmo questionar Simon e ouvi-lo dizer que não foi ele quem fez a proposta e sim seu irmão gêmeo do mal Sigfried (sim, eu criei mais algumas teorias para a proposta maluca).

— Eu te trouxe um presente de natal atrasado — murmuro enfiando a mão na bolsa e tirando o vinil. Lá se vai o plano de manter o vinil como refém.

— Está falando sério?

Eu pulo para frente, lhe entregando o vinil que tinha embrulhado com papel de presente.

— Caramba, é sério! — Simon estaciona o carro e pega o vinil. Olho em volta meio nervosa e noto que estamos em frente a um Starbucks.

— Vou pegar um café! — E saio do carro rapidamente.

Respiro no final na fila do café, tentando me acalmar.

Pego meu mocha e volto para o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Simon está olhando para o vinil muito estupefato.

— Onde conseguiu?

Dou de ombros, tomando um gole de minha bebida.

— Meu pai tinha na sala dele todo esse tempo.

— Seu pai curte bandas punks?

— Ele só tem um monte dessas velharias em casa, embora jure que foi punk, eu duvido!

— E ele quer quanto por ele?

— Nada! Não ouviu? É um presente. Talvez tenha que posar pelado para ele para compensar, aí é problema seu e dele.

Simon ri e eu suspiro. Tinha esquecido como ele era lindo, ainda mais sorrindo.

— Na verdade, não foi esse o único motivo de eu me esconder no seu carro como uma criminosa. Acho que nós temos assuntos pendentes.

— Tomo coragem de iniciar a conversa.

Simon me fita mais sério.

— Julie, estou bastante ansioso para continuarmos essa conversa, só acho, sinceramente,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não é o momento.

— Ah. — Tento conter meu desapontamento. Será que consigo pegar o vinil como refém de novo? — Eu achei... Não pode me culpar por estar confusa! Você deixou uma bomba para eu pensar!

— Eu sei. Mas precisamos ir para a empresa, hoje é um dia muito importante. Quero me concentrar somente nisso.

E lá está. O Simon CEO fodão.

Colocando o trabalho antes de tudo. Eu devia tomar isso como uma aviso e pular fora agora. Talvez levando o vinil comigo. Eu ia jogá-lo no Tâmis, gravar um vídeo e mandar para Simon rindo histericamente, como aquelas mulheres malucas que queimavam as roupas dos ex-namorados.

Em vez disso assinto muito serena.

— Tudo bem, tem razão.

Nossa, eu sou muito sensata, quem diria?

Simon coloca o vinil no banco de trás de dá partida.

Seguimos em silêncio e tento manter minha ansiedade controlada.

PERIGOSAS ACHERON

Simon não tinha dito nada demais. Apenas algo muito racional, afinal, é mesmo um dia crucial para a carreira dele.

E estou tão perturbada e distraída que nem noto que ele parou o carro na garagem da empresa e não na esquina, como seria mais discreto. Saltamos e entramos no elevador, que graças a Deus está vazio. E então eu não suporto mais.

Estico a mão e aperto o botão para parar.

— Que diabos... — Simon me fita aturdido.

— Eu falei que estava tudo bem, mas não está! Não vou ficar esperando você voltar ao assunto quando bem lhe aprouver! — Desabafo e ele me encara de volta com um semblante tenso. — Teremos que esclarecer tudo neste exato momento, senão vou enlouquecer!

É agora que ele vai dizer que era uma pegadinha. Tipo aquelas da televisão e que estamos num reality show maluco do tipo “a pegadinha do CEO” (mais uma teoria).

E então, sem que eu anteveja, ele me puxa pela nuca e me beija.

Pura que Pariu!

Eu não previ isso.

Quer dizer, talvez eu tenha fantasiado um pouquinho sim.

E, ah, como eu senti falta dele assim, com a língua enroscando na minha, com seu corpo incrível colocando no meu. Com um gemido, deixo meus dedos cravarem em sua camisa, não querendo que termine nunca.

Como sei que ainda não é o final que eu quero, me obrigo a parar o beijo e a encará-lo.

— Por que me beijou? — Indago ofegante e ele sorri, sem me soltar.

— Porque estava com saudade.

— Ah Simon, não é justo! — reclamo, toda derretida — tem que parar de ser tão fofo quando eu quero te bater!

— Você quer me bater? A gente pode dar um jeito se tem tendências sadomasoquistas — ele ri.

— Não é nada disso! — Quer dizer, até que não seria má ideia. Eu gostava mesmo de uma roupa de couro e... Foco, Julie! — O que desejo saber é se falou sério lá na casa dos meus pais.

— Sobre ficarmos noivos de verdade? Sim, eu falei sério — ele responde calmamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Simples assim? De onde veio isso?

— Eu disse que queria ficar com você naquela noite.

— Você propôs sexo sem compromisso, não noivado!

— Eu estava confuso.

— Claro, pessoas bipolares são assim mesmo!

— Não sou bipolar, Julie!

— Se você diz...

— Eu só... — ele respira fundo — Sabia que não queria que acabasse. Que queria continuar com você. Claro que naquele momento eu não ia propor algo tão absurdo como um noivado de verdade.

— No entanto propôs no dia seguinte!

— Quando você disse que não aceitava ficar comigo, fiquei puto. E saí para pensar.

— Na neve? Perdeu um dedo? Cantou Michael Bublê? — Disparo como uma metralhadora e Simon franze a testa.

— Hein?

— Nada, continue!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu encontrei o Scott e acabei confessando para ele toda a verdade. E ele falou que já desconfiava.

— Eu sabia! Foi por causa do osso cúbito, não é?

— Scott é só mais esperto que toda minha família, que enxerga só o que quer. Aliás, Mila causou um pequeno incidente diplomático na família Green ao exigir que o sogro mostrasse o diploma, que segundo ela, ele devia ter tirado pela internet.

— Nossa que absurdo. — Faço minha melhor cara de indignada.

— Enfim, eu disse a ele que embora fosse tudo uma farsa eu queria que continuássemos juntos e você havia dito que não.

— Eu não queria só sexo com você, Simon. Embora o sexo seja incrível!

Ele sorri e me beija.

— Não, continue! — Insisto.

— Ele disse que eu era um babaca e que provavelmente teria ficado ofendida porque, embora fosse normal para mim lhe propor algo do tipo, para você poderia parecer muito frio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pareceu muito frio! — Nossa, Scott Green era um guru sentimental, quem diria? Ele podia ter um programa na TV tipo o Dr. Phil, ganhar rios de dinheiro e até escrever um livro!

— Eu não entendi naquele momento. Pensei que era o que você queria também.

— Você podia ter perguntado o que eu queria!

— Eu sei. E então eu fiquei pensando em tudo e só sabia que não queria te perder daí tive a ideia: podemos continuar com o noivado.

— Continua sem fazer muito sentido!

— Você estava irritada comigo e precisava me redimir então decidi buscar sua avó, pois sabia que ficaria feliz.

— É, você ganhou muitos pontos com sua atitude. Então fez tudo isso para poder continuar me levando para a cama?

— Bem, é uma ideia...

— É o único motivo?

— Acha que me daria a todo esse trabalho apenas por causa disso?

— Eu sou muito incrível, você mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disse!

Ele ri e acaricia meu rosto. E eu ainda tenho medo de acreditar no que vejo em seu olhar.

— Vai ter que dizer com todas as palavras — sussurro.

— Talvez eu tenha me apaixonado por você, Julie Harris.

Oh Deus!

— Em uma semana? Quem se apaixona em uma semana? — Tento ser sensata. Simon apaixonado por mim é bom demais para ser verdade.

— Você se apaixonou por mim em uma semana!

— Quem disse que estou apaixonada por você?

— Se não está teremos que dar um jeito — ele abaixa a cabeça e beija meu pescoço.

— Ah é? — Me seguro em seus ombros para não cair, porque meus joelhos viraram geleia.

— Eu tenho muitas habilidades sexuais, senhorita Harris — Ele enfia a mão dentro da minha saia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, não vai ser suficiente, dessa vez —
ofego.

— Eu posso ser romântico também. — Ele
beija meus lábios devagar e persuasivamente.

— Ah isso eu quero ver!

Ele me encara com um olhar quase solene.

— Apenas me dê uma chance de te mostrar.

— Simon, não brinque comigo... —
sussurro ainda com algum medo.

— Por que acha que não estou falando
sério?

— Porque falou que não queria
compromisso com ninguém.

— Eu quero com você.

Meu coração dispara no peito.

— Por que eu?

— Tenho uma queda por malucas com
fratura no osso cúbito direito...

Eu rio e ele me beija.

— Isso é um sim? — Ele insiste.

— Não acha meio bizarro manter o
noivado? Não estamos indo rápido demais?

— Não precisamos casar amanhã, Julie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Casar! Ai Meu Deus! — começo a hiperventilar.

— Podemos ter o noivado mais longo da história! – ele sugere.

— E como vai ser na empresa?

— Teremos mesmo que ser discretos – ele diz meio sério, como se só agora tivesse lembrado onde estávamos e se afasta ajustando a gravata. – O que me lembra que não podíamos estar nos pegando aqui.

— Então acho que o mistério do meu noivo secreto vai continuar. – Ajeito minha roupa também.

— Gosto da parte que você transa com seu noivo secreto em todos os cantos.

Trocamos um sorriso cheio de promessas e ele deposita um beijo rápido na minha boca.

— Pronta?

— Claro, chefe!

Ele sorri aperta o botão e o elevador volta a se movimentar.

E quando Mark, o vampiro do RH, entra no elevador voltamos a ser só a Julie do departamento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de relações públicas e Simon, o CEO.

Mas no meu coração, ele é meu noivo.

Porra, eu estou noiva de verdade de Simon Bennett!

Muito discretamente, claro.

Ah, aquele seria um bom ano. Estou sentindo.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Nada faz o sorriso sair do meu rosto naquele dia.

Nem Erin tendo ataque de pelanca a manhã inteira enquanto organizamos a coletiva de imprensa para o lançamento do aplicativo da DBS.

Na verdade, é um aplicativo bem legal, chamado *discount* e vai funcionar como uma comunidade para as pessoas conseguirem preços mais baratos em compras online. O app notifica ofertas quentes, compara preços e mais um monte de outras coisas bem bacanas que não tive tempo de decorar.

E, quando finalmente está tudo pronto, Simon surge acompanhado de outros membros da diretoria e todo mundo fica alerta enquanto ele cumprimenta os jornalistas.

— Você está bonita, hoje, Julie. — Alan para do meu lado, atrapalhando meu momento de secar meu noivo secreto.

Sim, eu tenho um noivo. E secreto!

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou me sentindo como em um episódio de Grey's Anatomy quando a Meredith se pegava às escondidas com o Derek no elevador.

— Obrigada, Alan.

— É, está tudo bem, quer dizer, com seu noivo e tal. — Ele aponta para meu dedo sem o anel.

Sim, eu tinha deixado o anel em casa, afinal, meu “noivado” com Simon acabou no natal.

Agora ele poderia voltar ao meu dedo! E de verdade!

— Ah sim, eu só deixei em casa hoje.

— Entendi. — Ele parece desconsolado.

— Julie, posso saber que merda é essa?

Erin surge cuspiendo fogo enquanto segura alguns papéis e desconfio que só agora ela percebeu que imprimiu o meu discurso e não o dela.

— O que foi? — Me faço de inocente.

— Essa porcaria não é o discurso que escrevi!

— Eu sei — respondo calma.

— Que merda é essa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi o discurso que enviei ao Simon. E deve lembrar que ele aprovou!

— Mas não foi o que eu mandei!

— Sim, esse foi escrito por mim e é infinitamente melhor que o seu.

Agora os olhos dela parecem soltar faíscas também, como nos desenhos animados.

— Posso saber o que pensou que estava fazendo?

— O que está acontecendo? — Simon se aproxima. — Erin, está pronta? Faltam dois minutos.

— Não estou! Julie estragou tudo!

Simon olha pra mim aturdido.

— O que aconteceu?

— Ela trocou o discurso! Mandou a você o discurso errado, não era o que eu escrevi!

— O discurso que aprovei estava perfeito. Não estou entendendo!

— Não foi o que eu redigi! Ela teve a infeliz ideia de reescrever um discurso sem a minha autorização e mandar para você.

Simon me encara sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você fez isso?

— Fiz sim, o dela não estava bom!

— Ah, que impertinência! Eu vou demiti-la!
Agora mesmo!

— Erin, espere. Não temos tempo para esse tipo de confusão agora. Você precisa subir lá e fazer a apresentação!

— Sim, eu sei, mas não vou fazer o discurso dela! — Aponta o dedo acusatório para mim.

— Certo. Onde está o seu texto? — Simon indaga.

Ela pega o tablet digita rapidamente e mostra para Simon.

— Aqui está o discurso oficial! — Ela quase cospe o oficial na minha cara.

Eu só sei que se Simon não perceber que o dela está um lixo completo, eu mesma me demito.

Simon lê em silêncio e quando termina encara Erin.

— Está horrível.

O rosto de Erin vai ao chão.

Eu me seguro para não gargalhar.

Tome sua vaca!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas...

— Não estamos com tempo agora. Suba lá e faça a apresentação que Julie fez.

— Eu não...

— Vai se recusar? Se não fizer a própria Julie vai fazer.

Ah merda. Não estou preparada para isso não!

— Não, ela está aqui há uma semana, não pode!

— Sim, concordo, por isso você irá engolir seu orgulho, subir lá e apresentar o aplicativo com o discurso da Julie. E depois deveria agradecer a ela por ter melhorado muito seu texto medíocre.

Erin parece que vai explodir de tão vermelha, porém pega o texto e sobe no palco.

Simon fica ao meu lado, enquanto ela começa a fazer a apresentação.

— Bom trabalho – ele sussurra e sorrio feliz.

— Obrigada.

— Seu texto está incrível. Não deveria ficar surpreso, você é realmente muito boa com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras.

— Sou boa em um monte de coisas, Bennett.

— Eu sei Harris – Ele sorri e me seguro para não pular em cima dele.

Aquele negócio de “discretamente” ia ser bem difícil.

Assim que Erin termina, Simon sobe e começa a responder as perguntas.

Erin para ao meu lado com cara de poucos amigos. No entanto não abre a boca para falar nada.

— De nada. — Provoco, fazendo menção ao obrigada que ela devia ter me dito, como Simon sugeriu.

— Está bem feliz, não é? Pois saiba que estou de olho em você, Harris.

Ah, que bruxa!

De repente escuto um burburinho e todo mundo parece estar olhando suas telas de celular e cochichando.

— Julie, já viu a última? – Nancy para ao meu lado.

— O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece que houve uma movimentação extraordinária na aposta “quem é o novo de Julie Harris”

— Ainda isso? Vocês não desistem?

— E não sabe da maior! O Billy, da segurança, aquele que fica na sala da vigilância, sabe? Que espia a gente pelos monitores? Acabou de fazer uma aposta altíssima e sabe em quem?

Ai Meu Deus!

Tenho um forte pressentimento.

Os elevadores tinham câmeras.

Puta que Pariu!

— Em Simon Bennett.

Ai merda.

Agora lascou de vez.

Lá se foi o noivado discreto.

E agora?

PERIGOSAS ACHERON

Nota da autora

Espero que tenham se divertido lendo este livro tanto quanto eu me diverti escrevendo.

Tenham um bom natal!!

As confusões de Julie e Simon continuam em *Um noivado nada discreto*. Em breve!

Juliana

Sobre a autora

Juliana Dantas – Leitora voraz de romances, trabalhou durante anos em uma grande rede de livrarias, onde teve a oportunidade de se dedicar à sua grande paixão: os livros. Envolveu-se com a escrita em 2006, de forma amadora, sempre escrevendo fanfics dos seus seriados e livros preferidos e compartilhando com outros fãs em diversas plataformas online. Hoje se dedica integralmente a escrita enquanto planeja viagens pelo mundo, sua outra grande paixão.

E-books Publicados na Amazon:

O Leão de Wall Street

Série Vendetta (composta de 4 volumes).

A Verdade Oculta

Segredos que ferem

Linha da Vida

Longe do Paraíso

Espinhos no Paraíso

Juntos no Paraíso

Espera – Um conto de O Leão de Wall Street

Cinzas do Passado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Trilogia Dark Paradise (Box)

A Outra

Segredos e Mentiras

Uma vida extraordinária

Por um sonho

O Highlander nas sombras

Quando você chegou

O segurança de Wall Street

Contatos:

E-mail: julianadantas.autora@gmail.com

Fanpage:

<https://www.facebook.com/JulianaDantasAutora/>

Instagram: [instagram.com/julianadantas_autora](https://www.instagram.com/julianadantas_autora)

WebSite: <https://www.julianadantasromances.com/>

Caixa Postal: 76964 CEP 05412-972 São Paulo SP

PERIGOSAS ACHERON